

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Renan Milanez Vieira

Os valores-notícia na cobertura do O Estado de S. Paulo sobre a Record News:
diversidade, relações midiáticas e concorrência

Bauru
2016

Renan Milanez Vieira

Os valores-notícia na cobertura do O Estado de S. Paulo sobre a Record News: diversidade,
relações midiáticas e concorrência

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em
Comunicação, da Faculdade de Arquitetura, Artes e
Comunicação - Universidade Estadual Paulista "Júlio de
Mesquita Filho", para a obtenção do título de Mestre em
Comunicação.

Orientador: Prof. Dr. Carlo José Napolitano

Bauru
2016

Vieira, Renan Milanez.

Os valores-notícia na cobertura do O Estado de S. Paulo sobre a Record News: diversidade, relações midiáticas e concorrência / Renan Milanez Vieira, 2016
111 f.

Orientador: Carlo José Napolitano

Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2016

1. Jornalismo. 2. Direito à Comunicação. 3. O Estado de S. Paulo. 4. Record News I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. II. Título.

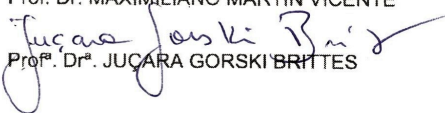
ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado de RENAN MILANEZ VIEIRA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO.

Aos 12 dias do mês de agosto do ano de 2016, às 14:00 horas, no(a) sala de videoconferência da Diretoria Técnica de Informática da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. CARLO JOSE NAPOLITANO - Orientador(a) do(a) Departamento de Ciências Humanas / Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru, Prof. Dr. MAXIMILIANO MARTIN VICENTE do(a) Departamento de Ciências Humanas / Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru, Profª. Drª. JUÇARA GORSKI BRITTES do(a) Departamento de Ciências Sociais, Jornalismo e Serviço Social - DECSO / Universidade Federal de Ouro Preto, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE Mestrado de RENAN MILANEZ VIEIRA, intitulada **Os valores-notícia na cobertura do O Estado de S. Paulo sobre a Record News: diversidade, relações midiáticas e concorrência.**

. Após a exposição, o discente foi arguido oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: APROVADO. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.


Prof. Dr. CARLO JOSE NAPOLITANO


Prof. Dr. MAXIMILIANO MARTIN VICENTE


Profª. Drª. JUÇARA GORSKI BRITTES

Renan Milanez Vieira

Os valores-notícia na cobertura do O Estado de S. Paulo sobre a Record News: diversidade,
relações midiáticas e concorrência

Área de Concentração: Comunicação Midiática
Linha de Pesquisa: Processos Midiáticos e Práticas Socioculturais

Banca Examinadora:

Presidente/Orientador: Prof. Dr. Carlo José Napolitano
Instituição: Universidade Estadual Paulista

Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente
Instituição: Universidade Estadual Paulista

Prof. Dra. Juçara Gorski Brittes
Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

Resultado:

AGRADECIMENTOS

A realização desta dissertação foi possível graças ao apoio e ao incentivo de colegas, amigos, familiares e docentes. Dessa forma, registro o meu agradecimento as seguintes pessoas.

Ao meu orientador, professor Carlo José Napolitano, pelos ensinamentos e pelo suporte ao longo de todo o mestrado. Obrigado por tudo.

Aos professores Maximiliano Martin Vicente (Max) e Murilo César Soares, por participarem da banca de qualificação. À professora Juçara Gorski Brittes e novamente ao professor Max, por comporem a banca de defesa. Agradeço pela leitura e pelas considerações a respeito da minha pesquisa.

Aos professores que ministraram as disciplinas que cursei: Mauro de Souza Ventura, Ana Sílvia Lopes Davi Médola, Murilo César Soares, Osvando José de Moraes e Maria Eugênia Porém. Com cada um de vocês eu pude conhecer várias teorias e aprender muitas coisas. Sem dúvida, esse período foi muito significativo para mim.

Aos meus pais, Antônio de Jesus Vieira e Maria Angélica Milanez Vieira, a minha irmã, Bruna Milanez Vieira, e a toda a minha família.

Aos amigos Tiago Luiz Aguiar de Souza, Henrique Luiz Perroni Ferraresso, Fabiane Paleari, Aline Baratelli, Douglas Fantin, Kianny Lima, Katia Faria, Helena Schiavoni Sylvestre, Valquiria Segurado, Nádia Pirillo, Izabela Spoladore e Caio Spoladore.

Aos meus colegas de mestrado.

Aos funcionários da seção de pós-graduação e da biblioteca da UNESP de Bauru.

Eu dedico este trabalho a todos vocês.

Muito obrigado.

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo analisar a noticiabilidade presente na cobertura feita pelo jornal O Estado de S. Paulo sobre a Record News, identificando o que foi notícia, a fim de buscar indícios que demonstrem de que forma um meio de comunicação cobre outro. Por hipótese, considerou-se que fatores decorrentes das relações midiáticas influenciaram essa produção jornalística, fazendo com que brigas e conflitos ocasionados por conta do lançamento de uma emissora segmentada recebessem grande evidência enquanto que abordagens de interesse público, como o papel do Estado e da sociedade nesse processo, não foram devidamente trabalhadas. A metodologia para cumprir ao que foi estipulado foi a Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2011). Como referencial teórico, as obras de Sousa (2004), Rodrigo Alsina (2009), Traquina (2012, 2013), Wolf (2012) e Pena (2013) serviram como base para traçar um panorama acerca das Teorias do Jornalismo, expor teorizações sobre o que é o acontecimento, relacionando essas ideias com os conceitos de noticiabilidade e valores-notícia, que fazem parte da abordagem do *Newsmaking*. Já os trabalhos de Napolitano (2009, 2012, 2014), Jambeiro (2009), Wimmer (2008), contribuíram para apresentar o que se entende pelo Direito à Comunicação, além da análise do que está em vigor sobre esse assunto na atual Constituição. Os paradigmas que fundamentaram os modelos de radiodifusão existentes, bem como as características que marcam o sistema brasileiro foram mencionados conforme Santos e Silveira (2007), Ramos (2007) e Lima (2004, 2011). Os resultados alcançados comprovaram a hipótese formulada, o que leva a considerar que explorar a competição midiática é um elemento considerado pelos jornalistas como atrativo, capaz de chamar a atenção do público. Ao mesmo tempo, para as organizações equivale a uma maneira de expor indiretamente críticas e opiniões sobre os adversários a fim de se manter o cenário econômico inalterado, podendo prejudicar o aperfeiçoamento de empresas recentes.

Palavras-chave: Jornalismo. *Newsmaking*. Direito à Comunicação. O Estado de S. Paulo. Record News.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the newsworthiness present in the coverage of the newspaper O Estado de S. Paulo on Record News, identifying what became news, in order to seek evidence to demonstrate how a communication vehicle covers another one. It was supposed that factors arising from media relations had influenced this journalistic production, causing conflicts due to the release of a segmented TV station, received great evidence while public interest approaches, the function of the state and of society in the process, have not been adequately focused. The methodology used to realize what was programmed was the content analysis, according to Bardin (2011). As a theoretical references, the bibliographic production of Sousa (2004), Rodrigo Alsina (2009), Traquina (2012, 2013), Wolf (2012) and Pena (2013) was used as a basis to describe a historic line about Journalism theories, exposing theories about what is considered event, relating these ideas with the concepts of newsworthiness and news values, which are part of the Newsmaking approach. Otherside, Napolitano (2009, 2012, 2014), Jambreiro (2009), Wimmer (2008), contributed to present what is meant by the Right to Communication in addition to the analysis of what is present on this subject in the current Constitution. The paradigms that underlie existing broadcasting models, as well as the items that characterize the Brazilian system was mentioned by Santos and Silveira (2007), Ramos (2007) and Lima (2004, 2011). The results found confirmed the formulated hypothesis, which leads to the conclusion that explore the media competition is an element judged by journalists as attractive, able to draw attention of the public. At the same time, for organizations amounts it's a way to expose indirectly critical opinions about their opponents in order to maintain the economic environment unchanged, what could harm the improvement of recent companies.

Keywords: Journalism. Newsmaking. Right to Communication. O Estado de S. Paulo. Record News.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Quantidade de material jornalístico produzido por ano	59
Gráfico 2 - Distribuição segundo os cadernos de O Estado de S. Paulo.	61
Gráfico 3 - Classificação segundo os formatos utilizados.....	63
Gráfico 4 - Proporção entre os gêneros jornalísticos.....	64
Gráfico 5 - Disposição do <i>corpus</i> conforme o teor apresentado	66
Gráfico 6 - Distribuição dos temas nos títulos conforme as categorias definidas.....	75
Gráfico 7 - Distribuição dos temas nos conteúdos segundo as categorias definidas.....	88

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Matérias sobre a Record News veiculadas pelo O Estado de S. Paulo em 2007...	52
Quadro 2 - Matérias sobre a Record News veiculadas pelo O Estado de S. Paulo em 2008 ...	53
Quadro 3 - Matérias sobre a Record News veiculadas pelo O Estado de S. Paulo em 2009 ...	54
Quadro 4 - Matérias sobre a Record News veiculadas pelo O Estado de S. Paulo em 2010 ...	54
Quadro 5 - Matérias sobre a Record News veiculadas pelo O Estado de S. Paulo em 2011 ...	55
Quadro 6 - Matérias sobre a Record News veiculadas pelo O Estado de S. Paulo em 2012 ...	57
Quadro 7 - Matérias sobre a Record News veiculadas pelo O Estado de S. Paulo em 2013 ...	58
Quadro 8 - Matérias sobre a Record News veiculadas pelo O Estado de S. Paulo em 2014 ...	58
Quadro 9 - Principais unidades de registro das categorias formuladas	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Núcleos temáticos nos títulos das matérias em 2007 sobre a Record News	69
Tabela 2 - Núcleos temáticos nos títulos das matérias em 2008 sobre a Record News	70
Tabela 3 - Núcleos temáticos nos títulos das matérias em 2009 sobre a Record News	71
Tabela 4 - Núcleos temáticos nos títulos das matérias em 2010 sobre a Record News	71
Tabela 5 - Núcleos temáticos nos títulos das matérias em 2011 sobre a Record News	72
Tabela 6 - Núcleos temáticos nos títulos das matérias em 2012 sobre a Record News	73
Tabela 7 - Núcleos temáticos nos títulos das matérias em 2013 sobre a Record News	74
Tabela 8 - Núcleos temáticos nos títulos das matérias em 2014 sobre a Record News	74
Tabela 9 - Núcleos temáticos no conteúdo das matérias de 2007 sobre a Record News	77
Tabela 10 - Núcleos temáticos no conteúdo das matérias de 2008 sobre a Record News	79
Tabela 11 - Núcleos temáticos no conteúdo das matérias de 2009 sobre a Record News	79
Tabela 12 - Núcleos temáticos no conteúdo das matérias de 2010 sobre a Record News	79
Tabela 13 - Núcleos temáticos no conteúdo das matérias de 2011 sobre a Record News	81
Tabela 14 - Núcleos temáticos no conteúdo das matérias de 2012 sobre a Record News	83
Tabela 15 - Núcleos temáticos no conteúdo das matérias de 2013 sobre a Record News	86
Tabela 16 - Núcleos temáticos no conteúdo das matérias de 2014 sobre a Record News	86

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 O ESTUDO DA NOTÍCIA, O ACONTECIMENTO E O NEWSMAKING	15
2.1 As Teorias do Jornalismo	15
2.2 O acontecimento e o <i>Newsmaking</i>	18
2.3 Os valores-notícia e as relações midiáticas	21
3 O ESTADO, OS DIREITOS E AS RELAÇÕES MUDIÁTICAS	28
3.1 O Direito Fundamental à Comunicação	28
3.2 O cenário econômico e a diversidade na radiodifusão	36
3.3 O surgimento do canal Record News	42
4 METODOLOGIA.....	44
4.1 Análise de Conteúdo.....	44
4.2 O Estado de S. Paulo	47
4.3 Regras e técnicas para a elaboração do <i>corpus</i>	49
5 ANÁLISE QUANTITATIVA.....	52
5.1 Descrição do <i>corpus</i>	52
5.2 Análise temática do conteúdo.....	67
6 ANÁLISE QUALITATIVA.....	91
6.1 A noticiabilidade sobre a Record News	91
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	105
REFERÊNCIAS.....	107

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação teve por objetivo analisar a noticiabilidade da cobertura feita por O Estado de S. Paulo sobre a Record News, identificando o que foi notícia a fim de buscar indícios que demonstrem de que forma um meio de comunicação cobre outro. Por hipótese, considerou-se que fatores decorrentes das relações midiáticas influenciaram essa produção jornalística, fazendo com que conflitos ocasionados por conta do lançamento de uma emissora segmentada fossem amplamente divulgados enquanto que outras abordagens de interesse público, como o papel do Estado e da sociedade nesse processo, não receberam o devido tratamento. A metodologia definida para cumprir os objetivos da pesquisa foi a Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2011).

A Record News entrou no ar em 2007 com a proposta de ser um canal focado em jornalismo. O lançamento desse projeto provocou diversos desentendimentos com outras empresas de comunicação e também com algumas operadoras de televisão por assinatura. Ao mesmo tempo, o surgimento de uma rede de notícias contribuiu para promover a ampliação de conteúdo por meio das suas transmissões de eventos esportivos, como os Jogos Pan-Americanos e as Olimpíadas, além de suas várias atrações informativas.

O Estado de S. Paulo realizou uma extensa cobertura a respeito da inauguração e da trajetória da emissora. Sendo assim, considerando esses dois grandes polos de acontecimentos, buscou-se investigar o que foi notícia, quais foram os critérios aplicados na seleção dos fatos e se todas as abordagens relacionadas receberam o devido espaço.

As razões que motivaram a elaboração dessa dissertação relacionam-se ao interesse em querer saber mais acerca das relações midiáticas e se essa variável é capaz ou não de influenciar a produção jornalística. Logo, acredita-se que essa pesquisa contribuiu ao se analisar de que maneira foi feita a construção da noticiabilidade sobre a própria imprensa, quais foram os assuntos recorrentes e, ainda, se entre eles esteve presente temas de significativa importância como a democratização das comunicações.

A natureza e a importância dos veículos midiáticos estudados correspondem a uma das justificativas que embasaram o presente trabalho. O Estado de S. Paulo é um jornal hegemônico, com vasta tradição histórica e presente em todo o país. O seu índice de

circulação de segunda a domingo em todo o Brasil é de 165.740 exemplares¹. Já a Record News é um canal recente, segmentado, com alcance nacional e que tem uma grade de programação que se difere do modelo generalista definido pelas principais redes de televisão brasileiras.

Um outro ponto que retrata a relevância dessa pesquisa diz respeito à análise feita sobre os conflitos que surgiram junto com a emissora, os quais se situam num contexto de intensa rivalidade entre as Organizações Globo e o Grupo Record e foram excessivamente divulgados, o que leva a compreender que esse assunto contém um relativo nível de noticiabilidade.

Todavia, essas desavenças são uma decorrência natural do capitalismo, pois as empresas competem entre si na busca pelo lucro e pela preferência do consumidor. Ao mesmo tempo, haver concorrência corresponde a um pré-requisito fundamental para estimular o desenvolvimento de um setor produtivo, podendo resultar num cenário marcado pela diversidade de opções e isso traz inúmeros benefícios.

A sociedade por exemplo ganha com um mercado de trabalho aquecido e também por ter à sua disposição um maior número de fontes de informação. Ademais, a promoção da pluralidade de meios de comunicação é uma norma que está prevista na Constituição. Dessa forma, o que ambos almejam têm relevância e precisa ser levado em conta na produção jornalística sobre a imprensa, que é um campo complexo no qual coexistem os interesses de diversos grupos sociais.

A estrutura dessa dissertação está organizada da seguinte forma. No capítulo 2, foi realizado um panorama acerca das Teorias do Jornalismo, conforme Traquina (2012), Sousa (2004) e Pena (2013). Logo após, apresentou-se a concepção de Rodrigo Alsina (2009) a respeito do que é o acontecimento, relacionando essas ideias com os princípios do *Newsmaking* e os conceitos de noticiabilidade e valores-notícia, baseando-se em Wolf (2012) e Traquina (2013).

O capítulo 3 teve como base os trabalhos de Napolitano (2009, 2012, 2014), Jambeiro (2009), Wimmer (2008), Santos e Silveira (2007), Ramos (2007) e Lima (2004, 2011) a fim de demonstrar o que se compreende pelo Direito à Comunicação, além de analisar o que está em vigor com relação a esse assunto na atual Constituição. Em seguida, foram detalhadas as características econômicas que marcam o sistema de radiodifusão no Brasil, refletindo de que

¹Dados coletados pelo Instituto Verificador de Comunicação (IVC) em março de 2015 e divulgados pela página de publicidade de O Estado de S. Paulo. Disponível em: <http://publicidade.estadao.com.br/estadao/estadao-dados-de-mercado/>.

modo a diversidade de conteúdo pode ser alcançada. Por fim, contextualizou-se o processo de formação do canal Record News.

Já o capítulo 4 contempla a exposição dos princípios do método escolhido, a Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011). Depois disso, o surgimento, a trajetória e a importância de O Estado de S. Paulo foram descritos para que finalmente se mencionassem as técnicas fixadas para a delimitação do objeto de estudo, a cobertura feita pelo veículo impresso a respeito da Record News. É válido mencionar que o *corpus* é constituído por 132 itens jornalísticos e a delimitação temporal aplicada vai de 2007 até 2014.

No capítulo 5 é apresentada a análise quantitativa. Inicialmente, detalharam-se as características do material coletado. Logo após, as técnicas da metodologia foram aplicadas a fim de se identificar os núcleos temáticos. Esse processo ocorreu em duas etapas, primeiramente nos títulos e depois em todo o conteúdo.

Já o capítulo 6 contém a análise qualitativa, que teve como objetivo investigar os critérios aplicados na definição de notícia, indicando os desdobramentos das abordagens escolhidas e problematizando aquelas que não foram contempladas, conforme os conceitos do *Newsmaking* e todo o referencial teórico determinado.

Por fim, no capítulo 7 foram feitas as considerações diante de tudo o que se realizou. Os resultados alcançados comprovaram a hipótese formulada, o que leva a considerar que explorar a competição midiática é um elemento considerado pelos jornalistas como atrativo, capaz de chamar a atenção do público. Ao mesmo tempo, para as organizações equivale a uma maneira de expor indiretamente críticas e opiniões sobre os adversários. Fora isso, durante o período analisado não se encontrou menções diretas a temas referentes à democratização das Comunicações, assim como não houve uma preocupação exercida pelo jornal em consultar a opinião do Estado e da sociedade sobre tudo aquilo que foi reportado.

2 O ESTUDO DA NOTÍCIA, O ACONTECIMENTO E O *NEWSMAKING*

Este capítulo tem por objetivo realizar um panorama das teorias do jornalismo. Logo após, serão apresentadas teorizações acerca do que é o acontecimento e como ele é formado. Em seguida, os princípios que fazem parte do *News-making* serão detalhados. Essa abordagem contribui ao permitir que se identifiquem quais foram os critérios aplicados pelos jornalistas na definição do que é notícia, o que viabiliza encontrar indícios que demonstrem de que forma um meio de comunicação cobre outro.

2.1 As Teorias do Jornalismo

As Teorias do Jornalismo correspondem a estudos que visam ampliar o conhecimento sobre a notícia, englobando problemas de pesquisa que questionam por que ela foi veiculada de uma forma e não de outra. Trata-se de voltar o olhar para seu processo de produção, identificando quais fatores são capazes de influenciar a ação do jornalista e direcioná-lo para um determinado caminho ou possibilidade.

Nesse campo científico discute-se sobre a existência ou não de uma teoria unificada. Sousa (2004) indica que há duas correntes de pesquisadores, com visões antagônicas. O primeiro grupo defende que os relatos e as contribuições alcançadas permitem realizar esse objetivo. Sousa faz parte dessa corrente e com base em Michael Schudson e Shoemaker e Reese propõe uma explicação amparada em princípios matemáticos, capaz de descrever como se dá a construção, a veiculação e a recepção pela mídia, alcançando assim o desafio proposto. Já o segundo grupo acredita que os conhecimentos obtidos ainda não permitem tal façanha, isto é, o que se tem atualmente são muitas ideias, cujas fronteiras não estão bem definidas e muitas delas complementam-se entre si. Nessa linha de pensamento, encontra-se Traquina (2012, p. 148), que defende a seguinte posição:

Ao longo de várias décadas, e depois de muitos estudos realizados sobre o jornalismo, é possível esboçar a existência de várias teorias que tentam

responder à pergunta porque as notícias são como são, reconhecendo o fato de que a utilização do termo “teoria” é discutível, porque pode também significar aqui somente uma explicação interessante e plausível, e não um conjunto elaborado e interligado de princípios e proposições. De notar, também, que estas teorias não se excluem mutuamente, ou seja, não são puras ou necessariamente independentes umas das outras.

Em seu panorama, Traquina partilha da linha de pensamento de ordem segmentada para classificar as várias abordagens existentes, as quais serão mostradas a partir de agora.

A Teoria do Espelho pode ser considerada como uma das descrições mais antigas e sua fundamentação entende a notícia como um produto capaz de ser diretamente ligado à realidade, ou seja, é possível através dela compreender com exatidão os fenômenos retratados. Assim, o objetivo do jornalista resume-se a buscar a verdade e transmiti-la à população (TRAQUINA, 2012).

O *Gatekeeper* desenvolveu-se durante os anos de 1950 por meio da contribuição de David Manning White. Seu processo de conceituação relaciona a construção informativa a atos de escolha e exclusão, isto é, tudo aquilo que passar pelos filtros existentes será veiculado e aquilo que for barrado significa que não será de conhecimento público (TRAQUINA, 2012). Portanto, o avanço está presente em ponderar sobre as ações de ordem profissional.

A Teoria Organizacional problematiza o impacto da lógica empresarial sobre os funcionários. Esse estudo, ancorado por Warren Breed, defende a tese de que os comunicadores atentam-se mais aos princípios editoriais do que a seus valores pessoais, ou seja, a necessidade em se adequar ao sistema pode, conseqüentemente, inibir ou estimular a sua atuação. Nesse sentido, Breed identificou seis fatores que mostram o conformismo à política interna. Ao mesmo tempo, foram encontrados outros cinco elementos que colaboram para que essa influência possa ser superada (TRAQUINA, 2012). Dessa maneira, as relações presentes no ambiente de trabalho são esquematizadas como um complexo jogo de forças, que interferem na forma a ser adquirida pelo produto final.

A próxima explicação representa uma ruptura de paradigma ao deslocar sua temática nas relações entre o jornalismo e a sociedade. As teorias de Ação-Política enquadram os meios como instrumentos a serviço de interesses políticos e são classificadas em duas linhas, que se distinguem por seus valores ideológicos. A versão de esquerda considera a mídia como uma ferramenta que auxilia a manter o sistema capitalista. Já a de direita interpreta a imprensa como um órgão que questiona o capitalismo e os seus valores (TRAQUINA, 2012).

Independente das duas correntes, o progresso científico está situado em observar os elementos externos aos veículos enquanto fatores a se considerar. A notícia não é algo isolado da realidade e pensar nas instâncias culturais e políticas auxilia a compreendê-la melhor.

As Teorias Construcionistas representam um marco por conta da experimentação de novas metodologias. A aplicação da abordagem etnometodológica permitiu detectar as relações informais existentes entre os membros dessa categoria e o papel das rotinas (TRAQUINA, 2012). A necessidade em se levar diariamente informativos à sociedade exige a adoção de processos ágeis e sistematizados para cumprir os prazos de fechamento. Dessa forma, essa inovação auxiliou a compreender o peso das interações e os problemas decorrentes da estruturação de conteúdo em escala massiva.

Já a Teoria Estruturalista, seguindo a Ação Política - versão de esquerda, compartilha a visão de que os meios são ferramentas na transmissão das ideologias dominantes na sociedade. Entretanto, ao contrário do relato anterior, reconhece que o comunicador é capaz de exercer uma certa autonomia diante de uma pressão, um controle econômico. Portanto, existem possibilidades de quebrar as regras do sistema. Essa relativização é o diferencial a ser destacado para os estruturalistas, que definem a matéria jornalística como um produto social, resultado de muitos fatores relacionados à organização burocrática empresarial, à questão dos valores-notícia e também à perspectiva cultural (TRAQUINA, 2012).

A Teoria Interacionista considera que a notícia adquire sua forma a partir de um processo de produção que envolve a percepção, seleção e transformação de sua matéria-prima, os acontecimentos. Ademais, problematiza a pressão do tempo na mídia, isto é, diante do desafio de estar sempre próximo ao fato, que é considerado como algo imprevisível, há a necessidade de se impor ordem no espaço e no tempo. Essa sistematização implica numa relação de dependência dos redatores com as fontes oficiais e impede que se possa explorar outras possibilidades por conta do ritmo das demandas. Finalmente, uma outra característica a se enfatizar é que essa corrente compartilha da mesma visão dos estruturalistas ao defender que a imprensa está a favor dos interesses das instituições legitimadas na sociedade (TRAQUINA, 2012).

A pesquisa realizada por Pena (2013) apresenta também uma série de relatos que objetivam conhecer mais sobre esse campo, sendo que muitos deles são comuns aos que estão presentes na obra de Traquina. Partindo desse princípio, buscou-se opções que representassem alternativas e que se destacassem de alguma maneira.

Nesse sentido, a Teoria da Nova História representa uma sugestão de intercâmbio de conhecimentos. Ao descrevê-la, é relatada a sua contribuição em proporcionar uma nova

postura diante dos acontecimentos. Trata-se de um método que orienta interpretar situações a partir dos seus pressupostos de formação e não apenas o evento em si. Ao argumentar que essa técnica seja estendida para a comunicação, defende-se que se tenha um novo olhar ao reportar um fato, informando por que eles ocorreram e quais são as suas implicações para a sociedade (PENA, 2013).

As considerações às quais se chega diante de tudo o que foi mostrado é de que a notícia é um produto de natureza complexa e capaz de ser influenciada pelas mais variadas circunstâncias. Buscar compreender por que esta adquiriu tal forma e não outra necessita averiguar a ação do jornalista, as diretrizes e os princípios organizacionais, as estruturas sociais e culturais, as ideologias políticas e econômicas, a inter-relação dessas instâncias com os veículos, as consequências diante da necessidade de se produzir informativos diários e de ser necessário dominar os acontecimentos nos mais variados lugares. Como uma alternativa a esses paradigmas, encontrou-se em Pena uma opção com a corrente da Nova História, ao defender uma postura de valorização dos antecedentes para embasar a interpretação dos fenômenos atuais.

O panorama segundo Traquina demonstra uma escala evolucionista das abordagens, pois a ideia que se tem é que em cada etapa buscou-se encontrar numa variável algo relevante que pudesse explicar um saber a mais. Entretanto, cada um desses elementos não age isoladamente, apresenta pesos e possibilidades indeterminadas e é válido, ou seja, fatores de ordem pessoal, social, organizacional, cultural e ideológico, por exemplo, delimitam enfoques e direcionam a produção da informação (SOUSA, 2004). Portanto, o jornalismo apresenta uma essência coletiva, representada por um complexo jogo de forças que funcionam como guias norteando a ação do redator, que acaba tendo uma autonomia relativa na tomada de decisões.

Diante da necessidade em se delimitar por um enfoque teórico capaz de se adequar ao objeto de estudo definido para essa pesquisa, optou-se pelos princípios do *Newsmaking*, que é sintetizado por Pena (2013) como um referencial voltado a instrumentalizar análises sobre os processos de produção. Todavia, antes de se pensar nisso é importante considerar o marco inicial dessa escala: o acontecimento.

2.2 O acontecimento e o *Newsmaking*

Foi abordado anteriormente que as Teorias do Jornalismo correspondem a saberes que detalham o que é a notícia e as variáveis que podem influenciar na sua construção. Contudo, essas abordagens centralizam seu foco analítico na figura do jornalista e este inicia suas atividades a partir do momento que escolhe uma temática a ser transformada e veiculada. Não obstante, antes dessa tomada de decisão, fenômenos tiveram que ocorrer e precisaram chamar a sua atenção. Mas como eles se originam? E quais são os grupos sociais envolvidos? Seriam esses somente os comunicadores? Diante dessas problemáticas, é relevante buscar fundamentos que tragam noções sobre o que é o acontecimento. Refletir sobre sua origem e considerar que ele não é algo inesperado auxilia a comprovar a ideia de que teorizá-lo contribui à abordagem do *Newsmaking* e, conseqüentemente, pode identificar que o público é um integrante mais ativo nas práticas dos meios do que se convencionava o senso comum.

Ao descrever a sua estrutura geral, Rodrigo Alsina (2009) considera que o seu surgimento se dá por meio de fenômenos sempre externos ao sujeito, que somente apresentam sentido junto a ele. Quando um indivíduo percebe e aplica seus conhecimentos aos eventos, estes ganham um formato que se torna o acontecimento. Conforme essas premissas, o que se evidencia é que esse esquema é caracterizado por um relativo grau de subjetividade. Todavia, a figura do sujeito não é o protagonista da percepção dos fatos. As instâncias de ordem social, histórica e cultural agem e moldam seu modo de pensar. Assim, entende-se que há uma relação hierárquica, a qual pode ser esboçada da seguinte maneira: inicialmente temos essas matrizes atuando sobre o indivíduo, direcionando seu modo de interpretar a realidade e, em seguida, tem-se as etapas descritas anteriormente.

Os meios de comunicação também são um fator importante a se relacionar diante desses princípios. Influenciado pelas ideias de Edgar Morin, o teórico os situa desta forma:

Poderíamos considerar então que a mídia é um sistema que funciona com alguns *inputs*, os acontecimentos, e que gera alguns *outputs* que transmitem: as notícias. E essas notícias são recebidas como acontecimentos pelos indivíduos receptores da informação. Ou seja, todo e qualquer *output* pode ser também um *input* de outro sistema e todo e qualquer *input* também pode ter sido um *output* de um sistema anterior. (RODRIGO ALSINA, 2009, p. 133, grifo do autor)

A conexão entre aquilo que ocorre, a notícia e o receptor é mais abrangente do que se supõe e envolve uma dinâmica com possibilidades mais interativas. Para os veículos de

informação, os fatos ressaltados podem funcionar como uma matéria-prima a ser explorada, a fonte de onde se origina aquilo que por meio de decisões e estratégias será escolhido como algo a ser transformado num conteúdo midiático. Enquanto isso para o público atribui-se um papel de validação tanto nas etapas iniciais como nas finais do ciclo. A etapa inicial contempla o destaque sobre o que merece ser enfatizado, tornando-se o insumo para os meios. Na mesma lógica, o sujeito ao decodificar a informação produzida por um suporte delega o mesmo valor, com a diferença apenas de haver um intermediário. Portanto, as práticas comunicacionais originam-se do público e só apresentam razão por meio dele.

Dentro da noção de acontecimento, deve-se mencionar também uma variação deste, nomeada como acontecimento jornalístico, que “é toda variação comunicada do ecossistema, através da qual seus sujeitos podem se sentir implicados.” (RODRIGO ALSINA, 2009, p. 139). Por ecossistema, pode-se considerar como o mundo exterior, ambiente no qual vivem os seres humanos. Os elementos fundamentais que contemplam esse fato específico incluem a variação do ecossistema; a comunicabilidade do fato e a implicação dos sujeitos. Assim, entende-se que a diferença entre uma ocorrência tradicional e a específica envolve a questão da comunicação, se o conhecimento aplicado é comum a um conjunto de pessoas e ainda se a prática for realizada de maneira coletiva (RODRIGO ALSINA, 2009).

Partindo dessas explicações, pode-se questionar com base em quais procedimentos a mídia se ancora para escolher tudo aquilo que fora significado pelas pessoas. Buscar compreender com base em quê são estruturadas as técnicas de seleção remete justamente à abordagem do *Newsmaking*.

Wolf (2012, p. 193 - 194) orienta que esse modelo teórico está delimitado de acordo com duas temáticas, “a cultura profissional dos jornalistas; a organização do trabalho e dos processos de produção. As conexões e as relações entre os dois aspectos constituem o ponto central desse tipo de pesquisa.”. A partir de problemas de pesquisa que envolvam esses assuntos, é proporcionado ao pesquisador um instrumental que objetive detectar os fatores que podem ter interferido na construção da informação.

Partindo da necessidade de se investigar de que maneira ocorreu essa prática, existe a Noticiabilidade, que pode ser definida como os requisitos necessários que os eventos devem apresentar para que possam se enquadrar à estrutura do trabalho nos veículos midiáticos e também à visão profissional dos jornalistas e, desse modo, alcançarem o *status* de notícia (WOLF, 2012). Ou seja, esse conceito abrange refletir sobre a lógica aplicada na seleção e diante desse desafio:

Pode-se dizer também que a noticiabilidade corresponde ao conjunto de critérios, operações e instrumentos com os quais os aparatos de informação enfrentam a tarefa de escolher cotidianamente, de um número imprevisível e indefinido de acontecimentos, uma quantidade finita e tendencialmente estável de notícias. (WOLF, 2012, p. 196).

A noção que está atrelada junto a esse princípio teórico é de que diariamente milhares de pessoas aplicam seu repertório realçando fatos que ocorrem na realidade e essa quantidade significativa está muito além do que a mídia consegue capturar para operar as ações de transformação em notícia. Já que há essa sobrecarga, a imprensa precisa desenvolver estratégias que deem conta de categorizar o que deve ser considerado como válido e digno de ser noticiado e o que não deve adquirir esse *status* e ser descartado.

E é justamente a partir desse cenário é que se torna viável relacionar os conceitos de Rodrigo Alsina com a perspectiva do *Newsmaking*. Qualquer indivíduo tem autonomia de destacar um evento e modificá-lo em um acontecimento, se este for compartilhado coletivamente, tem-se a sua variação de cunho jornalístico, ou seja, a possibilidade é indefinida e ilimitada. Por outro lado, na sociedade os meios são limitados e incapacitados de acompanhar essa demanda, portanto, a incompatibilidade dos dois processos faz com que os comunicadores desenvolvam diretrizes de escolha, qualificando aquilo que merece ser de conhecimento público. Pensar em como e do que elas são compostas direciona a ponderar sobre os valores-notícia.

2.3 Os valores-notícia e as relações midiáticas

Os valores-notícia são conceitos considerados como parte integrante da noção de Noticiabilidade e, por conta disso, auxiliam a compreender os recursos que as empresas midiáticas e seus integrantes aplicam para organizar os assuntos considerados propensos a serem veiculados. Quanto à problemática geral que englobam, “Eles representam a resposta à seguinte pergunta: quais acontecimentos são considerados suficientemente interessantes, significativos, relevantes, para serem transformados em notícias?” (WOLF, 2012, p. 202).

Relacionando ambos, a noção de Noticiabilidade problematiza o processo de escolha e refere-se ao conjunto das práticas, enquanto que os valores-notícia formam um instrumental

capaz de indicar os motivos pelos quais optou-se por um acontecimento e o que fez com que este se destacasse frente a outros, ou seja, eles estão atrelados às justificativas que os comunicadores se embasaram para legitimar a sua ação (WOLF, 2012).

Um detalhe fundamental refere-se a considerá-los como critérios que estão espalhados em todo o processo de produção, isto é, eles estarão presentes na ação do jornalista durante a seleção dos fatos e também nas etapas seguintes, com pesos e importâncias diferentes (WOLF, 2012). Dessa maneira, haverá parâmetros que podem conduzi-los também na preferência das fontes, no direcionamento de enfoque textual e nas ênfases dentro daquilo que for contemplado.

Acredita-se que, seguindo essa ideia, a sua função está associada à ação de guiar e orientar os profissionais envolvidos. O auxílio pode ser visto como uma estratégia utilizada no ofício para torná-lo mais ágil e viável frente às pressões de prazos e fechamentos que são características básicas da maioria dos produtos midiáticos e à grande quantidade de eventos que são significados. Considerando a necessidade de se levar um relato diário daquilo que ocorre nas esferas sociais, pode-se vê-los como uma espécie de solução. Por outro lado, é pertinente enfatizar que a adoção de processos sistematizados pode acarretar na desestimulação de fatores como a criatividade e a inovação e torná-los linearizados, seguindo a lógica de confecção industrial.

Os valores-notícia também não se apresentam como um elemento de caráter relativamente subjetivo, sua concepção diz mais respeito a um conjunto de códigos homogêneos, cujas essências são interativas e dinâmicas, portanto, não são fixos e podem ser alterados ao longo do tempo (WOLF, 2012). Eles se adequam de acordo com os interesses e as necessidades dos grupos midiáticos e das demandas que provém da sociedade. Assim, esse instrumental opera situando-se sobre o que pensam os comunicadores, o que eles consideram que a sociedade deseja saber e o que as empresas midiáticas querem e de que forma querem informar. Trata-se de um jogo de forças que pondera todos esses interesses, que é refletido em segundo plano junto àquilo que será noticiado.

Nessas relações conflitantes, convém também demonstrar de onde se originam, ou seja, a partir de quais eixos e com base em quais fundamentos esses conceitos nascem. Para Wolf (2012, p. 207, grifo do autor), eles:

- derivam de admissões implícitas ou de considerações relativas a:
 - a. os caracteres substantivos das notícias; o seu *conteúdo*;
 - b. a disponibilidade do material e os critérios relativos ao *produto* informativo;

c. o público;
d. a concorrência.

O primeiro critério está relacionado com a essência do evento que será transformado em notícia; já o segundo liga-se com os processos de produção; o terceiro fundamenta-se na imagem que os jornalistas constroem sobre seus destinatários e o último item diz respeito às relações entre os meios de comunicação de massa (WOLF, 2012). Portanto, indicar a sua fonte permite compreender que eles não se restringem apenas a nortear a escolha de fatos, pelo contrário, eles correspondem também a um complexo esquema que direciona a informação e a molda da maneira que os comunicadores assim estipularem.

Os valores-notícia existentes são classificados por esse teórico em cinco grupos, a saber: Critérios substantivos, Critérios relativos ao produto, Critérios relativos ao meio, Critérios relativos ao público e os Critérios relativos à concorrência (WOLF, 2012). Propõe-se apresentar o que o autor define para cada uma dessas categorias, entretanto, os componentes de cada uma delas não serão detalhados. O motivo para não se aprofundar nesse ponto se dá pela opção em utilizar a lista organizada por Traquina e também pelo motivo de que, em nossa análise, a contribuição de Wolf se destaca mais na conceituação e na indicação das suas características fundamentais.

Os Critérios substantivos associam-se ao julgamento da importância e do interesse do fato, ou seja, da análise das qualidades inerentes ao acontecimento e ao julgá-lo como essencial. Os Critérios relativos ao produto dizem respeito “à disponibilidade de material e aos caracteres específicos do produto informativo.” (WOLF, 2012, p. 214). Os critérios relativos ao meio, no caso, o de comunicação, correspondem as suas particularidades, como por exemplo, a questão da preferência na escolha de um evento que proporcione boas imagens para a produção em telejornalismo. (WOLF, 2012).

Já os critérios relativos ao público, como o próprio nome já indica, estão ligados “ao papel que reveste a imagem do público, compartilhada pelos jornalistas.” (WOLF, 2012, p. 222), isto é, como eles entendem os anseios e os interesses dos seus interlocutores. Cabe aqui uma ressalva para dizer que seria possível também considerar a questão das relações entre produtores e receptores e como estas podem interferir nas práticas noticiosas. Essas interações não são apenas uma peculiaridade proporcionada pelas mídias digitais. Ainda que seja de maneira mais controlada e limitada, os veículos impressos permitem um *feedback* capaz de influenciar os profissionais.

O último grupo são os critérios relativos à concorrência, o qual descreve e problematiza sobre a relação de competição entre a imprensa (WOLF, 2012). É justamente esse um dos campos que podem ser estendidos para questões conectadas com o desenvolvimento dessa pesquisa. As relações midiáticas exigem considerar a notícia enquanto um instrumento de poder e de defesa dos interesses dos grupos tradicionais, leva a constatar que veicular os bastidores é um forte critério de noticiabilidade e, em contramão a esses aspectos, há a importância em se considerar as diretrizes do Estado quanto ao Direito à Comunicação.

Cada um dos cinco critérios indicados reforça mais a complexidade dos valores-notícia, os quais estão diretamente ligados e são ativos em todas as etapas de produção. As empresas, em decorrência das suas necessidades podem gerar novos valores, que serão transpostos aos redatores durante seu trabalho. Ao mesmo tempo, os interesses do público também podem contribuir com o mesmo processo. Essas duas ponderações ressaltam a característica já indicada por Wolf (2012) quanto ao aspecto de negociação da noticiabilidade. Essa ideia de consenso demonstra que todas as classes envolvidas nos fluxos podem, por meio desses conceitos, direcionar a ação desse profissional e regulá-lo no seu trabalho. Ou seja, o texto jornalístico irá apresentar um reflexo dos interesses de muitas faixas sociais: das organizações, do receptor e cabe aqui também citar os interesses comerciais, principalmente quando se trata de um veículo nesse ramo.

Isso porque a natureza das relações entre as empresas voltadas ao capital está centralizada na concorrência e na busca pelo lucro para garantir a sua manutenção. Ao considerar um cenário no qual novos meios surgem com propostas diferenciadas, é natural imaginar que essa novidade pode significar uma ameaça ao quadro existente. Nesse sentido, as corporações tradicionais podem utilizar a notícia como um recurso de defesa, visando manter inalterado o que está vigente.

Transpondo isso para o caso da cobertura de O Estado de S. Paulo sobre a Record News, pode-se deduzir por que para o jornal era relevante tornar público os conflitos, uma vez que o lançamento de um canal segmentado pode alterar o modelo abrangente, generalista que é uma das características das grandes emissoras abertas de radiodifusão. Embora eles estejam operando em suportes diferentes, manter o cenário do jeito que está pode impossibilitar o desenvolvimento de atividades inovadoras e isso, conseqüentemente, contribui para manter intactos as lógicas e os processos sistematizados de produção vigentes, isto é, haver mais concorrentes exige das empresas que se aperfeiçoem para se destacar e se singularizar para o

público, enquanto que um campo estável não exige uma renovação nem uma atualização, pode-se manter até estagnado.

Utilizar a notícia a serviço de interesses ideológicos vai ao encontro do que defende Marcondes Filho (1989) sobre a lógica de seccionamento e seleção dentro do conjunto de um fato social. Esse princípio é enquadrado na ação do jornalista e também na do editor. É válido também ressaltar que essa ideia apresentada pode ser ligada às práticas dos meios impressos. Ao delimitar o evento a ser abordado, o redator realiza um processo de escolha daquilo a ser trabalhado, ou seja, do seu todo normalmente somente uma parte será veiculada e essa secção é definida por interesses particulares, que podem ser a vontade das próprias empresas. Já o editor pode agir direcionando enfoques, determinando quantidades de caracteres que devem compor o texto, ou seja, nele está a noção política de que maneira o conteúdo irá refletir na sociedade.

Embora seja uma visão bem crítica a argumentada pelo autor, acredita-se que as necessidades de direcionamento podem ocorrer principalmente quando os interesses dos veículos midiáticos comerciais entram em jogo. Ainda que um acontecimento tenha sido contemplado significativamente no conteúdo final, o que pensa ou deseja transmitir essas organizações pode ser enfatizado numa angulação ou numa ênfase. Os atos competitivos podem estar presentes num segundo plano em relação à notícia, induzindo à sociedade sobre o que pensar e o que considerar sobre algo determinado como estratégico.

Contrapondo-se às ideias de disputa, convém também apresentar o que determina o Estado, isto é, quais são as diretrizes para a mídia. Por meio da Constituição, são estipulados uma série de princípios denominados como Direito à Comunicação. Dentre eles é importante destacar a sua preocupação com a promoção da diversidade de conteúdo (NAPOLITANO, 2009).

Dessa forma, tem-se um paradoxo quanto ao surgimento de novas empresas: pelo lado das organizações existentes pode significar o estímulo à competição, uma possível ameaça aos veteranos. De outro, tal medida vem ao encontro do que é defendido pelo Estado e proporciona também algo benéfico à sociedade, oferecendo a esta mais possibilidades e opções: é o lado positivo da concorrência.

A contribuição de Wolf situa-se em apresentar uma definição para os valores-notícia, indicar suas características e as relações com as etapas de produção. Portanto, as considerações que esse teórico traz é a de que esses conceitos agem orientando a escolha dos eventos considerados como válidos e importantes a serem veiculados.

Um outro pesquisador fundamental a se recorrer é Nelson Traquina. O destaque em seu trabalho está em indicar novas características a respeito e com base em um panorama teórico propor uma lista de valores-notícia. O diferencial proposto está em considerar o seu aspecto cultural, ou seja, compreendê-los como um conhecimento inerente e comum aos profissionais do campo informativo. Dessa maneira, Traquina (2013, p. 91) os considera como “um elemento básico da cultura jornalística que os membros desta comunidade interpretativa partilham.” Isto é, entende-se aqui que todo jornalista pode ser capaz de utilizá-los no julgamento e seleção de acontecimentos, pois a eles existe a competência em relacionar essas escolhas com aquilo que ele julga ser de interesse do público.

Na estruturação de sua lista, o autor realizou inicialmente uma ampla análise das contribuições relevantes. Em seguida, tomando como base a noção de Mauro Wolf, ao considerar que esses atributos estão presentes da escolha dos fatos à construção da informação, definiu-se que a sua estrutura ficaria organizada em dois grupos. (TRAQUINA, 2013).

O primeiro corresponde aos valores-notícia de seleção, que “referem-se aos critérios que os jornalistas utilizam na seleção dos acontecimentos, isto é, na decisão de escolher um acontecimento como candidato à sua transformação em notícia e esquecer outro.” (TRAQUINA, 2013, p. 75). Estes são divididos em dois subgrupos: os critérios substantivos - que relacionam-se com a avaliação do evento no que diz respeito à sua importância ou ao seu interesse - e os critérios contextuais, que dizem respeito às circunstâncias de produção. Já o segundo, os valores-notícia de construção, funcionam como “qualidades da sua construção como notícia e funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário.” (TRAQUINA, 2013, p. 75).

Para cada uma das categorias e subcategorias, foram elencados itens que os compõem. Sendo assim, os critérios substantivos são compostos por: a morte; notoriedade; proximidade; relevância; novidade; tempo; notabilidade; inesperado; conflito; infração. Já os critérios contextuais correspondem aos tópicos: disponibilidade; equilíbrio; visualidade; concorrência; dia noticioso. Por fim, os valores-notícia de construção referem-se aos seguintes atributos: simplificação; amplificação; relevância; personalização; dramatização; consonância (TRAQUINA, 2013).

A contribuição de Traquina está em situar esses conceitos como um componente cultural, na ampla análise dos estudos anteriores e na proposta da lista apresentada. Associando-os com as etapas de produção, descobre-se que há um conjunto de itens capaz de

descrever com base em quais ideias os comunicadores escolheram um assunto e decidiram descartar outro. Há elementos para demonstrar de que forma o contexto pode influenciar nas práticas e existem também os que direcionam a angulação do assunto. Assim, com esse instrumental teórico é possível um pesquisador mapear em cada momento como se deu a ação do jornalista, ou seja, quais escolhas foram aplicadas para delegar o que foi (e o que não foi notícia) e quais implicações podem ser deduzidas da seleção efetuada.

E é justamente pensar nessa relação que entra a problemática abordada por essa pesquisa, que visa analisar como ocorreu a noticiabilidade feita por O Estado de S. Paulo sobre o canal Record News, buscando verificar também se fatores decorrentes das relações midiáticas interferiram nesse processo. Isso porque essa questão apresenta relativo grau de complexidade que pode se desdobrar em outras problemáticas.

Pensar na concorrência na área de Comunicação presume considerar que esse atributo não se resume apenas a disputa por capital e audiência. Existem outras instâncias que são benéficas e precisam ser mencionadas. Na esfera social, esse elemento reflete o desenvolvimento do mercado e traz inúmeras vantagens: mais opções de escolha e aumento da qualidade naquilo a ser ofertado. Ademais, um cenário de diversidade e pluralidade está de acordo com o que rege o Estado pela Constituição, um assunto que será detalhado no próximo capítulo.

3 O ESTADO, OS DIREITOS E AS RELAÇÕES MUDIÁTICAS

Este capítulo visa apresentar o que se entende pelo Direito à Comunicação. Para isso, será realizado um panorama histórico a respeito do tratamento dado a esse elemento ao longo das Constituições do século XX, detalhando o que está em vigor no documento atual. Logo após, busca-se verificar sobre quais paradigmas a radiodifusão brasileira foi fundamentada, identificando as suas características, os grupos sociais envolvidos e os desafios para se promover a diversidade de informações. Em seguida, haverá uma contextualização do processo de formação do canal Record News. A importância dessas temáticas situa-se no fato de que refletir acerca das relações midiáticas requer considerar que o Estado tem um papel fundamental nesse campo, seja como legislador ou enquanto produtor de conteúdo.

3.1 O Direito Fundamental à Comunicação²

O Direito à Comunicação corresponde a um conceito que começou a ser utilizado no final dos anos 60, compreendido por um conjunto de normas que regulamentam esse tema. Todas estão registradas e garantidas na Constituição Federal brasileira de 05 de outubro de 1988, a qual em linhas gerais pode ser definida como o sistema jurídico que estrutura a organização do Estado, isto é, corresponde à sua lei fundamental (NAPOLITANO, 2009). Uma possível definição o enquadra a partir de

[...] uma **disciplina jurídica, pertencente ao ramo do direito público** (tendo em vista o interesse coletivo/social dessas regulamentações jurídicas) **que tem por objetivo estudar os princípios e regras, através da identificação, da interpretação, da crítica, da sistematização e da indicação de possíveis aplicações das normas que regem as variadas relações jurídicas que envolvem os meios de comunicação social e suas atividades.** (NAPOLITANO; VANZINI, 2014, p. 131, grifo do autor)

² Os dois itens que seguem foram baseados em Napolitano e Vieira (2016).

O esforço desses pesquisadores incluiu demonstrar a pluralidade de interpretações atribuídas pelos cientistas, enfatizando o desafio de alcançar uma delimitação que seja consensual. No entanto, constata-se que a referida disciplina está circunscrita no estudo de sua evolução legislativa, na valorização em incentivar o debate sobre o seu constante aperfeiçoamento, na verificação e contraposição das ações das corporações midiáticas com o que rege as orientações públicas, além de se esclarecer o que pensa e indica o governo para esse setor. Por fim, foi indicado haver um consenso na relação desse direito com os direitos fundamentais.

A teoria jurídica nacional engloba as garantias humanas a partir de diversas nomenclaturas, dentre as quais existem: direitos fundamentais, humanos, subjetivos públicos e outras. Destas, é válido citar a escolha da primeira opção pelo legislador na constituinte de 1988 e, portanto, será também a utilizada neste texto. Conforme o momento e a maneira de concretização, os direitos fundamentais são passíveis de serem classificadas em três categorias: primeira, segunda e terceira geração. É pertinente colocar uma ressalva ao esclarecer que entre esses itens há uma relação de complementaridade, ao contrário da possível interpretação de superação ou substituição que o termo "geração" possa trazer. Contudo, trata-se de uma expressão consagrada e usual. Quanto às noções, os primeiros concentram os direitos políticos e civis, correlacionados ao direito à liberdade, dos cidadãos perante os poderes do Estado. Já os segundos têm sua essência conectada às matrizes econômicas, sociais e culturais e, dessa forma, são medidas que determinam a igualdade de maneira efetiva às pessoas, a fim de evitar a subordinação e a exploração entre os homens. Finalmente, os terceiros norteiam-se nos valores de solidariedade e fraternidade, visando o equilíbrio, o desenvolvimento e a paz entre os povos. Uma de suas características a se destacar corresponde à sua historicidade, ou seja, eles são produtos de conquistas ao longo da evolução humana (NAPOLITANO, 2009).

A partir desse atributo, é possível enquadrá-los como fruto dos anseios sociais, do repertório cultural e de uma mentalidade existente numa época. O modo pelo qual a mídia era encarada num período histórico repercute na construção de sua regulação. Ao mesmo tempo, o caráter de aprimoramento permite que se almeje cada vez mais à representatividade, segundo o viés construtivista das leis, pelo qual sempre que novos fenômenos emergirem ou quando uma classe ou um grupo não se sentir amparado, se produz uma norma jurídica.

Jambeiro (2009) realizou um estudo de caráter histórico sobre o tratamento dado à questão da Comunicação nas Constituições brasileiras do século XX, mais precisamente, a

partir da de 1934. Com esse amplo objeto de estudo, o autor objetiva identificar a abordagem dada a esse tema em cada período, destacando avanços e problemáticas.

Os aspectos normativos em 1934 demonstravam diretrizes referentes às concessões, à liberdade de expressão, à restrição de propriedade, às condições de trabalho e a limitações aos parlamentares. O primeiro tópico delegava que competia à União a exploração de serviços de radiocomunicação e o estabelecimento de regras para a delegação de permissões a terceiros, havendo preferência pelos estados da federação e estes também tinham a possibilidade de legislar sobre essa matéria a partir de determinados limites, de acordo com a lei federal da época. Com relação ao segundo, ficou assegurada a livre manifestação do pensamento, à exceção de quando proferida em espetáculos e diversões públicas, vedando o anonimato. Já o terceiro pode ser retratado como uma tentativa de garantir reserva de mercado para a mão-de-obra nacional, evitando-se assim influências externas. O seguinte estabelecia garantias de estabilidade, férias e aposentadoria para os redatores e demais empregados midiáticos, além da previsão de cota de funcionários de nacionalidade brasileira. E o último restringia aos políticos a propriedade em organizações desse ramo (JAMBEIRO, 2009). Trata-se de um documento que apontava o papel direto do Estado brasileiro na execução e regulação desses serviços, juntamente com a sua previsão em torná-lo majoritariamente um bem próprio da nação, concebido e idealizado por seus integrantes.

A Constituição de 1937 mantém em muitos pontos o que estava presente na anterior, tais como o papel da União na exploração de serviços de correios, telégrafos e radiocomunicação (os dois últimos seguiam com a possibilidade de concessão), sua competência privativa para legislar sobre o tema (podendo os estados federados, sob algumas condições, contribuir na complementaridade de leis) e as proibições da propriedade ou sociedade de empresa concessionária aos membros do Parlamento. As mudanças ocorreram por exemplo na inviolabilidade de correspondência e de domicílio, que estavam resguardadas, entretanto, com exceções permitidas por lei nesse período. O direito à expressão do pensamento estava mantido com prescrições de defesa ao interesse coletivo e à defesa nacional. A imprensa recebeu diretrizes próprias que norteavam o caráter público de sua função, a obrigatoriedade de comunicados do governo, o direito gratuito de resposta, dentre outros. Mantinha-se a regra para o seu controle por brasileiros e porcentagem mínima destes nesses serviços (JAMBEIRO, 2009).

Com o fim da ditadura, em 1945, as diretrizes específicas da Constituição de 1946 mantinham a competência exclusiva da União na radiodifusão, seja diretamente ou atribuindo exploração a terceiros, e a proibição de deputados e senadores de terem relação com as

concessionárias. A manifestação do pensamento era livre, salvo em espetáculos e diversões públicas, recomendando-se a restrição para proferir propaganda de guerra ou preconceitos quanto à raça ou classe, por exemplo. Havia itens que definiam a não permissão ao anonimato e concediam garantias de resposta. As referidas normas vigoraram em um período marcado por grandes movimentações políticas, abrangendo os governos de Dutra, Vargas, Kubitschek, Quadros e Goulart (JAMBEIRO, 2009).

A legislação de 1967 é caracterizada, no nível político, pelo surgimento do Regime Militar no Brasil e em termos tecnológicos pela chegada de um novo veículo: a televisão. A ascensão dos militares leva a um cenário social e político marcado dentre vários fatores por um autoritarismo que implicará na composição desse documento, que embora não tenha modificado dispositivos como a exclusividade da União em estruturar, explorar ou conceder a terceiros serviços sonoros e de sons e imagens, alterou significativamente outros pontos. Por exemplo, a possibilidade do Congresso em reorganizar a estrutura e o funcionamento da mídia na luta contra a subversão e a corrupção. Isto significava em outras palavras que a liberdade dos veículos poderia ser ameaçada com a possibilidade de censura (JAMBEIRO, 2009).

Se forem desconsiderados os eventos e contextos históricos existentes em cada época, pode-se ressaltar algumas características comuns no tratamento jurídico aplicado a temática da Comunicação Social. A primeira delas corresponde à responsabilidade estratégica do Estado, com sua exclusividade para gerenciar esse campo.

Já a segunda leva a reconhecer que o princípio da liberdade de expressão e as respectivas ações de propagação de informação, seja em nível individual ou coletivo, são bases para a construção de uma nação democrática. Ademais, destacam-se decisões como a exigência de que somente indivíduos de nacionalidade brasileira sejam proprietários dos meios³. É oportuno ser enfatizado novamente a preocupação encontrada nas diretrizes de 1934 em resguardar condições trabalhistas para os profissionais desse setor. Finalmente, um item complexo situa a restrição a políticos na propriedade de empresas concessionárias. Tal medida pode ser explicada por conta da natureza pública daquele cargo e do seu papel estratégico para outorgar emissoras.

Para compreender o contexto de surgimento da Constituição de 1988, é preciso levar em conta o fim do Regime Militar, a definição do período de transição, que levou à instauração da democracia no Brasil e trouxe esse texto jurídico, o qual está em vigência atualmente. Conforme Jambeiro (2009, p. 145), sua composição foi realizada por uma Assembleia

³ Essa regra somente foi flexibilizada com a Emenda Constitucional n. 36/2002.

Nacional Constituinte, durante 613 dias, a contar de 1 de fevereiro de 1987 a 5 de outubro de 1988, organizando suas ações da seguinte forma:

[...] foi escrita pela totalidade dos 559 membros do Parlamento Nacional (compreendendo o Senado Federal e a Câmara dos Deputados), que se dividiram em oito comitês, todos delineados para refletir o peso proporcional de cada partido político ali representado. Cada comitê, por seu turno, foi dividido em três subcomitês. A tarefa de integrar e harmonizar o previsível e frequentemente conflitivo conteúdo de todos os 24 grupos foi entregue ao Comitê de Sistematização, constituído de 93 parlamentares oriundos de todos os partidos com representação na Constituinte. Grupos sociais que se sentissem marginalizados ou não devidamente representados poderiam submeter propostas formais para o estágio final de deliberação, por meio de petições assinadas por no mínimo 30 mil eleitores.

Dessa estruturação, a Comunicação Social ficou arranjada na comissão de número 8, a qual englobava também outros assuntos. Com as subdivisões, definiu-se seu lugar na subcomissão 8B, junto à pauta de ciência e tecnologia. Os resultados finais desse trabalho levaram-na da mesma forma ao Título VIII (Da Ordem Social). O que é pertinente se enfatizar no texto final que trouxe a Constituição de 1988 é que existem muitas possibilidades de encontrar pontos com potencial a serem relacionados às práticas midiáticas. Como um exemplo de interpretação, têm-se as atribuições de natureza individual, relacionadas à liberdade de expressão, de opinião, de informação, dentre outras, previstas no artigo 5º, no Título II. No espaço onde se descreve o papel do poder público há o artigo 21, que detalha a competência da União para explorar os serviços de rádio e tevê, os quais somente entram em operação com uma concessão. No já mencionado Título VIII, encontra-se o Capítulo V, estruturado de maneira específica às atividades empresariais. Ademais, destaca-se que muitas vezes esse documento contém regras gerais, exigindo em alguns casos a complementaridade, que fica a cargo da legislação infraconstitucional (NAPOLITANO, 2012, 2014).

Em razão das temáticas e de o objeto dessa dissertação englobarem as relações corporativas, convém analisar minuciosamente o teor da parte própria destinada a elas e, ao mesmo tempo, recorrer a mais fragmentos quando for necessário.

O *caput* do artigo 220 diz: "A manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição.". Em outras palavras, essa diretriz expressa garantias para que novas ações e tudo aquilo decorrente possam ser desenvolvidos, dentro dos

parâmetros e limites legais. Nesse ponto fica estabelecido o que se convencionou chamar de princípio geral da liberdade de comunicação social, conforme Wimmer (2008).

Já os seus §§ 1º e 2º podem ser traduzidos como mecanismos de defesa, ao vedarem a censura política, ideológica e artística e impossibilitarem o surgimento de leis que provoquem limitações à plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo, podendo ser conectados a alguns princípios presentes no artigo 5º, que contemplam determinações sobre a livre manifestação do pensamento, vedando o anonimato; assegurando direito de resposta e outros recursos de proteção àqueles que forem abordados pelos veículos; afirmando que a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas são invioláveis, garantindo indenizações em caso de violação; regulando condições para que todos possam exercer qualquer trabalho, desde que tenham as qualificações exigidas; assegurando o acesso à informação e o sigilo de fonte quando fundamentais ao exercício profissional. Todo esse aparato outorga ao Jornalismo premissas imprescindíveis para a atividade e para a sociedade: poder informar abertamente tudo aquilo que for de interesse público e garantir formas para que o diálogo plural esteja assegurado.

O § 3º determina competências à lei federal para regular a classificação quanto às diversões e espetáculos públicos e estabelecer recursos para que o receptor possa se defender do conteúdo midiático que infringir os princípios recomendados pela Constituição. Já o § 4º contempla restrições a propaganda comercial de tabaco, bebidas alcoólicas, agrotóxicos, medicamentos e terapias e exige, quando necessário, relatar os riscos pelo seu uso.

O § 5º reforça a ideia presente no *caput* do artigo 220 ao afirmar que os meios não podem ser objeto de oligopólio ou monopólio, ou seja, é importante estimular a pluralidade e a diversidade para as mídias. E o § 6º libera a exigência de licença de autoridade para as publicações dos veículos impressos.

O artigo 221 instaura uma série de princípios que devem nortear a programação das emissoras de rádio e televisão, baseados na preferência por obras com finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas, que promovam a cultura nacional, principalmente através de produções independentes, valorizando a regionalização e o respeito aos valores éticos e sociais das pessoas e da família.

O artigo 222 e os § 1º, 2º, 4º e 5º abordam tópicos sobre o controle administrativo. Citam que a propriedade de empresas na área de comunicação está restrita a brasileiros natos ou naturalizados há mais de dez anos ou pessoas jurídicas com sede no país, subordinadas portanto às normas nacionais. Delimitam que 70% do seu capital deve estar sob controle de pessoas que se encaixem no primeiro perfil, tornando-se responsáveis estratégicos na gestão,

na definição do teor a ser veiculado, como também na parte editorial. Rege que qualquer mudança de controle societário deve ser informada ao Congresso Nacional e, finalmente, delega à lei ordinária disciplinar a participação de capital estrangeiro dentro dos 30% previstos.

O § 3º é decorrência das tecnologias digitais e estipula que os meios eletrônicos devem seguir o que rege a Constituição nas diretrizes de conteúdo referidas e declara a prioridade a profissionais do nosso país para a produção nacional.

O *caput* do artigo 223 confere a competência ao Poder Executivo para outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para rádios e tevês, observando o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal. Seus parágrafos determinam os processos para apreciação do ato e fixam os requisitos para ocorrer a eventual não renovação e o cancelamento das duas primeiras categorias, além do seu período de vigência. Por fim, estipula-se que as duas ações só terão valor legal após deliberação do Congresso Nacional, sob formas específicas. Vale ressaltar que essa matriz de radiodifusão, com as três modalidades, foi introduzida pelo senador Artur da Távola, na época deputado constituinte (LIMA, 2011).

Finalizando, o artigo 224 autoriza a instituição do Conselho de Comunicação Social, com função auxiliar ao Congresso através de lei. Conforme Vicente (2009), o surgimento desse órgão remete aos eventos que reivindicavam a democratização midiática durante os anos 1980. Contudo, as competências delegadas a ele destoaram da sua concepção original, a qual pleiteava a instauração de um conselho independente e com poderes que permitissem regular a comunicação. Embora estivesse previsto no texto constitucional, sua criação foi aprovada no ano de 1991 e sua instalação ocorreu somente em 2002. Com relação à sua real atividade, fixou-se a realização de pareceres, recomendações, estudos e mais aquilo que for encaminhado dentro da temática que lhe compete. Um dos mais recentes registros de atividade do CCS está datado no ano de 2006, com sua última eleição. Essa inatividade, obviamente, prejudica seu trabalho de assessoria, como também dificulta a participação da sociedade nas decisões.

Portanto, ao longo dessas explanações é possível apontar dois grandes núcleos que expressam a regulamentação jurídica da Comunicação, ao longo da história constitucional brasileira. As ações legais realizadas pela sociedade na estruturação de novos meios são bem-vistas e estão de acordo com o que diz o artigo 220. Ao mesmo tempo, estão asseguradas as liberdades de informação jornalística e de expressão, isto é, nessas duas premissas é que se concentra a meta dos veículos de reportar à sociedade tudo aquilo que for de relevância.

Surge então uma consideração: com o lançamento de uma nova emissora, quais são os possíveis acontecimentos a se deduzir. O mais previsível está direcionado a ponderar a respeito da concorrência, algo natural principalmente entre as organizações de cunho comercial. O surgimento de uma proposta leva os concorrentes a se articularem para fazer frente a um novo integrante. Essa é a essência capitalista, em que cada ramo disputa a preferência do consumidor na busca do lucro e da sua manutenção.

Não obstante, a competição apresenta outras facetas. Ela instiga o aperfeiçoamento do respectivo segmento, aquece a economia com a contratação de mais profissionais, resulta em mais jornalismo e promove o fortalecimento da democracia. Em outras palavras, todos esses itens refletem o princípio da diversidade de conteúdo, conectado aos atributos de heterogeneidade e variabilidade das informações. Quanto mais houver, maior será a chance de que setores minoritários e outras vozes possam ser consultadas e veiculadas pela mídia, ou seja, a representatividade crescerá e a população terá à disposição outras angulações para construção de seu repertório acerca dos fatos reportados. A importância de tal lógica vai de acordo com o que é expresso em nível mundial:

Esse anseio do Estado brasileiro está em consonância com o almejado no ambiente internacional, onde também existem regras universais para garantir a diversidade de pensamento, de opinião, etc. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, no artigo 2º, por exemplo, dispõe que toda pessoa tem todos os direitos e liberdades, sem distinção alguma de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de qualquer outra índole, origem nacional ou social, posição econômica, nascimento ou qualquer outra condição. (NAPOLITANO, 2007).

Em um segundo patamar, tendo já consolidado o anterior, existem as noções de pluralismo das fontes e das informações. A primeira é consequência da complementaridade de sistemas. No caso dos meios de sons e imagens, consiste em verificar se as matrizes privada, pública e estatal são devidamente utilizadas. Já a segunda é decorrência da aplicação dos princípios fundamentais de programação, orientados pelo artigo 221 e 222, parágrafo 3º, os quais asseguram a veiculação daquilo que é relevante para o país, de interesse nacional (WIMMER, 2008).

Portanto, pela teoria é possível traçar uma hierarquia através de três níveis. O primeiro parte de um cenário marcado pela concentração, isto é, existem poucos meios explorando um determinado ramo. Ao estimular a concorrência com a vinda de mais empresas, alcança-se o

segundo grau, o da diversidade, trazendo à sociedade os benefícios que já foram citados. Para se diferenciar num mercado com tantos competidores, muitos deles acabam investindo na segmentação. Essa iniciativa torna possível alcançar a última etapa, caracterizada pela pluralidade de emissores e de conteúdo.

Por conta de tudo isso é que o fortalecimento midiático através dos três conceitos traz ganhos para os mais variados setores da sociedade e, ao mesmo tempo, corresponde àquilo expresso na Constituição. Nesse contexto, justifica-se também investigar se na cobertura de O Estado de S. Paulo sobre o canal Record News todas essas discussões foram apresentadas. Seguidamente, para compreender melhor essas relações empresariais, faz-se necessário investigar as bases nas quais o campo audiovisual emergiu, de que forma está estruturado e quem participa diretamente dele. E ainda, no caso da televisão, será que cada uma das modalidades definidas está sendo explorada?

3.2 O cenário econômico e a diversidade na radiodifusão

As atividades de comunicação social em nível corporativo podem ser descritas segundo arranjos organizacionais que exploram um ou mais suportes na produção de informações à sociedade. Dentre as matrizes existentes, há aquelas que não demonstram restrições de exploração, como o impresso, que não tem restrição legal para a criação de novos veículos. Na mesma linha estão as mídias digitais, pois a estrutura em rede não traz limites jurídicos para a multiplicação de *sites* e portais.

Já o espaço pelo qual trafegam as ondas de rádio e televisão é limitado e, principalmente por conta dessa questão, é que se situa o papel estratégico do Estado na fundamentação legislativa, na determinação das entidades que podem usufruir do campo e na sua atuação direta, transformando-se em produtor de conteúdo, ou indireta, mantendo instituições para essa finalidade. A partir desse desafio, existem três paradigmas, descritos a seguir.

O primeiro pode ser representado pelo modelo norte americano de radiodifusão. A escolha dos Estados Unidos tem suas raízes no livre mercado e pode ser caracterizada substancialmente a partir de um empreendimento privado com uma estrutura jurídica presente. A base que sustenta esse sistema nasce com a Primeira Emenda, fundado principalmente na premissa da liberdade de expressão. Inicialmente, o grande aumento no

número de rádios e o uso da frequência para fins publicitários tornou-se um problema e exigia a regulação devido às interferências entre os canais. Para organizar o mercado e levar à igualdade no serviço, partiu-se do conceito de Interesse Público conforme critério, norteando-se conjuntamente por fatores de ordem técnica e de conteúdo a ser fornecido, por exemplo. Uma tática para garantir a multiplicidade de vozes e fugir do problema do monopólio corresponde ao modelo de outorga de forma descentralizada, num processo chamado localismo, que levou a pulverização de poder, trazendo conseqüentemente a desejada diversidade de produção. Contudo, fenômenos como a concentração de propriedade gradualmente prejudicaram essa política. Em síntese, ainda que o caminho comercial tenha sido o escolhido, evidencia-se uma base regulatória de significativa autonomia, por meio do *Communications Act* de 1934 e da *Federal Communications Commission* (FCC) (SANTOS, SILVEIRA, 2007; RAMOS, 2007).

Por outro lado, a matriz britânica destoa-se ao atribuir maior responsabilidade ao Estado, tornando-o mais do que um legislador, elevando o rádio e a tevê à qualidade de um serviço público. O exemplo que concretiza essa filosofia é a *British Broadcasting Corporation* - a BBC. A emissora norteia-se pelo ideal de utilidade pública e, para isso, tem no Estado o responsável pela organização da rede, pela parte financeira e pela definição das demandas, delegando ao setor privado a execução do trabalho. Ademais, destacam-se a autonomia da instituição em relação ao governo e a existência de uma lei a qual fixa que a população deve pagar taxas visando o aprimoramento da radiodifusão no país. Quanto às atribuições, ficou definida a promoção da pluralidade cultural por programas educativos, levando dessa forma a um conteúdo considerado um direito do povo inglês. Com o *Television Act*, em 1954, instaurou-se um sistema dual, ou seja, adicionou-se uma opção mercadológica visando estimular a competição. Como resultado, em 1955, nascia a ITV - *Independent Television* - considerado o primeiro canal concorrente (SANTOS, SILVEIRA, 2007).

Dessa forma, a partir dos dois paradigmas mencionados, constata-se que a diferença entre eles está em encarar a maneira pela qual a máquina estatal recorreu a estratégias para fundamentar a igualdade em um campo que é por natureza limitante. A técnica norte-americana optou em conceder a terceiros a permissão de uso dessa mídia, contudo foi no aparato jurídico que se concentraram os mecanismos de defesa para instaurar a representatividade. Já a Inglaterra projetou uma arquitetura complexa, em que a colaboração articulada foi o segredo para construir a BBC. Até mesmo quando os veículos comerciais surgiram, o rigor e a preocupação com a vontade nacional estavam assegurados.

As empresas produtoras de programas eram escolhidas pela autoridade de controle, e seus contratos não seriam renovados se fosse verificado um resultado negativo dos programas contratados. Outra disposição adicional requeria que uma *proporção adequada* dos programas fossem de origem britânica, o que impedia o predomínio da programação americana. Não se podia incluir nos programas nada que fosse lesivo ao bom gosto e à decência, suscetível de fomentar, incitar ao delito, conduzir à desordem ou ofender a sensibilidade do público. Alguns anos depois, a BBC manifestou a aceitação voluntária de tais princípios de boa conduta. (SANTOS, SILVEIRA, 2007, p. 72, grifo do autor).

Já o nosso país optou por um caminho que inicialmente se parece muito com o americano. Existem dois princípios que descrevem as características aqui presentes. O primeiro deles refere-se à opção feita, na década de 30, em estruturar um sistema de radiodifusão que privilegia a sua exploração majoritariamente pela iniciativa privada. Já o segundo diz respeito à ausência de regulação. A principal base é o Código Brasileiro de Telecomunicações de 1962, o qual foi fragmentado pela Lei Geral de Telecomunicações, do ano de 1997 (LIMA, 2011).

As escolhas realizadas e a questão referente à necessidade de orientação para fundamentar o mercado fez com que apenas um dos ramos previstos na Constituição fosse trabalhado amplamente e devido a este fundar-se na lógica do lucro e em princípios capitalistas, é natural presumir que suas transações poderiam levar à pouca variabilidade de emissores.

A partir desses fatos é que se constata a presença da concentração de propriedade nos meios. As movimentações econômicas fizeram com que esse fenômeno se desdobrasse na concentração horizontal, que abrange a oligopolização ou monopolização resultante em uma mesma área do setor, e a vertical, ocorrida quando se integram as diferentes etapas das cadeias de produção e distribuição (LIMA, 2004).

Muitas dessas atividades ocorrem geralmente na busca pela maximização de lucro e pela procura de fazer frente à competitividade externa e interna. Outra possibilidade se dá por conta do desenvolvimento tecnológico e pela instauração de novos segmentos. Se unicamente as mesmas empresas se expandem para estes, alcança-se à ideia de propriedade cruzada, que engloba nada mais do que a presença de um conglomerado nos mais variados nichos: TV aberta, paga, rádio, revistas, jornais, *sites*, portais (LIMA, 2004). Embora seja válido constatar uma organização ampliando seus negócios, há de se mencionar a importância de defender a heterogeneidade a partir do momento que novas modalidades emergem.

Por fim, quando ocorre a reprodução em áreas regionais da situação descrita no item teórico anterior, constitui-se o monopólio em cruz (LIMA, 2004). Com um cenário em que se consolida a predominância da iniciativa privada e esta tem chances de se movimentar conforme as maneiras descritas, convém apontar quem são atualmente os atores e quais são os seus papéis.

O Estado é um elemento determinante, uma vez que o Poder Executivo tem condições de tomar a iniciativa na formulação das diretrizes. Ademais, é importante mencionar que outros poderes, como o Legislativo, têm papel fundamental nessa meta. As empresas privadas correspondem ao segundo conjunto, subdivididos em: grupos de radiodifusão e de impresso, representados por entidades como a Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT), a Associação Brasileira de Radiodifusão (ABRA), a Associação Brasileira de Radiodifusão, Tecnologia e Telecomunicações (ABRATEL), a Associação Nacional de Jornais (ANJ) e a Associação Nacional dos Editores de Revistas (ANER); as empresas de telefonia, com interesse no mercado de conteúdo audiovisual e as indústrias eletrônicas, com papel ativo por conta da necessidade tecnológica devido à transição para a televisão digital. (LIMA, 2011)

O próximo pode ser intitulado não atores, representados por organizações da sociedade civil, o Estado e entidades representantes da mídia pública. Destaca-se a atuação do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação, uma organização de ordem nacional, liderada pela Federação Nacional dos Jornalistas, com participação da Federação Nacional dos Trabalhadores em Emissoras de Rádio e Televisão, da Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária, da Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação e do Conselho Federal de Psicologia. Sua composição engloba áreas representativas e estratégicas nesse campo e tem um histórico de quase quinze anos de luta. Ressalta-se igualmente o trabalho realizado pelo Coletivo Intervezes, surgido em 2002, ligado à campanha CRIS Brasil (*Communication Rights for the Information Society*) (LIMA, 2011; RAMOS, 2007).

A partir desse relato, é possível esquematizar os representantes com as seguintes aspirações. De um lado, o setor comercial está relativamente representado, com condições de defender suas bandeiras. Por outro, existe uma série de instituições e membros minoritários que almejam a promoção de mais igualdade na radiodifusão. Num meio termo, há os órgãos públicos, atuando enquanto legisladores, intermediadores e potencialmente produtores. Dessa forma, as atuais medidas contemporâneas estariam indo ao encontro de quais anseios?

Algumas regras resultaram na estruturação de condições para a chegada de atores externos, como a lei 8.977 de janeiro de 1995 - Lei do Cabo - que possibilitou a participação

estrangeira em até 49% do capital das concessionárias e as Emendas Constitucionais nº 8 de agosto de 1995 e nº 36 de 2002, que, respectivamente, romperam o monopólio estatal das telecomunicações e abriram o mercado para investimentos estrangeiros em até 30% (LIMA, 2004; NAPOLITANO, 2003).

Menciona-se a definição pelo modelo japonês para a TV Digital, que atualmente está em fase de implementação no país. As tentativas e os estudos para que se pudesse desenvolver uma Lei Geral de Comunicação Eletrônica de Massa, a qual está em desenvolvimento, sem resultados conclusivos, restando acompanhar seus desdobramentos atuais. O lançamento, em maio de 2010, do Plano Nacional de Banda Larga (PNBL). Uma medida que proporcionou resultados palpáveis diz respeito ao nascimento da Empresa Brasil de Comunicação, criada pela Lei 11.652 de 7 de abril de 2008, que trouxe consigo a TV Brasil, uma emissora que institucionalmente se classifica como pública. Dois dos princípios listados que definem a sua essência relatam a autonomia em relação ao Governo Federal para estabelecer a produção, programação e distribuição de conteúdo, e a participação da sociedade civil no controle para assegurar os princípios que o delimitam, respeitando-se a pluralidade brasileira (BRASIL, 2008; LIMA, 2011).

Sem dúvida, essa última ação listada contribuiu para se alcançar a complementaridade expressa na legislação, trazendo concretamente alternativas. No entanto, há muito a fazer a fim de se alcançar um equilíbrio maior, que some ao que já existe e isso pode ser evidenciado quando se analisa a consagrada estrutura de redes de televisão.

Grosso modo, é possível esboçar esse sistema, em nível nacional, a partir de cinco grandes organizações - Rede Globo, SBT, Rede Record, Rede Bandeirantes e RedeTV!. Com abrangência relativamente menor, existem também a TV Gazeta de São Paulo, a CNT e a Record News, consideradas de cunho mercadológico. Além delas há outras que podem ser classificadas independentes. De orientação pública tem-se a TV Cultura e a TV Brasil. Com viés estatal, menciona-se a TV Câmara, a TV Senado e a TV Justiça.

Segundo esse quadro, convém mapear as possibilidades que os canais locais apresentam. Muitos deles decidem se afiliar às maiores empresas na busca de garantias para alcançar um bom retorno financeiro e, para estas, instituir essa relação permite um alcance maior de sinal e essa é uma necessidade, por conta da extensa dimensão territorial brasileira.

Por sua vez, há as que apresentam finalidade educativa e optam pela parceria com uma das duas possibilidades dessa natureza. Assim, devido a essa lógica, ocorre uma reprodução de um padrão com condições de estruturar uma unidade nacional, mas que tem como desafio explorar a regionalização a favor da representatividade e dos interesses locais.

Ademais, se for levado em conta o número de emissoras é de fácil constatação que há um predomínio maior da modalidade comercial do que das demais. Para fazer frente a um campo em que uma parcela está amplamente fortalecida, desenham-se duas possibilidades: instigar a concorrência para o nicho majoritário conforme um subsídio para a diversidade de conteúdo e desenvolver ainda mais os outros dois ramos existentes, a fim de que se possa alcançar a tão almejada pluralidade de emissores.

Assim, pensar em políticas públicas a favor da diversidade de conteúdo requer inicialmente considerar quais são os atributos que estão conectados à ideia de comunicação. Pensar nesse valor requer compreender que ele se desmembra na valorização de atitudes participativas, que somente apresentam significância quando os mais variados grupos se sentem representados e para isso é fundamental promover o diálogo e a cooperação mediada.

É por conta disso que alguns elementos apresentam uma relação complexa nesse campo do conhecimento. Quanto mais pluralidade existir, mais oportunidades a população terá para se expressar e para ser informada. Quanto maior a segmentação e a regionalização, mais chances haverá de que a mensagem seja efetiva para as pessoas. E quanto maior a concorrência, mais poderá ser instigado o aperfeiçoamento de qualquer pilar midiático.

Por essa concepção se entende que todos os setores da sociedade têm condições de contribuir para esse objetivo. O Estado, além de orientar e estruturar as práticas e a igualdade social, tem em mãos dois recursos fundamentais para esse processo: estimular e aprimorar cada vez mais as emissoras de cunho estatal e público, inclusive buscando mecanismos para regionalizar os seus programas. Nesse caso, o modelo de redes e de afiliação constitui uma estratégia.

Compreender as múltiplas facetas presentes na concorrência corresponde ao desafio para a iniciativa privada. Isso porque o crescimento das organizações depende das suas ações internas e daquilo que ocorre externamente. Se as instituições, a mão-de-obra, as diretrizes e o mercado estão fortalecidos e bem estruturados, certamente tudo isso se converte positivamente. As empresas não estão isoladas do mundo e ainda que a lógica do lucro seja a premissa, toda forma de desenvolvimento de novas atividades precisa ser encarada enquanto algo necessário.

O engajamento da população, com suas próprias reivindicações ou com eventual adesão aos movimentos já citados, é um poderoso instrumento de mobilização para despertar a atenção dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário de que é preciso valorizar o que existe e o que deve ser repensado na legislação. A notícia sobre mídia, nesse contexto, é um

elemento que resplandece todas as discussões proferidas e tem potencial para incentivar a sociedade a pensar em formas para torná-la cada vez mais democrática.

Portanto, o princípio de complementaridade expresso na Constituição descreve como requisito o comprometimento e a atuação de cada parcela social para que seja instigado mais o fortalecimento do modelo comercial e que as demais matrizes, pública e estatal, sejam expandidas e ganhem presença nas mais variadas regiões. Embora ainda haja muito para se fazer, a implementação do sistema digital está começando a contribuir para isso.

Considerando essas reflexões teóricas que foram apresentadas, convém agora contextualizar de que maneira ocorreu a criação do canal Record News, esclarecendo por que a formação de uma emissora segmentada gerou tantos conflitos entre os veículos midiáticos. Esses assuntos serão contemplados no próximo item.

3.3 O surgimento do canal Record News

A Rede Mulher foi uma emissora voltada ao público feminino que surgiu em 1994, na época sob controle do Grupo Roberto Montoro. A sua sede estava localizada na cidade de Araraquara e o veículo midiático tinha retransmissoras em vários municípios do interior paulista e também na cidade de São Paulo. A sua grade era composta por programas de culinária, atrações variadas, filmes e boletins informativos (ANTENORE, 1994; O ESTADO DE S. PAULO, 1994).

No ano de 1999, a Rede Família, um meio de comunicação ligado à Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), fechou um contrato de compra da Rede Mulher. Essa informação foi divulgada pelo jornal Folha de S. Paulo, contudo a publicação não conseguiu obter os detalhes da negociação. Sabe-se que pelo menos 50% das ações foram adquiridas. (SORDILI, DECIA, 1999). Como resultado desse acordo, diversos conteúdos evangélicos passaram a ser transmitidos pelo canal segmentado durante os períodos da manhã, da noite e também nas madrugadas.

Em fevereiro de 2007, o Grupo Record começou a planejar o desenvolvimento de uma emissora focada em notícias, contudo esse projeto esbarrava em dois problemas. O primeiro é que não havia uma frequência para esse novo empreendimento e o segundo relacionava-se a buscar estratégias que garantissem a sua inserção nas grades das operadoras de televisão por

assinatura, principalmente aquelas que tinham ligação com as Organizações Globo, como a NET e a SKY (PADIGLIONE, 2007).

Diante desse impasse, a solução encontrada foi firmar uma parceria com a Rede Mulher na qual todos os seus horários foram locados, conforme esclareceu o então presidente da Rede Record Alexandre Raposo (REIS, 2007; JIMENEZ, 2007). A razão dessa escolha se deve ao fato desse veículo midiático ter uma ampla cobertura tanto em sinal aberto quanto fechado. E, assim, no dia 27 de setembro de 2007, no lugar da programação voltada ao público feminino entrou no ar a Record News.

O lançamento e a trajetória de um canal voltado ao Jornalismo ocasionaram uma série de acontecimentos. De um lado, essa iniciativa promoveu a segmentação na modalidade aberta de radiodifusão, proporcionando à população a transmissão ampliada de eventos que antes só eram acessíveis por meio da televisão por assinatura. Por outro, esse empreendimento provocou diversos conflitos entre os meios de comunicação. Por exemplo, em 2007 a Rede Globo questionou se a emissora estava em situação legal e, nesse mesmo período, as operadoras NET e SKY não demonstraram interesse em transmitir o seu sinal.

Portanto, essas situações retratam a complexidade presente nas relações midiáticas e isso se estende à produção jornalística pautada na própria imprensa. E a partir desse quadro é que se justifica a relevância em se investigar o que foi notícia na cobertura produzida por O Estado de S. Paulo acerca da Record News. No próximo capítulo, os princípios da metodologia escolhida para cumprir aos objetivos de pesquisa serão apresentados, bem como as regras fixadas para delimitar o *corpus* de análise. Ademais, a evolução histórica e a importância que esse veículo impresso tem na sociedade brasileira são tópicos que também serão contemplados.

4 METODOLOGIA

O presente capítulo visa apresentar a metodologia escolhida para cumprir os objetivos de pesquisa. Em seguida, será apresentado um breve panorama acerca do surgimento e da evolução do jornal O Estado de S. Paulo, justificando a importância do veículo na atual sociedade brasileira, para que enfim sejam descritas as regras aplicadas na constituição do *corpus*.

4.1 Análise de Conteúdo

A definição e a operacionalização da Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2011), podem ser sintetizados como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens para encontrar indicadores (quantitativos ou não), os quais permitem inferir conhecimentos a respeito das condições de produção/recepção dessas informações. A sua aplicação está planejada de maneira global em três grandes etapas, a saber: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A primeira fase é classificada como o momento de estipular as ações de organização e envolvem definir a escolha dos documentos, formular as hipóteses e os objetivos, além de determinar os indicadores que fundamentarão a interpretação final. Para viabilizar essas ações, existem alguns princípios que devem ser considerados. A leitura flutuante consiste em estabelecer contato com o material a fim de conhecer melhor as suas características, trazendo conjuntamente impressões que auxiliarão na estruturação das hipóteses e na seleção de teorias aplicáveis. Com relação à formulação do objeto, tem-se as seguintes regras. A da exaustividade orienta que ao mapear a sua delimitação, é importante ter-se em conta todos os elementos que o compõe, isto é, não se pode deixar nada de fora sem que haja uma justificativa. A da homogeneidade estipula a obrigação em delimitar critérios precisos de escolha. A de pertinência argumenta que deve haver conectividade entre as fontes de informação e as finalidades de investigação. E, por fim, a da representatividade determina que

a realização de uma análise só será possível com uma amostra que permita tal façanha (BARDIN, 2011).

A etapa de exploração do material marca o início da segunda fase do método e envolve a aplicação sistemática das decisões que foram tomadas durante o planejamento, englobando operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função das regras que já foram fixadas (BARDIN, 2011). Portanto, é um momento marcado por ações práticas, cuja eficiência está condicionada ao conhecimento e à correta aplicação dos seguintes princípios.

A codificação é um processo de tratamento do material no qual os dados brutos são transformados segundo normas precisas e o resultado disso permite alcançar uma sistematização do conteúdo capaz de esclarecer acerca das características presentes no texto e estas podem servir na forma de índices para o analista. Existem dois conceitos que auxiliam a garantir a precisão na escolha dos elementos a se ter em conta e como exemplificá-los de maneira clara. Trata-se da unidade de registro, que é um item de significação codificada e equivale a um segmento textual julgado como base para a categorização e para a contagem frequencial. Uma das mais trabalhadas é o tema a fim de se cumprir a uma análise temática. O seu objetivo é descobrir os núcleos de sentido que integram a comunicação, partindo de um postulado, muitas vezes válido, de que quanto maior a sua incidência, maior será também a sua importância. O outro conceito é a unidade de contexto, que apresenta extensão maior e tem como finalidade garantir a significação exata do item anterior. Um exemplo ilustrativo está na relação entre uma palavra e uma frase com ela aplicada (BARDIN, 2011).

Já os esquemas que compõem a codificação organizam-se em torno de três escolhas. A primeira abrange o recorte, com a designação das unidades. A segunda contempla a enumeração, ou seja, a definição de quais serão as regras de contagem. E a terceira envolve estipular uma ordem através das categorias ou categorização, um recurso que encerra esse processo e precisa ser um pouco mais detalhado (BARDIN, 2011).

A categorização é uma operação de classificação de partes de um conjunto, inicialmente por diferenciação e em seguida por um reagrupamento conforme o gênero e critérios previamente fixados. Sua estrutura reúne uma série de unidades de registro com características comuns e que são nomeadas com um título representativo. Para que ocorra sua concretização, exige-se do cientista a realização de um inventário de tudo o que integra o objeto, pois somente dessa forma é que se viabiliza a sua repartição e o seu alojamento ordenado, alcançando-se assim uma representação simplificada dos dados obtidos (BARDIN, 2011).

Com as informações devidamente arquitetadas, alcança-se a etapa de tratamento dos resultados obtidos e da interpretação, a fase conclusiva da Análise de Conteúdo. Como o próprio nome sugere, ela contempla a transformação dos resultados a fim de que se tornem significativos. Para isso, são feitas operações estatísticas simples ou complexas e estabelecidos modos de representação (quadros, diagramas etc.), os quais permitem a sintetização e a evidência do que foi fornecido pela análise. Após a revisão e a validação, o pesquisador tem condições de propor inferências e apresentar considerações segundo os objetivos previstos (BARDIN, 2011).

Sendo assim, cabe uma indagação: de que forma esses indicadores oferecem condições para se conhecer mais a respeito da construção da notícia? Em outras palavras, como identificar a noticiabilidade utilizada e os seus respectivos desdobramentos?

A resposta exige tomar como base o pressuposto de que a produção textual é uma manifestação contendo índices e estes podem corresponder à menção de um tema numa mensagem. O papel da Análise de Conteúdo será o de evidenciá-los, sendo escolhidos em função das hipóteses formuladas. Ademais, partindo também do já mencionado princípio de que um tema adquire maior importância para o receptor quanto mais é repetido (análise sistemática quantitativa), é possível tecer algumas observações (BARDIN, 2011).

Considerado o lançamento de uma nova rede de televisão como um acontecimento para a realização de uma cobertura jornalística, quais seriam os fatos conectados? O mais previsível refere-se a explorar a concorrência, os conflitos e as disputas emergentes devido à entrada de um novo competidor. É um caminho previsível e tentador, porque tem potencialidade de atrair a atenção.

Por outro lado, se majoritariamente esse assunto for explorado, haverá algumas consequências negativas para a formação da opinião do público, visto que em seu repertório ficará associada apenas essa ideia como um viés principal. Mas há outras abordagens legítimas.

O desenvolvimento do mercado midiático traz consigo o aumento de oportunidades de trabalho para comunicadores, amplia a quantidade de informação produzida, possibilita a segmentação e corresponde a uma das garantias expressas na Constituição.

Por conta disso é que se viabiliza investigar os assuntos que foram ou não contemplados e o peso atribuído para cada um deles. É função da imprensa tentar alcançar o equilíbrio explorando o máximo possível a diversidade de angulações e a pluralidade de vozes, oferecendo à sociedade condições para que ela possa construir uma visão mais ampla de um evento reportado e, assim, ter um julgamento mais crítico.

Portanto, as técnicas mencionadas permitem encontrar indícios que evidenciem as características que estiveram presentes no momento da produção jornalística, isto é, identificar os temas e a sua proporção demonstram os valores-notícia aplicados e, ainda, mensuram em qual grau princípios como a variabilidade de abordagens foi explorada.

Um outro ponto que auxilia também na compreensão desses fatores está situado no estudo da origem e da evolução do veículo midiático pesquisado. Considerar a sua linha editorial e a sua respectiva presença na sociedade brasileira permite identificar a sua potencialidade em influenciar a opinião pública, o que será feito no item que segue.

4.2 O Estado de S. Paulo

O Estado de S. Paulo é um dos jornais mais tradicionais do Brasil e é considerado também o mais antigo da cidade de São Paulo em circulação. Durante a Convenção Republicana de Itu, Manoel Ferraz de Campos Salles e Américo Brasiliense reuniram 16 pessoas e lançaram a proposta de criação de um diário republicano, cuja finalidade seria a de combater a monarquia e a escravidão. O resultado disso levou a publicação da primeira edição de "A Província de S. Paulo", em 4 de janeiro de 1875. A partir de 1890, com a República e a nova nomenclatura para as unidades da federação, inicia-se o registro com o seu atual nome (PONTES, 2007).

A partir do início do século XX, grandes mudanças ocorreram em vários âmbitos. Júlio de Mesquita, que havia ingressado na redação em 1885, assumindo a direção política em 1891, tornou-se no ano de 1902 o único proprietário do veículo, o qual já era reconhecido como um grande órgão político local. A cidade de São Paulo, influenciada pela ampliação das relações capitalistas, desenvolvia-se rapidamente e era considerada um centro industrial em relativo desenvolvimento (SODRÉ, 1999). Dessa forma, a notoriedade havia sido alcançada em um cenário favorável para fomentar ainda mais o seu crescimento, graças ao comércio em ascensão.

Uma das ações que evidenciam o seu prestígio está ligada à criação da Universidade de São Paulo. Uma campanha lançada pelo jornal em 1927 a favor dessa causa auxiliou na concretização desse projeto, o qual tornou-se realidade anos depois, em 25 de janeiro de 1934, quando o então governador Armando de Salles Oliveira assinou o decreto de criação da instituição (PONTES, 2007).

Com o passar dos anos, essa corrente de prosperidade fez o grupo de mídia se ampliar. Em 1958, é inaugurada a Rádio Eldorado, de propriedade do jornal. No dia 4 de janeiro de 1966 é publicada a primeira edição do Jornal da Tarde, diário do mesmo grupo editorial. E durante o Regime Militar, mais precisamente em 1970, nasce a Agência Estado (PONTES, 2007b).

Aliás, o Estado de S. Paulo apresenta uma relação polêmica quando se aborda o momento no qual os militares ascenderam no poder. Isso porque em 1964 o veículo apoiou o movimento que depôs o presidente João Goulart, baseado no argumento que o mesmo não dispunha de autoridade para governar. No entanto, a sua visão era de que essa intervenção deveria ser transitória. Quando o jornal constatou que a extrema direita aumentava sua influência, visando se perpetuar no poder, retirou o apoio ao governo e passou a fazer-lhe oposição (PONTES, 2007).

Essa oposição ao governo militar fez com que o Grupo Estado fosse alvo da censura. Para denunciar essa arbitrariedade, poemas de Camões e receitas culinárias foram publicados nos espaços das notícias censuradas. A repressão atingiu níveis elevados quando a edição do dia 13 de dezembro de 1968 foi impedida de circular devido ao conteúdo de um editorial, ocasionando a instauração de controle dentro das redações. Esse cenário prosseguiu por mais alguns anos e somente em 1975 foi encerrado esse ato contra a liberdade jornalística (PONTES, 2007).

Durante as décadas de 80 e 90, a televisão e, principalmente, os jornais tinham um espaço consolidado como uma das mídias mais recorrentes para se informar sobre fatos do cotidiano, receber análises contextualizadas sobre aquilo que mais repercutia na sociedade, além de ter à disposição opiniões e relatos de especialistas.

No entanto, o início do século XXI marca a expansão da internet e uma maior utilização desse ambiente para se estruturar negócios envolvendo a comunicação. Essa tendência pode ser ilustrada pelo surgimento do portal Estadão no ano 2000, que com 3 anos de existência havia superado a marca de um milhão de visitantes mensais, alcançando a liderança naquela época (PONTES, 2007). Portanto, o fenômeno da massificação dos acessos ao meio digital provoca diversas mudanças no campo midiático.

Atualmente, cresce rapidamente o número de pessoas que utilizam tecnologias digitais para obter informação e, por conta disso, as corporações estão repensando suas estratégias, voltando os seus investimentos para o jornalismo *on-line*, ainda que seja um desafio recorrente encontrar maneiras de torná-lo viável comercialmente. Mesmo assim, esse direcionamento estratégico gera consequências para os meios tradicionais impressos.

O Estado de S. Paulo sofreu desde 2010 algumas modificações de ordem gráfica e editorial. O recurso de infografia está mais presente a fim de auxiliar na assimilação de conteúdo. Houve uma redução geral no número de páginas, além da junção de temas, isto é, as seções de Política, Internacional e Metrópole agora estão reunidas e anexadas ao Primeiro Caderno. Esses dois últimos pontos acarretam efeitos negativos, como a diminuição de postos de trabalho nas redações.

Mesmo com esse quadro, é inquestionável o seu prestígio por conta de muitos fatores, dentre os quais pode-se citar as suas reportagens de política e economia, o seu vasto reportório histórico e cultural e a sua ampla presença nacional. O seu índice de circulação de segunda a domingo em todo o Brasil é de 165.740 exemplares⁴.

Um outro segmento no qual o veículo se destaca é o de cobertura da mídia. Esse assunto apresenta uma coluna fixa no Caderno 2 e pode estar presente em outros espaços, quando o respectivo acontecimento é julgado com maior relevância. No que tange à linha editorial, é apresentada a seguinte postura, quando se abordam relações com concorrentes:

o Grupo Estado respeita as leis de mercado e zela para que a livre competição entre empresas seja justa e aberta.

Assim, não participará de:

- Iniciativas para arranjos na fixação de preços.
- Propostas de acordos sobre cotas de produção.
- Práticas para eliminar concorrentes ou restringir a entrada de novos competidores no mercado. (O ESTADO DE S. PAULO, 2007).

Dessa maneira, torna-se relevante investigar se essas recomendações foram respeitadas pelo jornal ao reportar o lançamento e a trajetória de uma emissora de televisão segmentada, que é o tema delimitado para essa pesquisa. Mas, antes disso, é necessário descrever os critérios e as técnicas aplicadas para a constituição do *corpus* de análise.

4.3 Regras e técnicas para a elaboração do *corpus*

O objeto de estudo definido para essa dissertação corresponde à cobertura produzida por O Estado de S. Paulo a respeito da Record News. A iniciativa de criar um canal aberto focado

⁴Dados coletados pelo Instituto Verificador de Comunicação (IVC) em março de 2015 e divulgados pela página de publicidade de O Estado de S. Paulo. Disponível em: <http://publicidade.estadao.com.br/estadao/estadao-dados-de-mercado/>.

em jornalismo provocou uma grande movimentação no setor midiático e esse assunto foi amplamente explorado pelo jornal, o que justifica a sua escolha para a análise.

A consulta a esse material foi feita por meio do seu acervo digital, cujo acesso está disponível no portal do grupo de mídia impressa. A delimitação temporal abrange o período de 2007 a 2014, incluindo informações sobre a concepção do projeto, a estreia da rede de televisão e os seus oito primeiros anos de existência.

Dessa forma, efetuaram-se duas buscas. A primeira utilizou como palavra-chave o termo Record News e na segunda repetiu-se a mesma expressão acrescentando aspas, a fim de que se pudesse encontrar o maior número possível de ocorrências. Todas elas foram lidas, validando-se unicamente os itens de origem jornalística. A leitura e a navegação por outras páginas das respectivas edições permitiram detectar que no caso de duas notícias havia material complementar que não apareceu na pesquisa⁵. Por conta de sua relevância decidiu-se incluí-las na contagem.

Para organizar todo esse material encontrado, utilizou-se como referência a classificação formulada por Marques de Melo (2009), a qual sistematiza os diferentes tipos de gêneros jornalísticos. O informativo é composto pela nota, notícia, reportagem (padrão, investigativa e grande reportagem) e entrevista. O interpretativo inclui a análise, o perfil, a enquete, a cronologia e o dossiê. O opinativo abrange o editorial (principal, secundário e mini-editorial), o comentário, o artigo, a resenha, a coluna, a caricatura e a carta. Já o diversional contempla a história de interesse humano e a história colorida. Por fim, o utilitário integra o indicador, a cotação, o roteiro e o serviço.

É preciso fazer uma ressalva quanto ao local destinado à cobertura televisiva no Caderno 2. De 2007 a 2009, ele era marcado por uma seção fixa contendo notícias e notas (algumas textuais e outras complementadas por imagens). A partir de 2010, houve uma mudança e criou-se a coluna "Sem intervalo", com uma estrutura muito semelhante à que existia anteriormente. Sendo assim, tudo o que estiver presente nesse espaço será devidamente chamado de coluna e será aplicada uma segunda categoria apenas com a finalidade de distinguir o peso da parte que será analisada. Por exemplo: coluna (nota) e coluna (notícia).

Portanto, os resultados alcançados formaram um *corpus* de 132 itens jornalísticos, organizados em três grandes grupos: informações em que a temática principal é a Record News, textos que mencionam a sua contribuição através de seus programas e das suas

⁵ Trata-se da continuação de "Fala professor" e da capa do suplemento "TV" com a sua chamada, além da sequência de "Ringue de Notícias" e da capa do suplemento "tv & lazer" com a sua chamada.

coberturas especiais e, finalmente, matérias que evidenciam a relação entre a emissora e a Rede Record.

O primeiro visa verificar de que maneira um meio de comunicação cobre outro e inferir se a questão da concorrência e das relações midiáticas interferiram nesse processo, fazendo com que as abordagens aplicadas ficassem restritas à veiculação de brigas e conflitos. Além disso, busca-se identificar se estão presentes ou foram omitidas temáticas que são de interesse público, como a contribuição do canal para a promoção da diversidade de conteúdo, o fortalecimento do mercado de trabalho e a importância de se incentivar o desenvolvimento na esfera comercial da radiodifusão.

Já o segundo tem por finalidade demonstrar que haver a segmentação do Jornalismo traz inúmeros avanços à sociedade e isso só é possível com o surgimento de mais empresas de comunicação. Essa ideia pode ser comprovada quando se encontra a menção por O Estado de S. Paulo da colaboração da nova emissora ao promover e transmitir debates políticos e trazer para a esfera gratuita a transmissão ampliada de eventos esportivos que antes eram acessíveis apenas pela televisão paga, como os Jogos Pan-Americanos, a tradicional Olimpíada e a de Inverno.

O terceiro objetiva analisar por meio dos textos qual é a relação existente entre a Rede Record e a versão do canal focado em notícias. A relevância desse ponto situa-se na possibilidade de constatar que a segunda rede apresenta a função de aproveitar o excedente produzido pela primeira, além de servir como um instrumento para ameaçar a hegemonia que a Rede Globo exerce. Tendo isso comprovado, é possível questionar até que ponto o valor de diversidade foi alcançado.

5 ANÁLISE QUANTITATIVA

O presente capítulo tem por objetivo realizar a análise quantitativa da cobertura produzida por O Estado de S. Paulo a respeito da Record News. Inicialmente, os dados coletados serão apresentados e, em seguida, essas informações serão estruturadas em gráficos no intuito de indicar a quantidade de material veiculado por ano, a sua divisão pelos cadernos do jornal, além dos gêneros e formatos utilizados. Logo após, as técnicas da Análise de Conteúdo serão aplicadas nesse *corpus* a fim de se identificar os núcleos temáticos existentes.

5.1 Descrição do *corpus*

A partir dos procedimentos metodológicos descritos no capítulo anterior, chegou-se a um total de 132 itens jornalísticos, que representam a cobertura feita por O Estado de S. Paulo sobre a Record News durante o seu lançamento e os seus oito primeiros anos de trajetória. Os quadros a seguir detalham o teor geral dessas matérias, sendo organizadas por data de publicação, formato explorado, caderno e página onde estão situados, título (incluindo o antetítulo e o subtítulo quando usados) e autoria.

Quadro 1 – Matérias sobre a Record News veiculadas pelo O Estado de S. Paulo em 2007

Data	Formato	Caderno/ Página	Título	Autor
15/03/07	nota	Caderno 2 - D11	_____	Beatriz Coelho Silva
23/04/07	notícia	Caderno 2 - D6	Canal atíca mercado. Só em SP, serão 300 contratações.	Cristina Padiglione
06/08/07	notícia	Caderno 2 - D7	Relíquia à venda. Record livra-se do imóvel onde nasceu.	Keila Jimenez
27/08/07	notícia	Caderno 2 - D6	Crise de salários. Canal de notícias não fechou seu cast.	Keila Jimenez
29/08/07	entrevista	Caderno 2 - D3	"Copiar o que é bom só faz bem". O diretor da Record, Alexandre Raposo, fala do novo canal de notícias, o Record News, e do exemplo que dá à Globo	Leila Reis
28/09/07	notícia	Política - A12	Edir Macedo abre novo canal de TV e ataca 'monopólio' da Globo. Serra e Lula elogiaram iniciativa do empresário, que na solenidade não foi apresentado como 'bispo' da Universal	Silvia Amorim. Ricardo Brandt. Keila Jimenez
28/09/07	notícia	Política - A12	Briga atingiu o auge com 'chute na santa'. Globo alimentou repercussão do ataque de 'bispo' a imagem de N.Senhora	Lilian Carmona
28/09/07	notícia	Política -	De pregador de coreto a dono de emissora.	Roldão Arruda

		A12	Ex-funcionário da Loteria do Rio, Macedo juntou US\$ 45 milhões em 13 anos	
29/09/07	notícia	Caderno 2 - D10	Gafes, falhas e o bispo. Entourage de Edir Macedo era comparável à de Lula.	Keila Jimenez
27/09/07	nota	Caderno 2 - D15	_____	Keila Jimenez
06/09/07	notícia	Caderno 2 - D11	Talk show temático. Canal corre para preencher sua grade.	Keila Jimenez
19/09/07	notícia	Caderno 2 - D10	Record News x Net. Canal é certeza só em UHF e na TVA	Keila Jimenez
30/09/07	reportagem	Telejornal - 22	Quem está mentindo? Ninguém: é com base em horários distintos que Record e SBT se anunciam vice no Ibope.	Cristina Padiglione
22/09/07	entrevista	Caderno 2 - D6	Ringue da notícia. Para GloboNews, há espaço para todos.	Julia Contier
23/09/07	reportagem	Telejornal - 22	A ambição da Record. Record News estréia com estrutura gigante e brigando por espaço no line up da Net.	Keila Jimenez
28/09/07	capa	Primeira - capa	Ao lado de Lula, Edir Macedo ataca Globo	_____
20/09/07	notícia	Caderno 2 - D9	Na disputa pela bola. Record negocia Brasileirão em outubro.	Keila Jimenez
21/09/07	nota	Caderno 2 - D11	_____	Cristina Padiglione
07/10/07	reportagem	Telejornal - 6	Quem vê tanta notícia? Record, Globo e Band traçam auto-retrato sobre uma programação repleta de reprises.	Keila Jimenez. Renata Gallo.
03/10/07	notícia	Política - A15	Disputa entre Record e Globo entra no ar. Emissora de 'bispo' acusa rival de tentar barrar canal de notícias, questionando legalidade.	Paulo Darcie
01/10/07	nota	Caderno 2 - D6	_____	Shaonny Takaiana
07/10/07	reportagem	Telejornal - 4	Ringue de notícias. Na chegada do 3º canal de notícias brasileiro, Globo e Record duelam e protagonizam a notícia.	Keila Jimenez
07/10/07	reportagem	Telejornal - 5	Ringue de notícias. Na chegada do 3º canal de notícias brasileiro, Globo e Record duelam e protagonizam a notícia.	Keila Jimenez
07/10/07	capa	Telejornal - capa	A guerra das News. Lorena Calábria cuida do make up nos estúdios da Record News, canal que busca seu espaço em segmento já consolidado por Globo e Band.	_____
02/11/07	notícia	Caderno 2 - D10	Prazo prorrogado. Net dá mais 15 dias para o novo canal.	Alline Dauroiz
13/11/07	nota	Caderno 2 - D6	_____	Keila Jimenez

Fonte: elaboração do autor.

Legenda: os campos marcados com uma linha indicam a ausência de título ou de autor.

Quadro 2 - Matérias sobre a Record News veiculadas pelo O Estado de S. Paulo em 2008

Data	Formato	Caderno/ Página	Título	Autor
29/04/08	notícia	Caderno 2 - D6	Longe do adversário. Canal não surge entre os 20 mais vistos.	Keila Jimenez
19/05/08	nota ilustrada	Caderno 2 - D6	Vídeo show.	Etienne Jacintho
29/05/08	notícia	Cidades - C7	Coronel deixa cargo após falso acidente em Congonhas	Diego Zanchetta

26/09/08	notícia	Caderno 2 - D14	Celso Freitas ancora debate na Record	Julia Contier
----------	---------	-----------------	---------------------------------------	---------------

Fonte: elaboração do autor.

Quadro 3 - Matérias sobre a Record News veiculadas pelo O Estado de S. Paulo em 2009

Data	Formato	Caderno/ Página	Título	Autor
10/11/09	nota	Caderno 2 - D8	_____	Keila Jimenez

Fonte: elaboração do autor.

Legenda: o campo marcado com uma linha indica a ausência de título.

Quadro 4 - Matérias sobre a Record News veiculadas pelo O Estado de S. Paulo em 2010

Data	Formato	Caderno/ Página	Título	Autor
30/01/10	notícia	Caderno 2 - D7	O outro lado da Copa. Rede vende cobertura fora do campo.	Keila Jimenez
16/02/10	nota	Caderno 2 - D5	_____	Keila Jimenez
05/04/10	coluna - notícia	Caderno 2 - D8	TVs disputam milhões fora do gramado.	Keila Jimenez
28/04/10	notícia	Geral - A18	Evasão. Revelação dos sócios da casa de câmbio Diskline, que aceitaram colaborar com as investigações do Ministério Público no Brasil e da Promotoria de Nova York pela chamada delação premiada, indica que remessas foram feitas entre 1995 e 2001. Doleiros dizem que Igreja Universal enviou R\$ 400 milhões ao exterior.	Bruno Tavares. Marcelo Godoy.
17/05/10	coluna - notícia	Caderno 2 - D10	Record News se rende às tele vendas.	Keila Jimenez
21/05/10	coluna - notícia	Caderno 2 - D12	Emissoras lutam por novo torneio de futebol: Sub-23.	Keila Jimenez
30/06/10	coluna - nota	Caderno 2 - D7	_____	Keila Jimenez
07/06/10	coluna - nota	Caderno 2 - D8	_____	Keila Jimenez
20/06/10	reportagem	Telejornal - 7	Overdose de Michael. 1 ano sem o rei do pop. Tributo rende muitas cenas, algumas inéditas.	_____
06/07/10	coluna - notícia	Caderno 2 - D7	TV ganha novo torneio de futebol.	Keila Jimenez
04/07/10	reportagem	Telejornal - 4,5	Sobe o som. Maestro, uma nota. Falta espaço para a música na TV, é fato. Mas não é preciso procurar muito para encontrar biscoitos finos na programação dos mais variados canais.	Patrícia Villalba
28/07/10	notícia	Política - A4	Sucessão. Presidenciais do PSDB e PT têm ajustado o discurso de acordo com a plateia, não apenas ao fazer promessas, mas ao relacionar o adversário a riscos de retrocessos sociais, econômicos e institucionais propagados como verdades absolutas por ambos. Serra e Dilma intensificam críticas.	Julia Duailibi. Adriana Carranca. Anne Warth. Daniel Bramatti. Ana Paula Scinocca. Monica Bernardes. Mariângela Gallucci.
16/07/10	notícia	Política - A8	Marina nega que esteja poupando Lula de	Jair Stangler

			críticas.	
30/07/10	notícia	Política - A10	Serra: 'Esquerda tem de defender direitos humanos'. Tucano diz que não teria confiado em Ahmadinejad, acusado de perseguir e torturar opositores, e fala da aproximação entre Dilma e Chávez.	Carolina Freitas
16/08/10	notícia	Política - A6	A batalha dos presidenciáveis nanicos. Indignados por terem sido excluídos dos debates na TV, candidatos e partidos se viram para manter a campanha na ativa e ganhar estatura.	Flávia Tavares
24/08/10	coluna - notícia	Caderno 2 - D6	Record regula credenciais para o Pan.	Keila Jimenez
12/08/10	coluna - notícia	Caderno 2 - D10	Globosat corre para comprar Pan de 2011.	Keila Jimenez
18/09/10	coluna - nota	Caderno 2 - D16	_____	Keila Jimenez
25/09/10	coluna - nota	Caderno 2 - D16	_____	Keila Jimenez
12/09/10	notícia	Cidades - C3	Record agitava a região da Avenida Miruna	Bruno Paes Manso
02/09/10	coluna - notícia	Caderno 2 - D10	Record não se entende com Net HD.	Keila Jimenez
14/10/10	notícia	Internacional - A20	Transmissão em pool e plateia local ditam ritmo de reality show	Cristina Padiglione
15/10/10	notícia	Internacional - A24	Resgate foi um dos eventos mais vistos no mundo. Número total de espectadores ainda é desconhecido, mas audiência é comparada à da posse de Obama e da final da Copa do Mundo.	João Paulo Charleaux
06/11/10	coluna - notícia	Caderno 2 - D16	Pan motiva expansão de HD na Record	Cristina Padiglione
20/12/10	coluna - nota	Caderno 2 - D9	_____	Cristina Padiglione

Fonte: elaboração do autor.

Legenda: os campos marcados com uma linha indicam a ausência de título ou de autor.

Quadro 5 - Matérias sobre a Record News veiculadas pelo O Estado de S. Paulo em 2011

Data	Formato	Caderno/ Página	Título	Autor
26/02/11	notícia	Geral - A26	Heródoto Barbeiro vai para a Record News	_____
19/02/11	coluna - notícia	Caderno 2 - C2	Record oferece programa solo ao Grupo dos 13	Cristina Padiglione
06/03/11	notícia	Telejornal - 3	Uma troca de canal que afetou o rádio	_____
26/04/11	coluna - nota	Caderno 2 - D6	_____	Cristina Padiglione
27/04/11	coluna - notícia	Caderno 2 - D6	Record News ensaia versão de <i>Manhattan</i>	Cristina Padiglione
28/04/11	coluna - nota	Caderno 2 - D8	_____	Cristina Padiglione
17/04/11	notícia	Telejornal - 6	Festa que não é só para inglês ver. Ibope. 2 bilhões de telespectadores são esperados para o casamento do Príncipe William.	Thaís Pinheiro
11/04/11	coluna - entrevista	Caderno 2 - D6	"Assinei contrato só para televisão".	Cristina Padiglione
20/05/11	coluna - notícia	Caderno 2 - D8	Estreia na Record News motiva briga pública com Sky e Net.	Cristina Padiglione

17/05/11	coluna - notícia	Caderno 2 - D7	Heródoto terá seu <i>Roda Viva</i> com plateia.	Cristina Padiglione
19/05/11	coluna - nota	Caderno 2 - D9	_____	Cristina Padiglione
18/05/11	coluna - nota	Caderno 2 - D9	_____	Cristina Padiglione
03/05/11	coluna - nota	Caderno 2 - D6	_____	Cristina Padiglione
04/05/11	coluna - nota	Caderno 2 - D6	_____	Cristina Padiglione
23/05/11	coluna - nota	Caderno 2 - D5	_____	Cristina Padiglione
22/05/11	entrevista	Telejornal	Fala, professor. Salve, Heródoto. Com liberdade editorial assegurada em contrato, o novo âncora da Record News anima-se com a pluralidade de opiniões.	Alline Dauroz. Thaís Pinheiro.
22/05/11	notícia	Telejornal - 5	10 Grifes formam time de comentaristas. Menu. À mesa, economia, saúde, diversão e arte.	Alline Dauroz. Thaís Pinheiro.
22/05/11	capa	Telejornal - capa	Boa noite, boa sorte. Âncora do novo Jornal da Record News, Heródoto Barbeiro personifica busca do canal por credibilidade.	_____
29/07/11	coluna - nota	Caderno 2 - D6	_____	Cristina Padiglione
17/07/11	reportagem	Telejornal - 6	Consulta via controle remoto. Ambulatório. Saúde vira pauta certa para programas de variedades e jornalísticos.	Thaís Pinheiro
01/07/11	coluna - notícia	Caderno 2 - D6	Sem Globo, SporTV já testa apetite olímpico	Cristina Padiglione
22/08/11	coluna - nota	Caderno 2 - D6	_____	Cristina Padiglione
08/08/11	coluna - notícia	Caderno 2 - D6	Record HD entra na Net antes do Pan.	Cristina Padiglione
23/09/11	coluna - nota	Caderno 2 - D12	_____	Cristina Padiglione
07/09/11	coluna - notícia	Caderno 2 - D8	Heródoto sai da bancada em nome do 11/09	Cristina Padiglione
28/09/11	coluna - notícia	Caderno 2 - D6	Bispo da Record cita corte como bem 'à saúde'	Cristina Padiglione
09/09/11	coluna - notícia	Caderno 2 - D10	Pan deve tomar 8 horas diárias na Record	Cristina Padiglione
09/10/11	notícia	Telejornal - 7	Record testa seu passaporte para Londres. Jogos Panamericanos. Guadalajara servirá como experiência para Olimpíada de 2012.	_____
27/10/11	coluna - notícia	Caderno 2 - D6	Pan leva classe AB a descobrir a Record.	Cristina Padiglione
22/10/11	coluna - notícia	Caderno 2 - D10	Ouro do vôlei rende liderança à Record	Cristina Padiglione
18/10/11	coluna - notícia	Caderno 2 - D6	Pan: Record vê lucro; Globo aponta prejuízo.	Cristina Padiglione
17/11/11	coluna - notícia	Caderno 2 - D6	Globo Sat se diz 'indignada' e alega não furar fila na TV paga	Cristina Padiglione

Fonte: elaboração do autor.

Legenda: os campos marcados com uma linha indicam a ausência de título ou de autor.

Quadro 6 - Matérias sobre a Record News veiculadas pelo O Estado de S. Paulo em 2012

Data	Formato	Caderno/ Página	Título	Autor
14/02/12	coluna - notícia	Caderno 2 - D6	Olimpíada garante Record News até agosto.	Cristina Padiglione
30/03/12	coluna - nota	Caderno 2 - D12	_____	Cristina Padiglione
09/03/12	coluna - notícia	Caderno 2 - D10	Record ainda não recebeu pedido da Globo.	Cristina Padiglione
12/04/12	coluna - nota	Caderno 2 - D8	_____	Cristina Padiglione
17/04/12	coluna - nota	Caderno 2 - D6	_____	Cristina Padiglione
05/04/12	notícia	Economia - B3	Montadoras vão ter desconto gradual de IPI. Governo deixa de exigir os 65% de conteúdo nacional e estabelece desconto do imposto de acordo com o volume de peças compradas.	Iuri Dantas. Renata Veríssimo.
08/05/12	coluna - notícia	Caderno 2 - D6	SporTV prevê 1.600 horas de Olimpíada	Cristina Padiglione
28/05/12	coluna - notícia	Caderno 2 - D6	Record mantém Russomano no ar até a lei vetar	Cristina Padiglione
27/06/12	coluna - notícia	Caderno 2 - D6	Sem Olimpíada, Globo festeja 10 anos do Penta.	Cristina Padiglione
11/06/12	coluna - notícia	Caderno 2 - D6	Olimpíada leva Globo a acelerar estreias.	Cristina Padiglione
28/06/12	coluna - nota	Caderno 2 - D10	_____	Cristina Padiglione
21/06/12	coluna - notícia	Caderno 2 - D9	Russomano pode 'debater' sozinho.	Cristina Padiglione
27/07/12	notícia	Esportes - E3	Seleção faz Record triplicar seu ibope em São Paulo.	Cristina Padiglione
25/07/12	notícia	Esportes - E2	Globo só poderá usar imagens da Record	Cristina Padiglione
31/07/12	coluna - notícia	Caderno 2 - D6	Record custa a alcançar 'ibope olímpico'.	Cristina Padiglione
29/08/12	coluna - nota	Caderno 2 - D8	_____	Cristina Padiglione
13/08/12	coluna - nota	Caderno 2 - D6	_____	Cristina Padiglione
08/08/12	coluna - notícia	Caderno 2 - D9	Record cresce 67% na classe AB com Jogos	Cristina Padiglione
04/08/12	coluna - notícia	Caderno 2 - D6	SBT volta a zombar de ibope olímpico	Cristina Padiglione
14/09/12	coluna - nota	Caderno 2 - D6	_____	Cristina Padiglione
24/09/12	coluna - nota	Caderno 2 - D5	_____	Cristina Padiglione
25/09/12	notícia	Caderno 2 - D10	História narrada ao vivo. Estadão ESPN transmite hoje a partir das 10 horas programa especial dedicado aos 90 anos do rádio do Brasil.	Flavia Guerra
18/10/12	coluna - notícia	Caderno 2 - D6	Mercado prevê desvalorização da Olimpíada.	Cristina Padiglione
13/11/12	coluna - nota	Caderno 2 - D6	_____	Cristina Padiglione
07/11/12	coluna - nota	Caderno 2 - D7	_____	Cristina Padiglione
10/11/12	coluna - nota	Caderno 2 -	_____	Cristina

		D8		Padiglione
06/11/12	notícia	Geral - A18	Record News mexe na grade e demite 30	Cristina Padiglione

Fonte: elaboração do autor.

Legenda: os campos marcados com uma linha indicam a ausência de título.

Quadro 7 - Matérias sobre a Record News veiculadas pelo O Estado de S. Paulo em 2013

Data	Formato	Caderno/ Página	Título	Autor
08/04/13	coluna - nota	Caderno 2 - D5	_____	Cristina Padiglione
19/07/13	coluna - nota	Caderno 2 - C8	_____	Cristina Padiglione
18/07/13	coluna - notícia	Caderno 2 - C6	Record renova menu policial da Medialand	Cristina Padiglione
05/10/13	coluna - nota	Caderno 2 - C8	_____	Cristina Padiglione

Fonte: elaboração do autor.

Legenda: os campos marcados com uma linha indicam a ausência de título.

Quadro 8 - Matérias sobre a Record News veiculadas pelo O Estado de S. Paulo em 2014

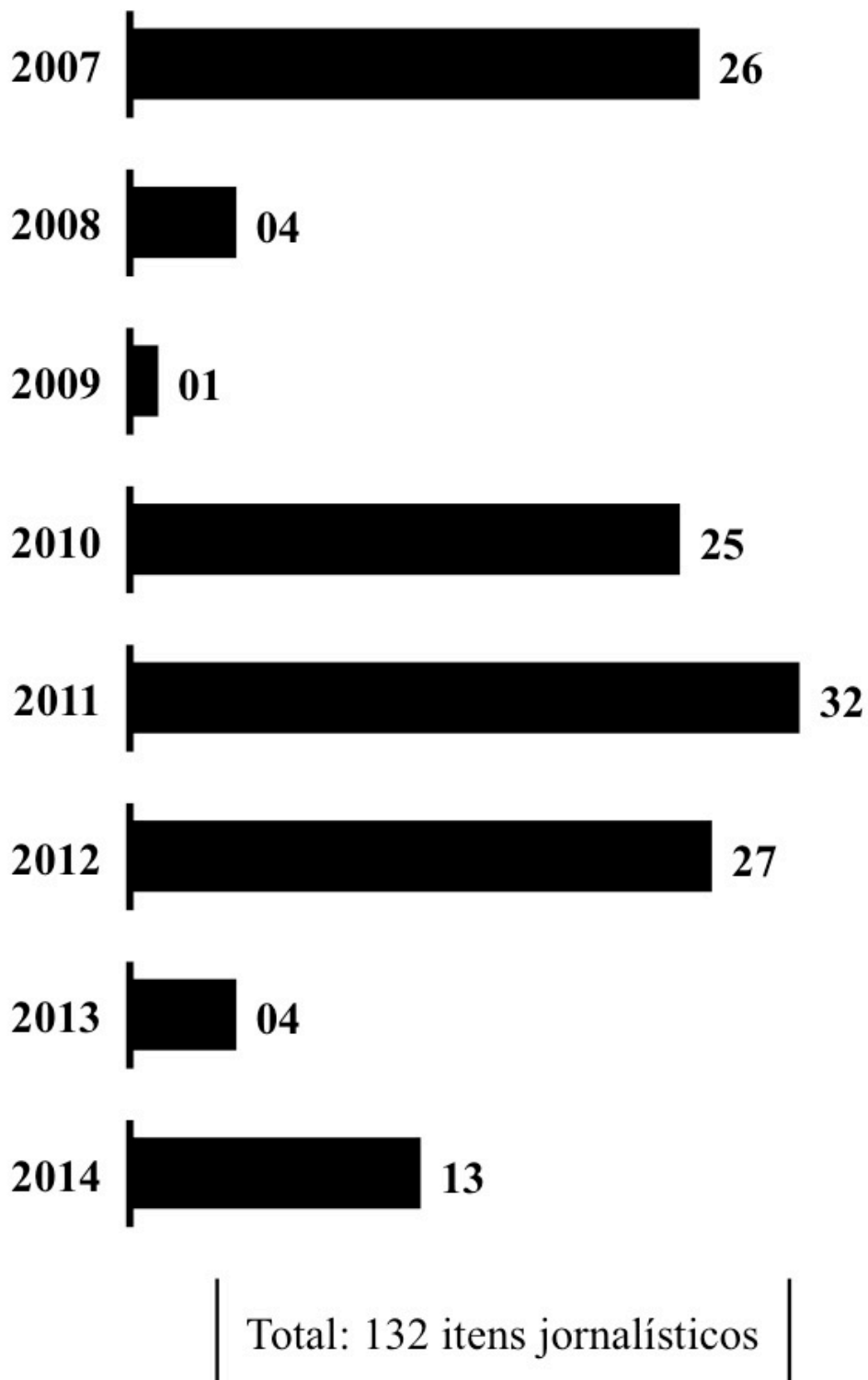
Data	Formato	Caderno/ Página	Título	Autor
28/03/14	coluna - nota	Caderno 2 - C6	_____	Cristina Padiglione
22/03/14	coluna - notícia	Caderno 2 - C10	Com a Copa no Brasil, Record aposta ter mais facilidades.	Cristina Padiglione
26/05/14	coluna - notícia	Caderno 2 - C6	Aberta, Record News lidera no gênero 'notícia'	Cristina Padiglione
22/05/14	coluna - nota	Caderno 2 - C8	_____	Cristina Padiglione
03/05/14	coluna - nota	Caderno 2 - C8	_____	Cristina Padiglione
05/05/14	coluna - nota	Caderno 2 - C6	_____	Cristina Padiglione
30/06/14	coluna - notícia	Caderno 2 - C6	Record sofreu mais em Copas passadas.	Cristina Padiglione
27/08/14	coluna - nota	Caderno 2 - C6	_____	Cristina Padiglione
09/08/14	coluna - notícia	Caderno 2 - C10	Lei e nova mostra do Ibope dão melhor posição à RecordNews	Cristina Padiglione
14/08/14	coluna - notícia	Caderno 2 - C6	Tragédia e frio aumentam em 31% índice de TVs ligadas à tarde.	Cristina Padiglione
02/09/14	coluna - nota	Caderno 2 - C6	_____	Cristina Padiglione
22/10/14	coluna - notícia	Caderno 2 - C6	Record abre todo conteúdo da TV na web	Cristina Padiglione
23/10/14	coluna - nota	Caderno 2 - C6	_____	Cristina Padiglione

Fonte: elaboração do autor.

Legenda: os campos marcados com uma linha indicam a ausência de título.

Após a exposição completa do material coletado, parte-se para a esquematização desses dados a fim de se conhecer melhor as suas características. O gráfico na página seguinte demonstra a sua incidência conforme o período que demarca o recorte temporal.

Gráfico 1 - Quantidade de material jornalístico produzido por ano



Fonte: elaboração do autor.

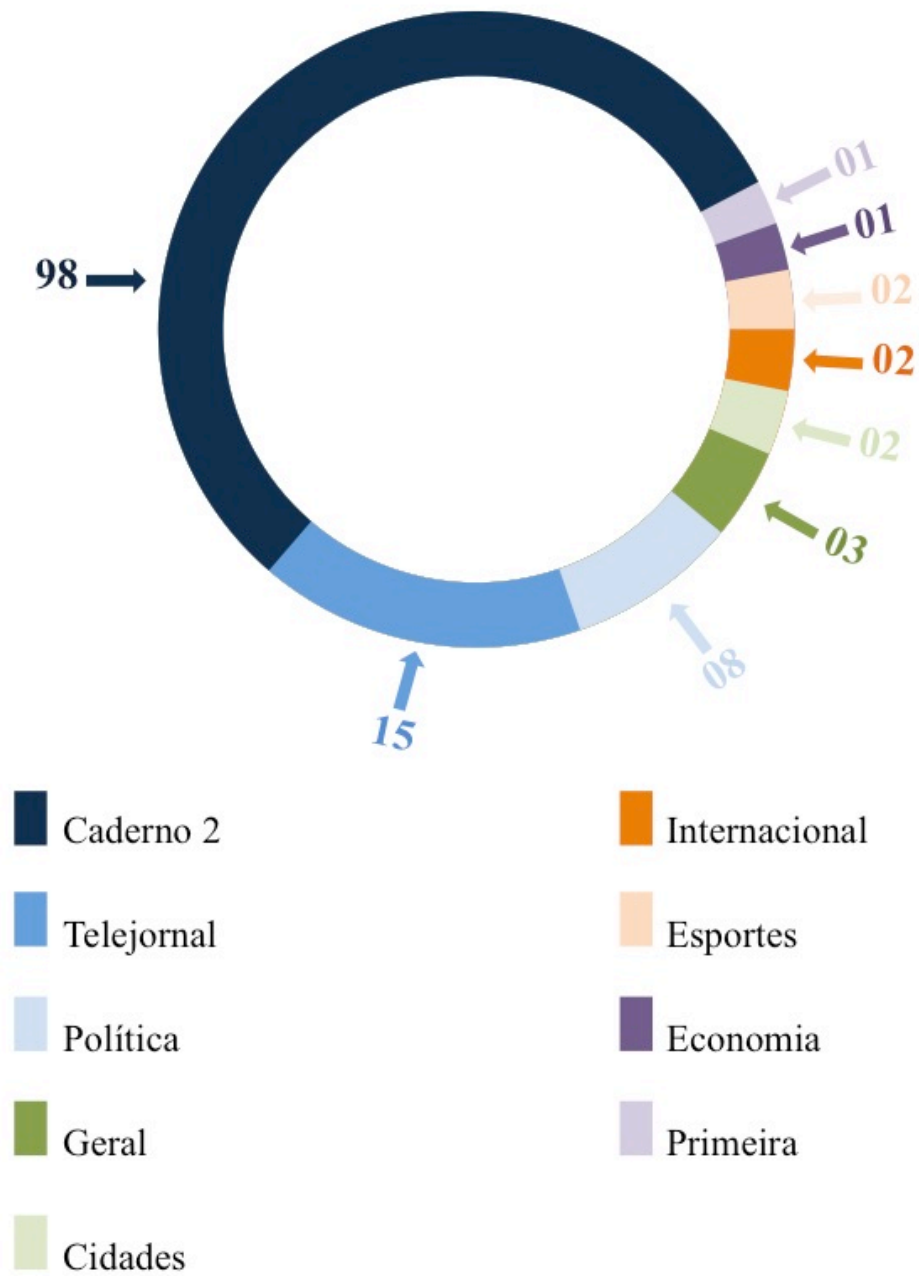
Ao analisar a sua estrutura geral, é possível identificar que existe uma irregularidade na sua distribuição. O ano de 2007, marcado pelos preparativos e pela estreia da Record News, tem o terceiro maior índice de conteúdo produzido (26 itens). Logo após, em 2008, ocorre uma significativa queda e esse valor vai para 4. Em 2009, há mais uma redução e chega-se à marca de uma unidade.

Todavia, esse quadro modifica-se nos três períodos seguintes: 2010 com 25, 2011 com 32 (maior valor alcançado) e 2012 com 27 matérias. Já 2013 é marcado por mais uma diminuição (04) e, finalmente, em 2014 obtém-se um índice médio (13).

Portanto, diante dessa descrição é possível constatar que a principal característica dessa cobertura é a desproporcionalidade, o que significa dizer que em algumas épocas os fatos relacionados ao canal foram julgados atrativos e muitos deles se tornaram notícia. Por outro lado, houve momentos em que talvez se julgou não haver temáticas relevantes, o que fez com que praticamente nada fosse propagado a respeito.

O próximo gráfico representa a distribuição de material conforme as seções que compõe o veículo impresso.

Gráfico 2 - Distribuição segundo os cadernos de O Estado de S. Paulo.



Total: 132 itens jornalísticos

Fonte: elaboração do autor.

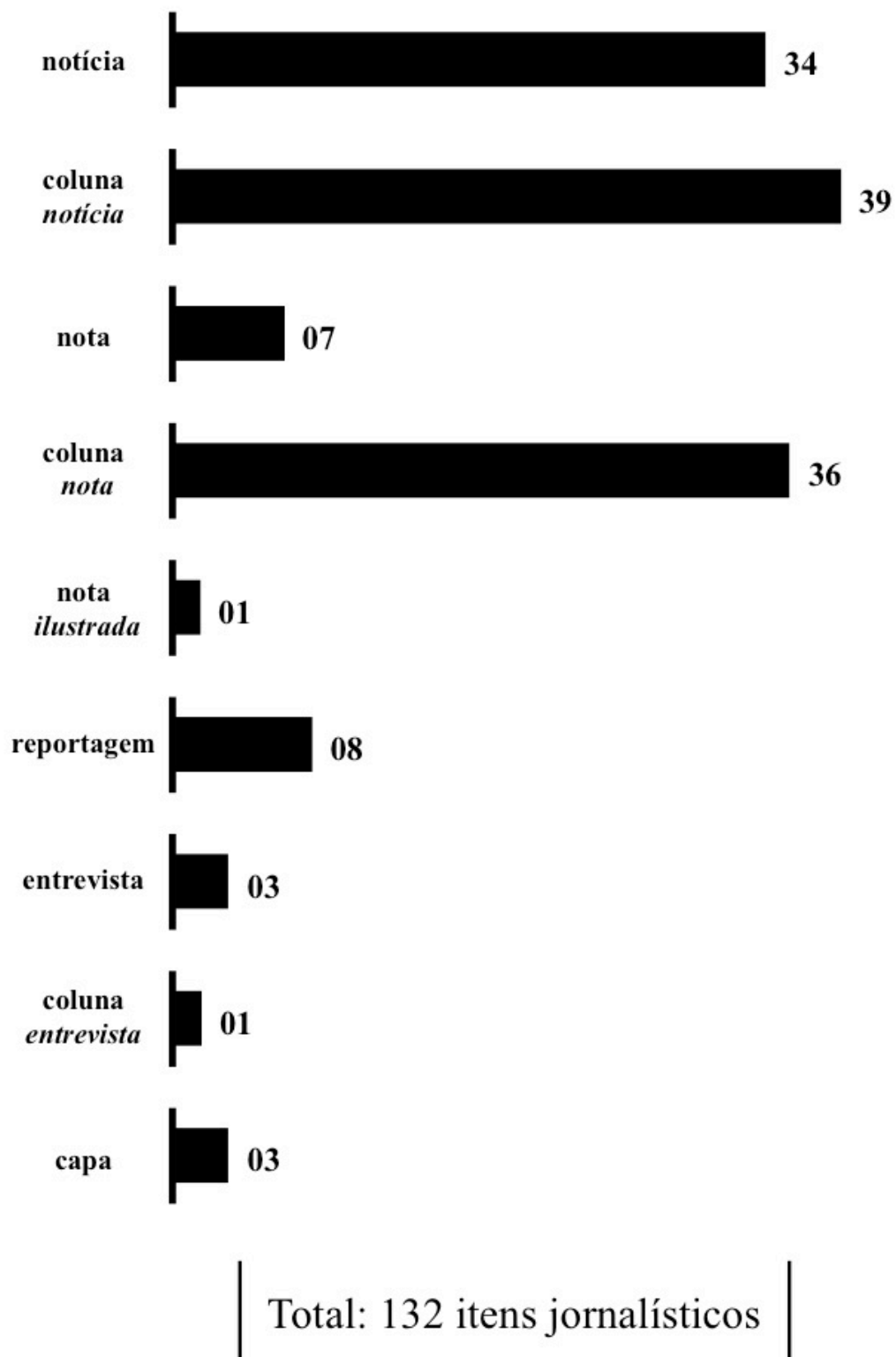
Verifica-se que a grande maioria dos dados encontrados está no Caderno 2 (98 itens, o que equivale a aproximadamente 75% do total). Isso se deve ao fato de haver nesse local uma seção para veicular notícias e notas de temas ligados à mídia. Portanto, muitas das informações obtidas ficaram alocadas nesse espaço.

A segunda maior parcela, com 15 matérias, encontra-se no caderno Telejornal, mais precisamente nos suplementos de televisão, veiculados aos domingos. Estes são compostos por reportagens que visam aprofundar os fatos que mais repercutiram ao longo da semana, além de entrevistas e análises feitas por especialistas.

Em seguida, destacam-se as 8 unidades presentes em Política. Por fim, constatam-se baixas frequências nos segmentos Geral (3), Cidades (2), Internacional (2), Esportes (2), Economia (1) e Primeira (1). Juntos eles somam 11 unidades, representando cerca de 8% do total. A presença desses conteúdos equivale a uma estratégia desenvolvida pelo veículo em publicar os assuntos de imprensa que se desdobram em outras pautas fora das áreas fixas. Como exemplos, citam-se: a estreia da Record News ganhou chamada de capa e por conta da presença do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva o texto foi diagramado nas primeiras páginas de Política. O relato de aquisição dos direitos de transmissão das Olimpíadas de 2012 pelo Grupo Record foram arranjados em Esporte.

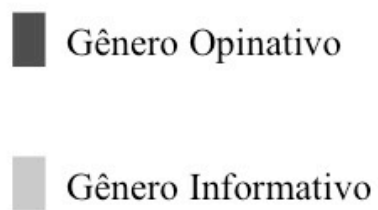
A próxima análise visa mapear os formatos explorados e identificar as proporções entre os gêneros que os compõem.

Gráfico 3 - Classificação segundo os formatos utilizados



Fonte: elaboração do autor.

Gráfico 4 - Proporção entre os gêneros jornalísticos



| Total: 132 itens jornalísticos |

Fonte: elaboração do autor.

A cobertura realizada concentra-se majoritariamente na redação de relatos factuais e objetivos. Em menor quantidade estão os textos que demandam maior apuração e trazem uma contextualização dos eventos e aqueles que expõem diretamente a visão de especialistas ou de pessoas com notoriedade.

A notícia é o formato mais recorrente com a marca de 73 itens (34 situadas ao longo do jornal e 39 localizadas na coluna "Sem intervalo"). Logo após, encontram-se 44 notas (36 na referida coluna, 07 em outras páginas e 01 na categoria ilustrada, marcada por uma foto e uma legenda informativa).

Em terceiro lugar estão as reportagens (8 unidades). Em seguida, as 4 entrevistas (3 no jornal e 1 no espaço destinado a relatar os bastidores da mídia). E, para concluir, 3 chamadas de capa.

Destaca-se o fato de que ao longo do lançamento e de oito anos de trajetória da Record News não consta em nenhum momento a opinião direta do veículo impresso, ou seja, não existe nenhum editorial registrado.

Quanto às proporções entre os gêneros, 56 ocorrências pertencem ao informativo (cerca de 42%). As demais 76 (aproximadamente 58%) fazem parte do opinativo. A explicação para a predominância deste reside no fato de ser classificado como artigos de opinião todos os componentes da coluna "Sem intervalo". Como ela é muito presente nesse *corpus*, isso fez com que essa parte crescesse e superasse o primeiro grupo.

O próximo gráfico dispõe sobre a cobertura de acordo com as características temáticas encontradas.

Gráfico 5 - Disposição do *corpus* conforme o teor apresentado

- Informações cuja temática principal é a Record News
- Record News mencionada por conta de sua programação
- Matérias que evidenciam a relação entre a Rede Record e a Record News

┆ Total: 132 itens jornalísticos ┆

Fonte: elaboração do autor.

O *corpus* pode ser esquematizado em três grupos, cujas características são complementares entre si. O primeiro corresponde a relatos centralizados na emissora, ou seja, são informações sobre sua trajetória, seus bastidores, seus índices de audiência etc. Esse conjunto é o de maior incidência, com 71 itens (cerca de 54% do total).

No segundo encontram-se matérias que citam a contribuição do canal. Essas ocorrências surgem quando a sua programação serve de base para a construção da notícia. Por exemplo, menciona-se a cobertura feita por O Estado de S. Paulo da sabatina com os candidatos à presidência da República em 2010, realizada pela Record News e pelo portal R7. Esse agrupamento atingiu a marca de 44 unidades.

Já o terceiro reúne conteúdos que detalham as relações existentes entre a Rede Record e a Record News. Eles ilustram o acordo existente para o aproveitamento de programas e na parceria para a transmissão de eventos adquiridos (Jogos Pan-Americanos e as Olimpíadas). Essa parcela tem a menor frequência, com 17 textos.

Após a apresentação das características do *corpus*, convém questionar quais são os temas e em qual proporção eles estão presentes. Esse ponto será abordado na próxima seção.

5.2 Análise temática do conteúdo

A aplicação da Análise de Conteúdo requer inicialmente a estruturação de categorias, que viabilizarão o mapeamento dos temas recorrentes em uma cobertura midiática. No caso dessa pesquisa, serão 9 no total e estão descritas a seguir.

A primeira é Conflitos (C). Ela abrange uma das facetas que fazem parte do conceito de concorrência: a competição. Engloba também a exploração pelo jornal desse viés como um sinônimo de briga e de ataques entre os meios, principalmente aqueles de origem comercial.

A segunda é a Diversidade (D). Esse atributo demonstra o outro lado da concorrência, ou seja, parte do princípio de que o fato de haver mais empresas reflete o fortalecimento do setor, partindo de um campo onde predomina a concentração, podendo evoluir para cenários em que haja diversidade e, conseqüentemente, pluralidade. Assim, as matérias que ilustrem essa abordagem entram nessa categoria.

A terceira é o Estado (E) e diz respeito às menções sobre os princípios jurídicos e regulatórios estipulados para a comunicação social. Ademais, indica o que já está previsto na legislação e a ideia da democratização das Comunicações.

A quarta corresponde à Sociedade (S) e equivale as angulações que descrevam como o surgimento de mais veículos pode ser benéfico, no sentido de oferecer mais vagas de emprego e maior variabilidade de conteúdo.

A quinta é a Audiência (A) e define a construção de textos jornalísticos que tenham como assunto principal os dados de preferência do público, formulados pelo Ibope (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística), e também as repercussões que ocorreram em redes sociais.

A sexta são os Bastidores (B) e contemplam a veiculação de relatos sobre o que acontece por trás da mídia: demissões, contratações, investimentos etc. Em síntese, compreende o dia a dia dessas organizações.

A sétima equivale à Programação (P) e compõe-se de matérias que analisam os programas produzidos, seja para evidenciar a sua contribuição ou para fazer uma crítica ou análise do mesmo.

A oitava é chamada de Globo/Record (G) e integra as informações que focam nas relações entre a Rede Globo e a Rede Record, sendo que muitas delas enfatizam os conflitos e acusações entre os canais e as disputas entre eles para a aquisição dos direitos de transmissão de eventos esportivos (Olimpíadas e o Campeonato Brasileiro).

A nona e última é designada como Record/Record News (R) e tem por objetivo agrupar os conteúdos que demonstrem a ligação da Rede Record com a sua versão jornalística. Isso fica expresso quando é realçada a parceria existente visando o aproveitamento de produções e o trabalho conjunto em algumas coberturas especiais.

O quadro a seguir descreve as unidades de registro mais relevantes em cada uma dessas categorias.

Quadro 9 - Principais unidades de registro das categorias formuladas

Concentração (C)	crise; ataca; briga; gafes, falhas e o bispo; ringue; repleta de reprises; tanta notícia; disputa; guerra; não se entende; NET; Sky e NET; Globo Sat; zombar; embate; primeiro soco; cruzado; otimismo demais; round; único assunto.
Diversidade (D)	exemplo; espaço para todos; falta espaço; variados canais; pluralidade de opiniões; time de comentaristas; lei; críticas ao monopólio; primeiro canal; públicos distintos; ininterruptamente no ar; liberdade editorial; pluralidade de ideias; multiplicar opiniões; plantão será permanente; na esfera gratuita; 350 horas de transmissões; olímpicas; incentivando o público; nova lei do setor
Estado (E)	dispositivo legal
Sociedade (S)	contratações
Audiência (A)	vice no Ibope; 20 mais vistos; audiência; 2 bilhões de telespectadores; classe AB; liderança; triplicar seu ibope; melhor posição; debochou da disputa; Trending Topics Brasil; vitória sobre a Globo; recorde de audiência histórica

12/08/10	Globosat corre para comprar Pan de 2011.								1	
18/09/10	_____									
25/09/10	_____									
12/09/10	Record agitava a região da Avenida Miruna						1			
02/09/10	Record não se entende com Net HD.	1								
14/10/10	Transmissão em pool e plateia local ditam ritmo de reality show							1		
15/10/10	Resgate foi um dos eventos mais vistos no mundo. Número total de espectadores ainda é desconhecido, mas audiência é comparada às da posse de Obama e da final da Copa do Mundo.					1		1		
06/11/10	Pan motiva expansão de HD na Record						1			
20/12/10	_____									
Total em 2010		04	01	00	00	01	02	09	03	02

Fonte: elaboração do autor.

Legenda: os campos marcados com uma linha indicam a ausência de título.

Tabela 5 - Núcleos temáticos nos títulos das matérias em 2011 sobre a Record News

Data	Título	C	D	E	S	A	B	P	G	R
26/02/11	Heródoto Barbeiro vai para a Record News							1		
19/02/11	Record oferece programa solo ao Grupo dos 13									1
06/03/11	Uma troca de canal que afetou o rádio							1		
26/04/11	_____									
27/04/11	Record News ensaia versão de <i>Manhattan</i>							1		
28/04/11	_____									
17/04/11	Festa que não é só para inglês ver. Ibope. 2 bilhões de telespectadores são esperados para o casamento do Príncipe William.					1		1		
11/04/11	"Assinei contrato só para televisão".						1			
20/05/11	Estreia na Record News motiva briga pública com Sky e Net.	1								
17/05/11	Heródoto terá seu <i>Roda Viva</i> com plateia.							1		
19/05/11	_____									
18/05/11	_____									
03/05/11	_____									
04/05/11	_____									
23/05/11	_____									
22/05/11	Fala, professor. Salve, Heródoto. Com liberdade editorial assegurada em contrato, o novo âncora da Record News anima-se com a pluralidade de opiniões.		1				1			
22/05/11	10 Grifês formam time de comentaristas. Menu. À mesa, economia, saúde, diversão e arte.		1					1		
22/05/11	Boa noite, boa sorte. Âncora do novo Jornal da Record News, Heródoto Barbeiro personifica busca do canal por credibilidade.							1		
29/07/11	_____									
17/07/11	Consulta via controle remoto. Ambulatório. Saúde vira pauta certa para programas de variedades e jornalísticos.							1		
01/07/11	Sem Globo, SporTV já testa apetite olímpico								1	
22/08/11	_____									
08/08/11	Record HD entra na Net antes do Pan.						1			

06/11/12	Record News mexe na grade e demite 30						1			
Total em 2012		01	00	00	00	04	04	03	05	00

Fonte: elaboração do autor.

Legenda: os campos marcados com uma linha indicam a ausência de título.

Tabela 7 - Núcleos temáticos nos títulos das matérias em 2013 sobre a Record News

Data	Título	C	D	E	S	A	B	P	G	R
08/04/13	_____									
19/07/13	_____									
18/07/13	Record renova menu policial da Medialand							1		
05/10/13	_____									
Total em 2013		00	00	00	00	00	00	01	00	00

Fonte: elaboração do autor.

Legenda: os campos marcados com uma linha indicam a ausência de título.

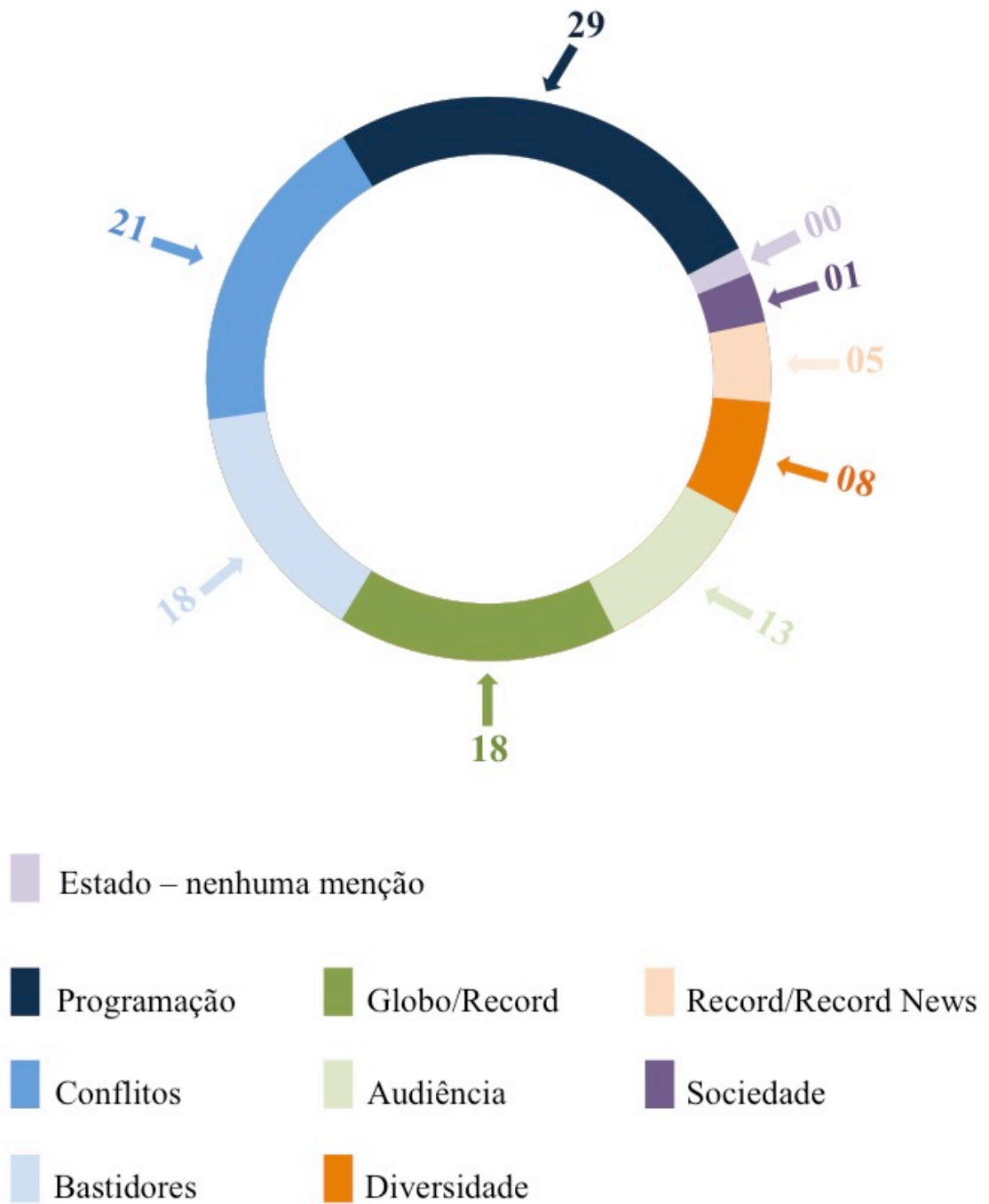
Tabela 8 - Núcleos temáticos nos títulos das matérias em 2014 sobre a Record News

Data	Título	C	D	E	S	A	B	P	G	R
28/03/14	_____									
22/03/14	Com a Copa no Brasil, Record aposta ter mais facilidades.						1			
26/05/14	Aberta, Record News lidera no gênero 'notícia'		1			1				
22/05/14	_____									
03/05/14	_____									
05/05/14	_____									
30/06/14	Record sofreu mais em Copas passadas.						1			
27/08/14	_____									
09/08/14	Lei e nova mostra do Ibope dão melhor posição à RecordNews		1			1				
14/08/14	Tragédia e frio aumentam em 31% índice de TVs ligadas à tarde.					1				
02/09/14	_____									
22/10/14	Record abre todo conteúdo da TV na web							1		1
23/10/14	_____									
Total em 2014		00	02	00	00	03	02	01	00	01

Fonte: elaboração do autor.

Legenda: os campos marcados com uma linha indicam a ausência de título.

Gráfico 6 - Distribuição dos temas nos títulos conforme as categorias definidas



| Total: 113 temas |

Fonte: elaboração do autor.

A categoria que atingiu a maior marca é a de Programação (P) (29 unidades). Considerando que os títulos representam o "gancho", ou seja, aquilo que motivou a elaboração das matérias, pode-se deduzir que fatos decorrentes das produções da Record News estiveram com relativa recorrência.

Em segundo lugar está Conflitos (C), com 21 menções. Logo após, empatados, estão os agrupamentos que enquadram os Bastidores (B) e a relação entre Globo/Record (G), com 18 itens cada. Os números obtidos com esses três conjuntos representam 50% do total e confirmam a hipótese dessa pesquisa: a de que brigas e conflitos são elementos atrativos para a construção da informação sobre os veículos de comunicação.

A seguir, com uma escala um pouco menor, aparecem as 13 ocorrências dentro do tema Audiência (A). Isso significa que os números que evidenciam a preferência do público são um assunto definido como relevante e utilizado para informar à sociedade o grau de crescimento de um veículo de comunicação. No entanto, é preciso mencionar que esses valores têm um peso relativo, pois analisá-los de maneira isolada não permite identificar o alcance de um meio, muito menos o seu nível de efetividade na sua relação com os receptores.

A ligação entre a Rede Record/Record News (R) foi também um tópico pouco tratado, com 5 unidades. Não foi uma preocupação direta de O Estado de S. Paulo informar qual é o vínculo entre as empresas e também questionar a relevância em se ter um canal que praticamente reproduz aquilo já foi exibido pelo outro.

Finalmente, os pontos que demonstram o lado democrático da concorrência estão presentes com índices baixos e nulos. Isto é, a categoria Diversidade (D) apresenta 8 itens, Sociedade (S) tem 1 marcação e Estado (E) não tem nenhuma menção.

Dessa forma, o lançamento de uma emissora segmentada e o fortalecimento da radiodifusão com tal iniciativa são assuntos que não apresentam para O Estado de S. Paulo implicações relevantes no campo social e não expressam ligações com o que pensa e rege o Estado, uma vez que essas angulações não estão presentes e o pouco que se encontra tem uma expressividade reduzida (cerca de 8% do material total).

Com essa descrição dos dados obtidos a partir da análise dos títulos, parte-se agora para o mapeamento temático do conteúdo da cobertura produzida sobre a Record News.

Tabela 9 - Núcleos temáticos no conteúdo das matérias de 2007 sobre a Record News

Data	Unidade de contexto	C	D	E	S	A	B	P	G	R
15/03/07	<ul style="list-style-type: none"> a Record News está programado para entrar no ar ainda este ano, em sinal aberto, via Rede Mulher. 						1			
23/04/07	<ul style="list-style-type: none"> É estimado em 300, por baixo, o número de contratações para o canal de notícias. No mais, o aproveitamento maior, assim como se dá na Globo e na Band, será da equipe e da estrutura que já produzem conteúdo ao jornalismo da TV aberta. E dá-lhe reprise. 				1					1
06/08/07	<ul style="list-style-type: none"> O prédio da Rede Mulher, que cederá seu sinal ao novo empreendimento da Record, está sendo esvaziado. 						1			
27/08/07	<ul style="list-style-type: none"> a menos de um mês de seu lançamento oficial - marcado para 27 de setembro - a emissora ainda não conseguiu acertar contratos com âncoras e apresentadores. terá programação inédita das 6h à meia-noite. Depois, dá-lhe reprise. 	1					1			
29/08/07	<ul style="list-style-type: none"> conseguiu vencer a Globo na disputa pelos direitos e transmissão das Olimpíadas de Londres (2012). nossa proposta ofereceu uma visibilidade muito maior (incluindo a Record News) para as competições. 									1
28/09/07	<ul style="list-style-type: none"> fazendo críticas ao "monopólio" da Rede Globo. oferecerá com o novo canal informação "de graça" aos brasileiros 24 horas por dia, um feito inédito no País. A Record News é o primeiro canal em TV aberta dedicado exclusivamente à transmissão de notícias. 		1							
28/09/07	<ul style="list-style-type: none"> uma cerrada disputa entre ela e a Rede Globo. Nesse embate, que vai além da disputa por audiência 								1	
28/09/07	<ul style="list-style-type: none"> Sempre que é visto na TV, Edir Macedo está investido no papel de "bispo primaz" e líder supremo da Igreja Universal do Reino Deus. Ontem, porém, surgiu como proprietário de um dos maiores grupos de comunicação do País 						1			
29/09/07	<ul style="list-style-type: none"> Falhas técnicas, gafes, presenças mais do que ilustres e uma passagem relâmpago do bispo e empresário Edir Macedo marcaram a inauguração do Record News. Edir atacou a Globo em seu discurso. indagado como derrubaria a Globo, citou Davi e Golias. 	1					1		1	
27/09/07	<ul style="list-style-type: none"> Record News entra no ar hoje, com entrevista de Lula. 							1		
06/09/07	<ul style="list-style-type: none"> Negociações com âncoras e jornalistas estão a todo vapor, mas ainda há muitos espaços em branco no canal que promete ficar 24 horas no ar. 						1			
19/09/07	<ul style="list-style-type: none"> novo canal de notícias da Record, pode ficar de fora da grade da Net. O Record News teve um investimento de US\$ 7 milhões em infra-estrutura e promete ficar 24 horas no ar. 	1					1			
30/09/07	<ul style="list-style-type: none"> a Globo debochou da disputa entre SBT e Record pelo segundo lugar para lembrar que a soma de dados dessas duas não alcança seus índices de liderança. A briga é boa. E promete novas emoções pelos próximos capítulos 	1				1				
22/09/07	<ul style="list-style-type: none"> A estréia da Record News ameaça a audiência da GloboNews? Não, são dois públicos distintos. 	1	1							

	<ul style="list-style-type: none"> Existe público para Band News, GloboNews e Record News? A gente acredita que sim. 									
23/09/07	<ul style="list-style-type: none"> A estrutura e o investimento são grandes: quase 1.000 m² de estúdios e US\$ 7 milhões gastos em equipamentos. O número de jornalistas e técnicos contratados ultrapassa a casa dos 200. 			1			1			
28/09/07	<ul style="list-style-type: none"> Ele atacou a concorrente Rede Globo, acusando-a de ter o "monopólio da informação". 	1						1		
20/09/07	<ul style="list-style-type: none"> A conquista do Campeonato Brasileiro é uma das principais metas da Record após a compra dos direitos da Olimpíada de 2012, pela bagatela de US\$ 60 milhões. 							1		
21/09/07	<ul style="list-style-type: none"> O presidente Lula deve cortar a fita de inauguração do Record News no dia 27. 					1				
07/10/07	<ul style="list-style-type: none"> Uma das receitas de sucesso desses canais está no bom aproveitamento que cada um faz da estrutura já disponível nas respectivas redes abertas. 						1			
03/10/07	<ul style="list-style-type: none"> a briga entre a Record e a Globo saiu dos bastidores e foi para o ar. Os ataques à Globo já haviam começado na inauguração da Record News. A proibição ao controle de duas concessões na mesma cidade é o único dispositivo legal contra o monopólio no setor. 	1	1					1		
01/10/07	<ul style="list-style-type: none"> Enquanto a Net discute se vai ficar ou não com a Record News. 					1				
07/10/07	<ul style="list-style-type: none"> O público está assistindo a um embate daqueles. O primeiro soco quem deu foi Macedo, no discurso de estréia da Record News. A Globo reagiu com um cruzado. Record News reagiu com editorial no Jornal da Record, agora com acusações nominiais às Organizações Globo, quem também chamou de "câncer". As três reaproveitam reportagens produzidas pela matriz aberta, abusam de reprises e são alimentadas por material de afiliadas descartado pelos noticiários abertos em rede nacional. 	1						1		
07/10/07	<ul style="list-style-type: none"> O investimento na construção da Record News, segundo a própria, foi de US\$ 7 milhões. A emissora anunciou que pretende faturar cerca de R\$ 100 milhões com anunciantes só em seu primeiro ano no ar. É otimismo demais. 	1					1			
07/10/07	<ul style="list-style-type: none"> A guerra das News. canal que busca seu espaço em segmento já consolidado por Globo e Band. 	1	1							
02/11/07	<ul style="list-style-type: none"> A Net prorrogou por 15 dias o prazo para continuar a exibir o canal Record News, enquanto decide se vai firmar ou não novo contrato com a emissora. 						1			
13/11/07	<ul style="list-style-type: none"> Record News é só o início de um grande investimento do bispo Macedo em um negócio que unirá programadora e operadora de TV paga. 						1			
Total em 2007		10	03	01	02	01	12	03	06	02

Fonte: elaboração do autor.

Tabela 10 - Núcleos temáticos no conteúdo das matérias de 2008 sobre a Record News

Data	Unidade de contexto	C	D	E	S	A	B	P	G	R
29/04/08	• a Record News ainda não conseguiu emplacar. O novo canal, que teve investimento inicial de R\$ 7 milhões, também não seduziu muitos anunciantes até aqui.						1			
19/05/08	• Walter Zagari, fala a Fátima Turci via Record News, sobre os louros publicitários colhidos pela casa. Dividida em duas partes, a conversa vai ao ar hoje e amanhã.							1		
29/05/08	• A Record News e a Record acusaram a Defesa Civil de ser a fonte.							1		
26/09/08	• O debate da Record entre os candidatos à Prefeitura do São Paulo está confirmado para domingo, às 20h30, no Teatro Record, com transmissão ao vivo pela rede, via Record News e Rádio Record.							1		1
Total em 2008		00	00	00	00	00	01	03	00	01

Fonte: elaboração do autor.

Tabela 11 - Núcleos temáticos no conteúdo das matérias de 2009 sobre a Record News

Data	Unidade de contexto	C	D	E	S	A	B	P	G	R
10/11/09	• A Record prometeu dar uma força ao esporte nacional - por causa da compra da Olimpíada - mas vem escondendo muita coisa na Record News.									1
Total em 2009		00	00	00	00	00	00	00	00	01

Fonte: elaboração do autor.

Tabela 12 - Núcleos temáticos no conteúdo das matérias de 2010 sobre a Record News

Data	Unidade de contexto	C	D	E	S	A	B	P	G	R
30/01/10	• Sem os direitos de transmissão da Copa da África, que será este ano, a Record pretende faturar com <i>O Outro Lado da Copa</i> . • sem contar a cobertura na Record News.						1			1
16/02/10	• o programa de entrevistas que Gugu terá na Record News sairá só em abril.							1		
05/04/10	• Na Record, segue em processo de negociação a venda das quatro cotas de patrocínio do pacote <i>O Outro Lado da Copa</i> .						1			
28/04/10	• A Igreja Universal do Reino de Deus é acusada ter enviado para o exterior cerca de R\$ 5 milhões por mês entre 1995 e 2001 em remessas supostamente ilegais feitas por doleiros.						1			
17/05/10	• a Record News está se rendendo aos concessionários para pagar a conta. • Lotado de reprises e reaproveitamento de reportagens da Record, o Record News, cancelou novidades, como o talk show de Gugu, e deve abrir, em breve, mais espaços para tele vendas em sua grade.						1	1		1
21/05/10	• De olho no Brasileirão para um futuro próximo, a Record mostrou total interesse na novidade.						1			
30/06/10	• A Record segue em busca de narradores e jornalistas esportivos para integrar sua equipe já para o Pan de 2011.						1			
07/06/10	• O empresário Jota, que ganhará um programa de viagens na Record News							1		
20/06/10	• Record News. Na quinta e na sexta, MJ ocupa o foco							1		

	do Zapping, do Arquivo Record e da Entrevista Record Cultura.								
06/07/10	<ul style="list-style-type: none"> Nem Globo nem Record. O Sportv comprou os direitos de transmissão da estreia de um novo campeonato de futebol no Brasil, a Copa Sub 23. 						1		
04/07/10	<ul style="list-style-type: none"> Se você se pergunta por onde andam os grandes nomes da nossa música que mal dão as caras na TV aberta, mude para canais como TV Brasil, Canal Brasil e Globo News e Record News. 	1					1		
28/07/10	<ul style="list-style-type: none"> disse a petista na quinta-feira, em sabatina promovida pelo portal R7 e pela Record News. 						1		
16/07/10	<ul style="list-style-type: none"> Marina, que participou de sabatina promovida pela Record News e pelo portal R7. 						1		
30/07/10	<ul style="list-style-type: none"> Serra durante intervalo de sabatina promovida pela Record News e Portal R7. 						1		
16/08/10	<ul style="list-style-type: none"> Com gravata verde-amarela e seu caricato bigode em entrevista à TV Record News, afirmou ser contra a cessão de terras aos índios da Raposa Serra do Sol. Em entrevista recente, também na TV Record News, afirmou que suas duas primeiras candidaturas foram para firmar o PSDC no cenário nacional. 						1		
24/08/10	<ul style="list-style-type: none"> os jogos Pan-americanos do México (2011) e a Olimpíada de Londres (2012) vão render muita confusão com relação às credenciais dos profissionais de TV. a Record não deve facilitar a vida da concorrência nessa questão. Nos bastidores da emissora, já há dirigentes se divertindo com o turbilhão de pedidos - e reclamações - envolvendo a participação da Globo na cobertura das competições, que devem pipocar assim que as credenciais forem divididas por veículos 	1						1	
12/08/10	<ul style="list-style-type: none"> Os canais Globosat travam guerra contra o relógio na tentativa de comprar os Jogos Pan-Americanos de 2011. 	1							1
18/09/10	<ul style="list-style-type: none"> Apesar da Band estar anunciando a realização amanhã do primeiro debate com candidatos a vice-presidente da República na TV aberta, a Record News, que também está na frequência aberta, exibiu o mesmo debate anteontem. 						1		
25/09/10	<ul style="list-style-type: none"> a atração terá reprises na Record News. 						1		
12/09/10	<ul style="list-style-type: none"> Os arredores da Avenida Miruna, em Moema, zona sul, onde fica o prédio que abrigou a Rede Record e Rede Mulher, estão mais calmos desde que o local foi esvaziado. Em 2007, o espaço ficou com a Record News e hoje é escritório da Life Empresarial, ligado à Igreja Universal. 					1			
02/09/10	<ul style="list-style-type: none"> Está longe de um final feliz a negociação entre Net e Record para a entrada do canal aberto no line up do pacote HD da operadora de TV paga, o HD Max. 	1							
14/10/10	<ul style="list-style-type: none"> os canais de notícias Globo News, Record News e Band News ficaram ininterruptamente no ar com imagens da operação desde o início da noite de terça-feira. Canal de notícias em sinal aberto, via UHF, a Record News viu sua audiência dobrar de 0,3 ponto para 0,6, com pico de até 2 pontos no Ibope. 		1			1			
15/10/10	<ul style="list-style-type: none"> No Brasil, a Record News dobrou seus pontos de 					1			

	audiência de 0,3 para 0,6.									
06/11/10	<ul style="list-style-type: none"> Mas nem a proximidade do Pan abre para a Record perspectivas de ganhar espaço para um canal em HD na Net. a operadora espera que a emissora expanda seu conteúdo fixo em alta definição. 	1					1			
20/12/10	<ul style="list-style-type: none"> a Record News reprisará na virada do dia 25 a abertura dos Jogos de Vancouver. 							1		
Total em 2010		04	02	00	00	02	08	13	02	02

Fonte: elaboração do autor.

Tabela 13 - Núcleos temáticos no conteúdo das matérias de 2011 sobre a Record News

Data	Unidade de contexto	C	D	E	S	A	B	P	G	R
26/02/11	<ul style="list-style-type: none"> Heródoto Barbeiro é o novo contratado da Record News, onde comanda, a partir de abril, telejornal e programa de entrevistas 						1			
19/02/11	<ul style="list-style-type: none"> Um programa semanal que reveze seu foco sobre cada um dos 13 clubes de futebol do Clube dos 13, na Record News, é item que faz parte da oferta de mimos feita pela Record aos cartolas do futebol brasileiro para abocanhar os direitos de exibição do Campeonato Brasileiro na TV aberta. 									1
06/03/11	<ul style="list-style-type: none"> A contratação de Heródoto Barbeiro pela Record News fez mais estrago no rádio que na TV Cultura, onde ele estava. O assunto levou o nome do jornalista ao Trending Topics Brasil, como um dos assuntos mais mencionados no Twitter no início da semana. 					1	1			
26/04/11	<ul style="list-style-type: none"> Lilian Witte Fibe foi sondada pela Record News para integrar o novo time em escalação para a reforma do canal. Nirlando Beirão também recebeu proposta da Record News. Enquanto isso, Ricardo Kotscho está prestes a assinar acordo com a mesma Record News. 						1			
27/04/11	<ul style="list-style-type: none"> Diretor responsável pela revista <i>Brasileiros</i>, Hélio Campos Mello, e seus diretores-assistentes Ricardo Kotscho e Nirlando Beirão são o alvo da Record News para uma versão local de <i>Manhattan Connection</i>. Mais que uma versão do Manhattan, o programa da Record News, também semanal, pretende ser uma extensão da própria <i>Brasileiros</i> na TV. 							1		
28/04/11	<ul style="list-style-type: none"> custo de tabela de uma cota nacional para <i>A Fazenda 4</i>, que engloba anúncios na Record, na Record News e no R7. 									1
17/04/11	<ul style="list-style-type: none"> Às 5 horas do dia 29, CNN International, CNN En Español, Globo News, Record News, GNT e E! dão a largada para o grande evento. 							1		
11/04/11	<ul style="list-style-type: none"> Calado desde que trocou a TV Cultura e a Rádio CBN pela Record News, Heródoto Barbeiro fala pela primeira vez sobre o novo emprego. 						1			
20/05/11	<ul style="list-style-type: none"> Faz parte do show aquecer o round para uma grande estreia. A condição da Record News na Net e na Sky não é nova. as duas operadoras não oferecem a Record News em seus pacotes por defenderem interesses das Organizações Globo. 	1								1
17/05/11	<ul style="list-style-type: none"> Heródoto Barbeiro já se prepara para pilotar o Fórum, 							1		

	programa semanal que pode, a grosso modo, ser tratado como um Roda Viva com plateia. Ontem, a Record apresentou à imprensa o novo noticiário da Record News, onde Heródoto será âncora.								
19/05/11	<ul style="list-style-type: none"> Do time de comentaristas do Jornal da Record News e também em Vidas em Jogo, da Record, Beth Goulart não descarta a chance de ter um programa só seu. E o jornal de Heródoto Barbeiro já tem uma cota de patrocínio vendida. 					1			
18/05/11	<ul style="list-style-type: none"> Dilma Rousseff é uma das metas do novo Jornal da Record News para sua edição de estreia 					1			
03/05/11	<ul style="list-style-type: none"> Lillian Witte Fibe conta que encerrou as conversas com a Record News. 					1			
04/05/11	<ul style="list-style-type: none"> Bruno Motta, um dos comentaristas definidos para o novo Jornal da Record News, com Heródoto Barbeiro, estava para assinar com a TV Cultura 					1			
23/05/11	<ul style="list-style-type: none"> O infectologista David Uip, um dos comentaristas do Jornal da Record News, que estreia hoje 						1		
22/05/11	<ul style="list-style-type: none"> Heródoto foi contratado a peso de ouro com a missão de mudar o conceito da marca, trazendo credibilidade e notoriedade à emissora jornalística. Assinei um contrato de 29 laudas, só para a TV, e tem uma cláusula lá, de umas dez linhas, garantindo liberdade editorial, de expressão, liberdade de comentar qualquer coisa. A criação de mais um espaço jornalístico vai ser bom pra sociedade, pra cidadania, pra pluralidade de ideias. Estamos buscando repercussão, não audiência. 		1				1		
22/05/11	<ul style="list-style-type: none"> O time de comentaristas escalado para se revezar na bancada de Heródoto Barbeiro no novo Jornal da Record News é um dos charmes - e trunfos - do noticiário. Liberdade para trafegar sobre qualquer tema e disposição em multiplicar opiniões. 		1					1	
22/05/11	<ul style="list-style-type: none"> Âncora do novo Jornal da Record News, Heródoto Barbeiro personifica busca do canal por credibilidade. 					1			
29/07/11	<ul style="list-style-type: none"> Comentarista do Jornal da Record News, o jornalista Nirlando Beirão acaba de ser nomeado Chevalier de l'Ordre des Artes et des Lettres. O título vem diretamente do ministério da Cultura da França. 					1			
17/07/11	<ul style="list-style-type: none"> Com o mesmo caráter informativo, porém um tanto mais formal, os médicos Adib Jatene e David Uip assumem o posto na bancada do Jornal da Record News ao lado de Heródoto Barbeiro e Thalita Oliveira, sempre com um panorama acerca de alguma notícia do dia relacionada a saúde. 							1	
01/07/11	<ul style="list-style-type: none"> Sem Olimpíada de Londres - menu exclusivo da Record na TV aberta - a Globo já trata de valorizar os profissionais de seu canal pago de esportes e aproveita para testar pelo mesmo Sportv, que terá direito ao evento, o apetite do público pelas mais diversas modalidades. 								1
22/08/11	<ul style="list-style-type: none"> Rosana Herman passa a integrar o time de comentaristas do Jornal da Record News. 							1	
08/08/11	<ul style="list-style-type: none"> Mérito exclusivo da Record, a transmissão do Pan de Guadalajara, em outubro, enfim determina a chegada da Record ao território HD da Net. 					1			
23/09/11	<ul style="list-style-type: none"> A Record comemora no dia 27 os 58 anos do Canal 7 de São Paulo, quatro anos de Record News e dois do 					1			

	portal R7.									
07/09/11	<ul style="list-style-type: none"> a Record News só agora define para domingo uma programação especial que prezará a transmissão ao vivo, das 8h às 12h, da cerimônia no Marco Xero em Nova York. 						1			
28/09/11	<ul style="list-style-type: none"> Questionado sobre o rigoroso controle pelo fim de horas extras na emissora, justificou que isso foi uma preocupação com a "saúde dos funcionários" e com o Ministério do Trabalho. Acredita que a Globo terá prejuízo com a exclusividade da Record em Guadalajara. 					1		1		
09/09/11	<ul style="list-style-type: none"> a Record promete dedicar oito horas diárias de sua programação ao evento. Na Record News, o período de 14 a 30 de outubro será quase todo tomado pelo assunto, com as 12 horas de competição diária ao vivo mais reprises nas outras 12 horas do dia. 	1							1	
09/10/11	<ul style="list-style-type: none"> Na Record News, o plantão será permanente. 	1					1			
27/10/11	<ul style="list-style-type: none"> A Record contabiliza 47% de crescimento no nicho de público AB em todo o País nessa temporada de exclusividade sobre os Jogos Pan-americanos de Guadalajara. 					1				
22/10/11	<ul style="list-style-type: none"> Uma semana após o início do Pan, com o acúmulo de conquistas do Brasil em Guadalajara, a Record começa a colher os frutos do evento no Ibope. 					1				
18/10/11	<ul style="list-style-type: none"> Nas contas da Record, 67% dos domicílios da Grande São Paulo passaram pela emissora em 19 horas de transmissão do Pan - de 6ª a domingo. Na abertura do evento, a Record teve 8,4 pontos de média, queda de 20% em relação ao horário nas semanas anteriores. No sábado, caiu 9% entre 18h e 24h. 					1				
17/11/11	<ul style="list-style-type: none"> Ainda assim, a Record HD esperou um bocado até entrar na Net. E na Net, a Record News é negociado em pacote extra. 						1			
Total em 2011		01	04	00	00	04	15	09	03	03

Fonte: elaboração do autor.

Tabela 14 - Núcleos temáticos no conteúdo das matérias de 2012 sobre a Record News

Data	Unidade de contexto	C	D	E	S	A	B	P	G	R
14/02/12	<ul style="list-style-type: none"> o futuro do canal é incerto e seu horizonte vai só até o fim da Olimpíada de Londres, em agosto. Esse é o único assunto que impera no pedaço. Nada de novos projetos. Por maior que tenha sido o investimento no Jornal da Record News, com Heródoto Barbeiro, o produto não repercute em uma grade que carece de outros bons programas. 	1					1			
30/03/12	<ul style="list-style-type: none"> O Jornal da Record News passará a ser transmitido de Londres em 15 de julho. 							1		
09/03/12	<ul style="list-style-type: none"> A quatro meses da Olimpíada de Londres, a Record ainda não foi procurada pela Globo para tratar da cessão de imagens do evento. 						1		1	
12/04/12	<ul style="list-style-type: none"> Heródoto Barbeiro grava hoje o primeiro <i>Brasil em Discussão</i>, programa que estreia hoje mesmo na Record News 							1		
17/04/12	<ul style="list-style-type: none"> Se a Record de fato não tem planos de acabar com a Record News, como já garantiu que não tem, convém que se verifique a qualidade daqueles intervalos 	1					1			

	<p>comerciais. Os filmes mais parecem produções das Organizações Tabajara.</p> <ul style="list-style-type: none"> A mesma Record News sofria, ontem pela manhã, de grava falta de sincronia entre o movimento labial da apresentadora e seu respectivo áudio. 								
05/04/12	<ul style="list-style-type: none"> As declarações de Mantega foram feitas ao jornalista Paulo Henrique Amorim no programa Entrevista Record Especial, da TV Record News. 						1		
08/05/12	<ul style="list-style-type: none"> Ainda que o SporTV tenha se queixado do baixo número de credenciais recebidas da Record (dona da Olimpíada 2012 em primeira mão). E há grande expectativa sobre como a TV Globo dará visibilidade a um evento que sempre mereceu seus holofotes e agora é exclusivo da Record na TV aberta. 					1		1	
28/05/12	<ul style="list-style-type: none"> De hoje a 1º de junho, a Record promove sabatinas com os pré-candidatos à prefeitura de São Paulo pelo seu portal, o R7, e pelo canal Record News. 						1		
27/06/12	<ul style="list-style-type: none"> Falta um mês para a Olimpíada na Record, dona exclusiva dos direitos de Londres na TV aberta, mas menos de uma semana para o início da série que a Globo promove para brindar aos 10 anos do Pentacampeonato do Brasil, conquistado na Copa do Japão e Coreia. 							1	
11/06/12	<ul style="list-style-type: none"> A Globo prometeu tratar "com dignidade" a cobertura jornalística da Olimpíada de Londres, a ser transmitida só pela Record na TV aberta, mas não ficará à espera dos pódios da concorrente. Todo esforço vem sendo feito para somar à programação novos trunfos a fim de seduzir a audiência. 	1							1
28/06/12	<ul style="list-style-type: none"> um empate entre as lanterninhas chamou atenção na manhã de terça-feira: a RedeTV! emparelhou com a Record News em 0,2 ponto no Ibope. 				1				
21/06/12	<ul style="list-style-type: none"> A Record promoverá de 9 a 13 de julho uma série de duelos entre os candidatos à vaga de Gilberto Kassab, com transmissão ao vivo pelo portal R7, às 16h, e exibição pela Record News à meia-noite. 						1		1
27/07/12	<ul style="list-style-type: none"> Foi com 10 pontos no Ibope da Grande São Paulo que a Record emplacou sua primeira transmissão de um jogo da seleção brasileira. Fora de campo, o discurso olímpico impera do duelo entre Record e Globo. A Record alega que não havia necessidade disso e que cederia imagens à concorrente, mas a Globo informa que desde março buscava da Record detalhes sobre o uso de imagens, sem obter resposta. 	1			1			1	
25/07/12	<ul style="list-style-type: none"> Trofêu ostentado pela Record, a transmissão da Olimpíada da vez na TV aberta ficará pela primeira vez longe da Globo. A boa notícia da vez, para quem quiser fugir da Record, é que há outras opções de transmissão no Brasil - vá lá, quase todas pagas. Na esfera gratuita há ainda a Record News, com o mesmo time da Record, e o portal Terra. 	1	1						1
31/07/12	<ul style="list-style-type: none"> A Record festejou a vitória sobre a Globo na manhã de domingo no Ibope da Grande São Paulo. Na soma total de eventos já transmitidos de Londres, a audiência da Record tem sido inferior ao esperado. 				1				
29/08/12	<ul style="list-style-type: none"> Paulo Henrique Amorim ganha programa de 						1		

	entrevistas na Record News às segundas, quartas e sextas. Fátima Turci ocupará a mesma faixa de PH Amorim nas noites de terça e quinta da Record News.									
13/08/12	<ul style="list-style-type: none"> 350 horas de transmissões olímpicas foi marca superada pela Record News ontem, contabilizando 20 horas diárias, em média, desde o início de Londres 2012. 	1					1			
08/08/12	<ul style="list-style-type: none"> A Record fez as contas do saldo da Olimpíada e concluiu que a fatia de classe A/B cresceu 67% no seu universo de audiência na Grande São Paulo. 				1					
04/08/12	<ul style="list-style-type: none"> A disputa por medalhas não tem animado a audiência, mas a competição da temporada entre os canais abertos é obra declarada. a Globo tem se poupado de exibir os baixos números da Record em praça pública, até porque o SBT tem assumido por ela esse papel. 	1								
14/09/12	<ul style="list-style-type: none"> David Letterman mal surgiu na Record News, como uma chancela de qualidade para o canal, e já será suspenso na próxima semana para dar lugar a sabatinas com candidatos a prefeituras. 						1			
24/09/12	<ul style="list-style-type: none"> A Record News anuncia para as 23h de hoje a exibição da entrevista que Barack Obama concedeu a David Letterman. Heródoto Barbeiro evita lotar seu telejornal, na Record News, com reportagens policiais, menu principal da Record básica, que lhe fornece matéria prima. 						1		1	
25/09/12	<ul style="list-style-type: none"> Ao lado de Peixoto, outros três âncoras do radiojornalismo paulista participaram do encontro inédito que ocorreu na sede do Grupo Estado: Heródoto Barbeiro, ex-CBN e atual Record News. 					1				
18/10/12	<ul style="list-style-type: none"> Essa é a aposta no mercado, com base no baixo alcance de audiência representado pela transmissão exclusiva de Londres pela Record na TV aberta. 					1				
13/11/12	<ul style="list-style-type: none"> Há quem contabilize em 180 as demissões na Record, somando jornalistas e técnicos dispensados pela Record News, mais funcionários de outros setores. 					1				
07/11/12	<ul style="list-style-type: none"> O corte do melhor talk show do mundo faz parte da redução de gastos operada no grupo e que atingiu com força o canal da casa, com cerca de 40 demissões. 					1				
10/11/12	<ul style="list-style-type: none"> A Record distribuiu comunicado ontem negando que as demissões realizadas no canal Record News e no portal R7 vão se estender ao canal aberto. 					1				
06/11/12	<ul style="list-style-type: none"> A emissora passa por reformulação com fins de readequação de conteúdo, mas motivada por fatores econômicos. Cerca de 30 funcionários serão dispensados. Entre os títulos que saem de cena estão os programas de entrevistas de Paulo Henrique Amorim e de economia de Fátima Turci. O canal anuncia que dedicará mais espaço ao noticiário factual e mantém como carro-chefe o Jornal da Record News, com Heródoto Barbeiro. 					1	1			
Total em 2012		05	03	00	00	04	10	10	06	02

Fonte: elaboração do autor.

Tabela 15 - Núcleos temáticos no conteúdo das matérias de 2013 sobre a Record News

Data	Unidade de contexto	C	D	E	S	A	B	P	G	R
08/04/13	• Na concorrência, Fátima Turci se prepara para voltar à grade da Record News em breve.							1		
19/07/13	• Já que a Record News é, em boa parte, feita com material produzido pela TV Record.									1
18/07/13	• É programa policial na essência, inclusive com aval da polícia, que faz audiência em horário próprio - atualmente em recesso por causa de <i>A Fazenda</i> - com reprises em outros programas da casa, como o <i>Cidade Alerta</i> , de Marcelo Rezende, o <i>Hoje em Dia</i> e a Record News.									1
05/10/13	• David Letterman teve seu contrato renovado com a CBS até 2015 para o talk show mais famoso de um mundo onde o Brasil não se inclui: cortado do GNT e adquirido por pouco tempo pela Record News, o programa continua sem exibição aqui.							1		
Total em 2013		00	00	00	00	00	00	02	00	02

Fonte: elaboração do autor.

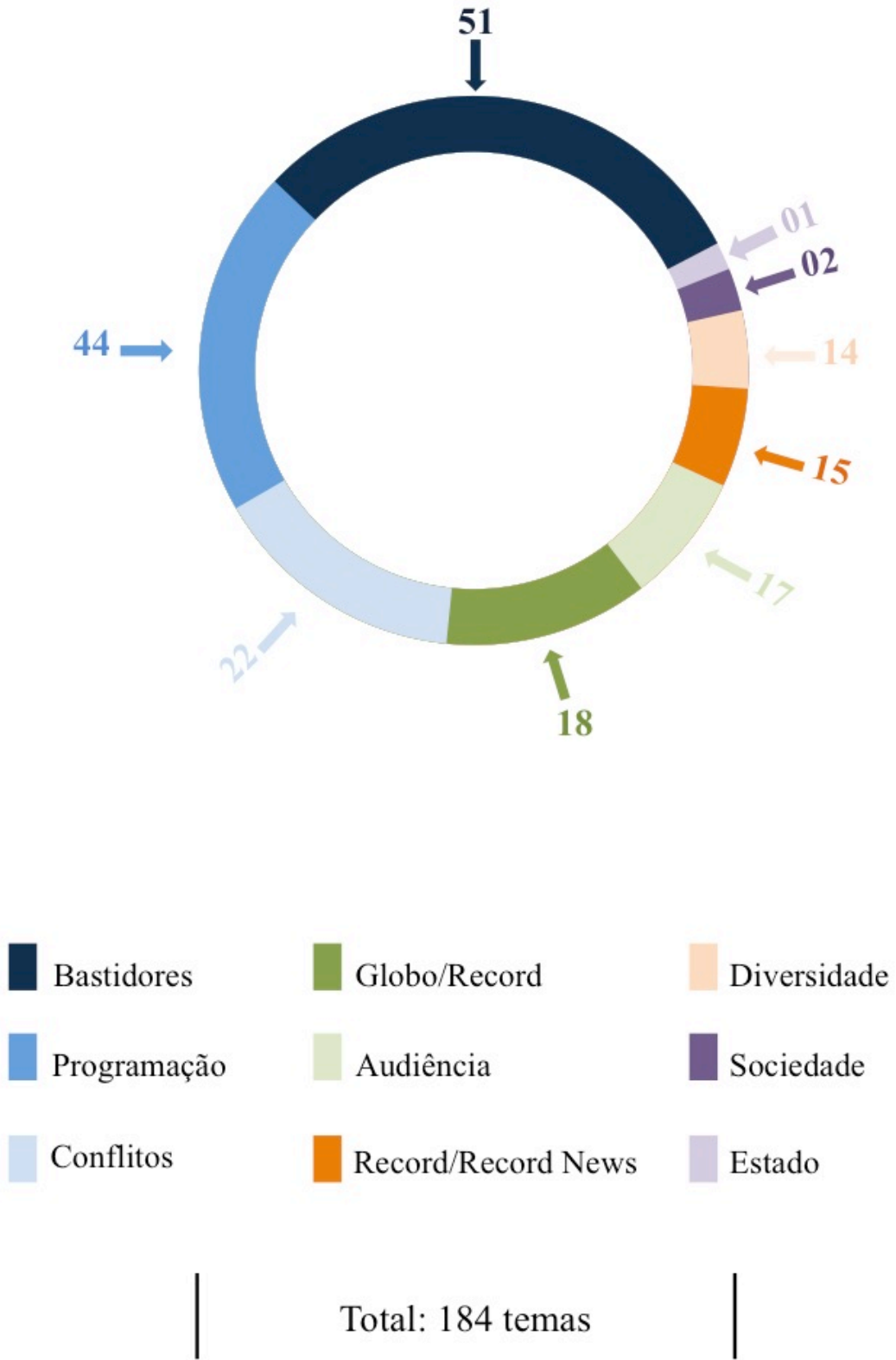
Tabela 16 - Núcleos temáticos no conteúdo das matérias de 2014 sobre a Record News

Data	Unidade de contexto	C	D	E	S	A	B	P	G	R
28/03/14	• Vice-presidente de Jornalismo da Record, Douglas Tavolaro esteve com o ministro Thomas Traumann, da Secretaria de Comunicação do governo federal, para apresentar os planos da cobertura eleitoral do grupo, incluindo debates e sabatinas para a Record, Record News e R7.									1
22/03/14	• a Record acredita que este mundial lhe será mais acessível que os anteriores. A aposta se dá pelo fato de a Copa acontecer no Brasil. • Durante o mundial, promete cobertura intensiva em seus telejornais, no que será imitada por SBT e RedeTV!, também sem direitos de transmissão.						1	1		
26/05/14	• Relegada a canal a la carte na NET, maior operadora de TV paga do País. • o canal foi visto, em média, por 0,17 ponto de janeiro a abril deste ano, ante 0,12 da GloboNews e 0,03 da BandNews.	1				1				
22/05/14	• o seminário 50 Anos de Histórias do Brasil, dia 30, na USP, celebra o cinquentenário de carreira do jornalista Ricardo Kotscho, hoje na TV pela Record News.						1			
03/05/14	• 49º lugar ocupa a Record News no ranking de pay TV de março do Ibope, dois postos à frente da BandNews e 19 atrás da GloboNews.					1				
05/05/14	• A Record News ganha vantagem quantitativa quando soma seu público de TV fechada aos índices de sinal aberto, esfera onde os outros canais de notícia não trafegam.					1				
30/06/14	• Sem direitos sobre a Copa e chegando a ficar em 4º lugar no ranking de TV aberta em jogo do Brasil, a Record ostenta um consolo: ao comparar a soma de audiência de todas as partidas da 1.ª fase entre as Copas de 2002, 2006, 2010 e 2014, o saldo atual é positivo.					1				

27/08/14	<ul style="list-style-type: none"> A Record News tem incentivado o público a enviar notícias e imagens via Whatsapp e está surpresa com os efeitos do negócio. 		1				1			
09/08/14	<ul style="list-style-type: none"> um novo relatório, somando TV paga e aberta, tem sido distribuído aos clientes - mercado publicitário e emissoras -, dando à RecordNews condições de pleitear mais atenção de anunciantes. o canal de notícias de Edir Macedo alcança, em média, 34 mil domicílios por dia, entre 7h e 0h. Se contasse só com a distribuição de TV paga, afinal, a RecordNews teria de se contentar com apenas 9 mil lares, um terço do que tem a GloboNews. Relegada a pacotes menos acessíveis pela NET, a RecordNews tem distribuição inferior à GloboNews na TV paga, mas acabou sendo beneficiada pela nova lei do setor, que obriga operadoras de DTH - as de sinal de antena do tipo pizza, como a Sky - a carregar canais abertos com mais de 66% de alcance nacional. 	1	1			1	1		1	
14/08/14	<ul style="list-style-type: none"> A notícia de que Eduardo Campos estava no avião foi dada às 12h34 pela Record e Record News, às 12h39 pela Globo News, às 12h41 pela Globo, às 12h42 pelo SBT e Band 							1		
02/09/14	<ul style="list-style-type: none"> Fátima Turci celebra 40 anos de carreira e 15 do seu Economia & Negócios, no ar pela Record News. 					1				
22/10/14	<ul style="list-style-type: none"> O pacote oferece na rede toda a programação ao vivo da Record (pelo canal Record Play), da Record News (Record News Play), do portal R7 (Rec7), além do conteúdo já exibido das duas redes de TV, para vídeo sob demanda, e do próprio R7, mais produções feitas só para a web. 							1		1
23/10/14	<ul style="list-style-type: none"> Foi recorde de audiência histórica do Jornal da Record News, com Heródoto Barbeiro, a edição de número 900 do noticiário, anteontem. Com entrevista exclusiva com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, o programa marcou 1 ponto de média na Grande SP, um feito para canal UHF, e ficou em 4º lugar no horário. 					1		1		
Total em 2014		02	02	00	00	06	05	04	01	02

Fonte: elaboração do autor.

Gráfico 7 - Distribuição dos temas nos conteúdos segundo as categorias definidas



Fonte: elaboração do autor.

A categoria que atingiu a maior incidência foi a de Bastidores (B), com 51 menções. Isso significa que uma parcela significativa de conteúdo produzido a respeito da Record News esteve vinculado a informar o que aconteceu por trás da emissora. Sendo assim, os critérios adotados julgaram como de grande relevância publicar relatos sobre suas contratações, demissões e reformulações na grade, ou seja, reportar as decisões internas da empresa.

Em segundo lugar, surge o que se esperaria estar em primeiro: o tópico Programação (P) (44 itens). Estão presentes nesse conjunto textos cujo foco se dá na programação do canal, relatando a contribuição de sua programação e fazendo críticas e análises de suas coberturas. Convém destacar que muitas de suas sabatinas e debates políticos serviram de base para a produção de matérias pelo jornal.

Logo após, aparecem as 22 ocorrências sobre o tema Conflitos (C). Nesse espaço foram exploradas as disputas que vieram à tona junto com o lançamento de uma televisão focada em jornalismo. Uma delas reflete a rivalidade existente entre a Rede Globo e a Rede Record. Já outra mostra o desentendimento desse último veículo com as operadoras NET e SKY para garantir a inserção do novo canal em seus pacotes.

Dentro desse contexto e com a mesma lógica, situam-se as 18 matérias que detalham a relação entre Globo/Record (G). O diferencial nesse ponto está em enfatizar as declarações de acusações que vêm dos dois lados. Ademais, as negociações para a aquisição dos direitos de transmissão de eventos esportivos (Campeonato Brasileiro, Jogos Pan-Americanos, Olimpíadas) são utilizados como pretextos para se transformarem em notícia.

Com a marca de 17 unidades está o quesito Audiência (A). Basear-se em dados do Ibope e preferências nas redes sociais é um recurso utilizado por O Estado de S. Paulo para indicar e demonstrar à sociedade o nível de desenvolvimento de um respectivo veículo de comunicação. Isso equivale a dizer que para o jornal a relevância de uma programação está quase que restrita ao índice de visualizações que ela possa alcançar.

Em seguida, encontram-se 15 itens que ilustram a ligação entre a Record/Record News (R). São textos que exemplificam a parceria existente para o aproveitamento de tudo aquilo que for produzido pela primeira, o que faz entender as diversas observações feitas de que o novo canal nada mais é do que um espaço para reprises. Por outro lado, a cooperação entre as emissoras na transmissão conjunta de eventos esportivos fez o veículo impresso reconhecer o avanço que esse ato trouxe ao disponibilizar gratuitamente conteúdos em uma escala que antes só existia na televisão paga.

Finalmente, as três últimas categorias expõem o outro lado da concorrência, isto é, suas facetas que englobam o fortalecimento do setor e os desdobramentos no campo social e do

direito. Diversidade (D), Sociedade (S) e Estado (E) alcançaram 14, 02 e 01 menções respectivamente.

Portanto, relacionando algumas partes da amostra, é possível comprovar a hipótese dessa pesquisa ao afirmar que 49% de tudo o que foi produzido norteou-se em abordar os bastidores, os conflitos e as rivalidades entre a imprensa. Ao passo que refletir sobre o lado democrático que existe com o desenvolvimento da radiodifusão foi um ponto contemplado de maneira superficial (9% de proporção em relação ao total).

Esse mapeamento de ordem numérica auxilia na compreensão das características presentes nessa cobertura jornalística. No entanto, é fundamental saber o que motivou a escolha desses direcionamentos e quais serão as possíveis consequências. Esses itens serão contemplados no próximo capítulo, que tem por objetivo realizar uma análise qualitativa desse material.

6 ANÁLISE QUALITATIVA

Este capítulo visa realizar uma análise qualitativa da cobertura feita por O Estado de S. Paulo acerca da Record News a fim de encontrar indícios que demonstrem de que forma um meio de comunicação cobre outro veículo midiático. Serão investigados os critérios aplicados pelos jornalistas na definição do que foi notícia, indicando os desdobramentos das abordagens escolhidas e problematizando aquelas que não foram contempladas, tomando como base os princípios do *Newsmaking*, bem como todo o referencial teórico apresentado. O *corpus* de análise é composto por 132 itens jornalísticos e a delimitação temporal fixada compreende o período de 2007 a 2014.

6.1 A noticiabilidade sobre a Record News

A Rede Record iniciou em 2004 um projeto que tinha por objetivo alcançar o primeiro lugar em audiência na televisão aberta, retirando esse posto da Rede Globo, que detém a liderança até o momento da realização desta pesquisa. A fim de se atingir essa meta, foram efetuados investimentos em teledramaturgia e na reformulação de seus principais programas, além da estreia de outros. Em 2007, ela decidiu produzir um canal voltado ao Jornalismo por meio de uma parceria com a Rede Mulher.

Tal iniciativa chamou a atenção de O Estado de S. Paulo, que começou a dar evidência a esse assunto, assim que ocorreram as primeiras ações. Nessa etapa, foi abordada a informação relacionada a uma estimativa que previa serem necessários somente em São Paulo 300 contratações para colocar a emissora no ar⁶. Diante disso, os redatores optaram pelas seguintes angulações.

Decidiu-se enfatizar que esse cenário representava uma oportunidade tanto para as pessoas que desejavam mudar de emprego como aquelas que buscavam negociar aumento salarial por conta do recebimento de novas propostas de serviço. Além disso, foram

⁶ As notícias "Canal atíça mercado" e "Crise de salários" retratam a fase de contratações para a formação da Record News.

destacadas as dificuldades no acerto contratual para os comunicadores da Rede Record que iriam também trabalhar no novo veículo televisivo.

Menções que descreviam os benefícios sociais proporcionados pelo aumento de vagas de trabalho não ocorreram em nenhum momento, o que leva a dizer que houve a aplicação do valor-notícia de simplificação. Para Traquina (2013), esse atributo corresponde a um princípio usado pelos jornalistas no qual se acredita que quanto mais a informação é desprovida de ambiguidade e complexidade, maior é a sua chance de ser notada e compreendida pelo leitor. Sendo assim, a importância desse dado que reflete as possibilidades de desenvolvimento do mercado de radiodifusão foi reduzida, detalhando-se apenas algumas curiosidades relacionadas.

Em outra situação, o presidente da Rede Record foi convidado a dar uma entrevista, na qual ele responde a dúvidas a respeito do novo projeto e esclarece de que maneira se conseguiu adquirir os direitos de transmissão das Olimpíadas de 2012: "nossa proposta ofereceu uma visibilidade muito maior (incluindo a Record News) para as competições, além do apoio dos programas". (REIS, 2007, p. D3). Segundo essa afirmação, percebe-se que ter um segundo canal funciona como um instrumento que permite ser utilizado, quando conveniente, para se obter maior espaço do que os demais veículos abertos, que possuem uma única frequência. Assim, equivale a um recurso que permitiu desbancar a Rede Globo na aquisição de conteúdos estratégicos, como são os casos dos megaeventos esportivos, como as Olimpíadas.

E a partir desse contexto que se inicia a exploração de assuntos provenientes das relações midiáticas para a construção de matérias. Um exemplo está na proposta em entrevistar a Globo News a fim de se conseguir uma declaração polêmica, algo que instigasse ainda mais a rivalidade entre os dois grupos. No entanto, as respostas conseguidas confirmaram que existe público para todos os canais desse nicho, ou seja, não existem problemas em haver mais emissores. Diante desse caso, convém indagar quais são as noções atreladas à ideia de concorrência.

A primeira delas presume enquadrá-la como um reflexo da disputa entre empresas, uma vez que todas elas têm o mesmo objetivo, atrair a preferência do consumidor e isso faz com que naturalmente haja comparações para ver quem é capaz de fornecer um serviço melhor.

Já a segunda situa esse atributo como um pré-requisito para o aperfeiçoamento de um segmento. Isso significa dizer que haver mais organizações permite alcançar um cenário onde há a predominância da diversidade de opções. Tendo estas consolidadas, parte-se para a segmentação em busca de um diferencial e, conseqüentemente, obtém-se a pluralidade.

Portanto, esse conceito apresenta duas facetas que são antagônicas, sendo que uma delas pode ser demonstrada como um viés aparentemente negativo e a outra conta com uma essência visivelmente positiva. Assim, o direcionamento escolhido pode influenciar a opinião pública na formação de sua concepção sobre o que é a concorrência e como ela é importante para a promoção da diversidade tanto de emissores como de conteúdo.

Com a cobertura do dia de estreia da Record News, ocorrida em 27 de setembro de 2007, constata-se claramente que a escolha definida por O Estado de S. Paulo situou-se em destacar as divergências existentes. Isso se comprova no destaque aplicado ao discurso pronunciado pelo fundador da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e proprietário da Rede Record Edir Macedo, no qual são realizados comentários indiretos à Rede Globo, considerada para ele como o grupo que detém o monopólio da informação. Devido a essas declarações, os demais espaços designados focaram em explicar ao leitor como se deu a origem dessa relação de rivalidade entre os dois canais.

Logo, o peso do valor-notícia conflito, que retrata a preferência por situações que envolvam a ruptura da ordem social (TRAQUINA, 2013), influenciou os jornalistas na aplicação dessa angulação, fazendo com que entrasse em segundo plano a tônica principal do evento: a inauguração da primeira rede de televisão especializada em Jornalismo no sistema aberto, o que equivale a uma ação direta na promoção da segmentação dentro da modalidade comercial da radiodifusão, conectada conjuntamente às garantias expressas no artigo 220 da Constituição.

E essas disputas ganharam mais repercussão quando foi reportado que o vice-presidente de Relações Institucionais das Organizações Globo, Evandro Guimarães, teria se encontrado com políticos e com o então ministro das Comunicações Hélio Costa, questionando se a nova emissora estava em situação legal. Essa é uma das poucas matérias centralizadas em questões de âmbito legislativo. Contudo, pouco se falou sobre o papel do Estado. Mais uma vez o que prevaleceu foram as acusações e os desentendimentos midiáticos.

Passada essa etapa de lançamento, o jornal dedicou um espaço para contextualizar ao público tudo o que havia acontecido até então. No suplemento tv&lazer esse assunto foi contemplado com uma chamada de capa e duas reportagens.

A primeira delas cria uma analogia direta ao boxe para simbolizar as divergências entre as redes Globo, Band e Record. Com o título "Ringue de Notícias" (JIMENEZ, 2007, p.4) e a aplicação dos termos 1º Round e 2º Round para estruturar o texto, consultou-se cada um desses veículos para saber o que pensam sobre os seus concorrentes e em quais pontos o seu canal especializado diferencia-se dos demais.

Nesse caso, identifica-se a aplicação do valor-notícia de dramatização, um recurso que reforça os aspectos mais críticos presentes na informação (TRAQUINA, 2013). Isso fica evidente ao analisar a abertura da reportagem:

O público está assistindo a um embate daqueles. De um lado, o bispo e empresário - é assim que ele agora gosta de ser chamado - Edir Macedo e sua mais nova provocação à Globo: a Record News. Do outro, a líder, que tenta manter o cinturão de seu canal pago de notícias, a Globo News. Por fora, a desafiante Band News, canal também pago que não quer se meter na briga, mas não pretende abrir brecha para a concorrência. (JIMENEZ, 2007, p.4).

Tal forma de apresentação foi utilizada por ser julgada com alta capacidade de chamar a atenção dos leitores. Logo, explorar a concorrência pelo lado da competição é um recurso para se atingir uma maior vendagem de jornal, o que resulta num instrumento para se obter capital.

Já a segunda matéria solicita que cada um deles trace um perfil das suas grades de programação. O objetivo por trás disso está na comprovação do princípio defendido por O Estado de S. Paulo de que todas essas emissoras abusam de reprises. Sendo assim, foi utilizado um formato naturalmente informativo para expressar indiretamente críticas e opiniões sobre a estrutura e o modelo dos três grupos.

Portanto, o que caracteriza a cobertura a respeito da Record News em 2007 resume-se a uma significativa frequência de conteúdo (26 publicações no total) e a preferência em utilizar os embates entre os meios de comunicação para a produção jornalística, deixando em segundo plano o caráter diferenciado que esse projeto trouxe para a modalidade de televisão aberta.

Nos dois anos seguintes ocorreu uma grande queda na veiculação de matérias, sendo contabilizadas apenas 05. O motivo para essa baixa pode ser explicado ao se considerar que a fase de estreia já havia se passado e os desdobramentos dos conflitos reportados não foram julgados relevantes para serem divulgados. Isso pode ser justificado devido à influência do valor-notícia novidade, que descreve as dificuldades que os profissionais da comunicação têm para retomar um assunto que não tenha novos elementos, ou seja, a preferência está sempre em acontecimentos atuais e inesperados (TRAQUINA, 2013).

À exceção desses embates, convém indagar se em dois anos de atuação não houve nada de importante que merecesse ser noticiado, visto que por conta de sua proposta segmentada,

seria conveniente saber a opinião da população sobre o canal e se ele de fato estaria contribuindo para ampliar o acesso à informação. Entretanto, do pouco que foi publicado, é válido mencionar o destaque aplicado pelo jornal para relatar que após sete meses no ar, a emissora não alcançou o sucesso esperado⁷. Para sustentar esse argumento, foram mencionados a baixa audiência atingida até então e a dificuldade em se conseguir anunciantes. Novamente registra-se a tendência do veículo impresso em utilizar o seu espaço para exprimir críticas e opiniões sobre o concorrente.

Já em 2010 esse quadro começou a modificar-se, uma vez que o conteúdo produzido pela Record News passou a ganhar destaque e ser citado de diversas formas. A primeira referência destaca o papel da atração Record Música numa reportagem que se propunha a indicar onde se encontravam os programas que falavam a respeito de música popular brasileira. Já a segunda ressaltava o espaço dado para homenagear a trajetória do astro Michael Jackson. A terceira analisava o plantão realizado para narrar o resgate de 33 mineiros no Chile, enfatizando o crescimento de audiência conquistado. Por fim, foi notícia por diversas vezes a repercussão do que foi dito pelos candidatos à presidência da República de 2010, em sabatinas organizada pelo Grupo Record⁸.

Todas essas menções evidenciam que a segmentação corresponde a uma estratégia que visa buscar possibilidades de negócios num ramo que esteja relativamente explorado. Transpondo esse princípio para a radiodifusão, verifica-se que a maioria das grandes redes estrutura um modelo de grade generalista a fim de alcançar a maior faixa possível de público. Qualquer nova empresa que almeje ingressar nesse campo consolidado precisa ter um diferencial.

E justamente criar um canal focado em jornalismo traz essa competitividade necessária como também contribui para aprofundar o que já existe e dar espaço para aquilo que ainda não está no ar. Tal estratégia viabiliza condições para que outros grupos sociais e suas respectivas manifestações culturais possam receber um olhar pela mídia televisiva, trazendo conjuntamente implicações para a cobertura voltada a falar sobre a imprensa.

Se há uma ampliação de conteúdo e este tende a se diversificar, essa mudança pode ser encarada como uma novidade e esse atributo, conforme já mencionado, é um valor-notícia existente nas redações. Como até agora o que prevaleceu foi a publicação de ações de conflito

⁷ A notícia "Longe do adversário. Canal não surge entre os 20 mais vistos." relata as dificuldades que prejudicaram o crescimento da Record News.

⁸ As menções estão presentes nas seguintes matérias: "Maestro, uma nota", "Overdose de Michael", "Transmissão em pool e plateia ditam ritmo de reality show", "Marina nega que esteja poupando Lula de críticas", "Serra: 'Esquerda tem de defender direitos humanos'", "Serra e Dilma intensificam críticas".

entre os meios de comunicação, explorar esse outro lado pode ser utilizado como algo novo e atrativo para o público, revertendo-se em garantias para a venda de jornal.

Além do mais, é pertinente frisar que o fortalecimento da mídia é capaz de cooperar com o trabalho da categoria como um todo. Por exemplo, quando um veículo midiático organiza um debate político, é previsível que as empresas concorrentes sejam convidadas a comparecer ao evento para analisá-lo e repercutir alguma declaração dos candidatos. Nesse sentido, quanto mais ações desse tipo houver, maior serão as condições para a exposição e o debate de ideias e isso oferece subsídios para que os noticiários possam ser mais amplos.

E com base nessa linha de raciocínio é que se compreende que as sabatinas do Grupo Record eram vistas com bons olhos pelo jornal porque representavam uma oportunidade para ouvir os presidentes falarem a respeito de seus programas de governo ou sobre seus adversários, ou seja, nelas estavam presentes os valores-notícia relevância e disponibilidade.

O primeiro deles conceitua a preocupação que os órgãos de informação têm para veicular acontecimentos significativos, que impactam a vida das pessoas. Já o segundo é um critério contextual que mensura o nível de facilidade para se apurar um fato. Como uma empresa apresenta recursos limitados, é preciso valorizar quando se encontra acessível algo que deve ser fundamentalmente divulgado (TRAQUINA, 2013).

Assim, a programação e as ações da Record News foram notícia em 2010 porque O Estado de S. Paulo percebeu que explorar essas angulações viabilizariam a produção de matérias diferenciadas e o beneficiaria a aprimorar outras coberturas tradicionais, como aquelas ligadas à política.

No ano seguinte, os embates midiáticos voltaram a repercutir, sendo destacadas as negociações para a aquisição dos direitos de transmissão de eventos esportivos cujos direitos pertenciam às Organizações Globo. Nesse contexto, foi destaque pelo jornal a proposta da Rede Record:

Um programa semanal que reveze seu foco sobre cada um dos 13 clubes de futebol do Clube dos 13, na Record News, é item que faz parte da oferta de mimos feita pela Record aos cartolas do futebol brasileiro para abocanhar os direitos de exibição do Campeonato Brasileiro na TV aberta. (PADIGLIONE, 2011, p. D8).

Dessa forma, fica evidente que ter uma segunda frequência funciona como uma vantagem competitiva, visto que os demais concorrentes não possuem esse atrativo. Mesmo

com esse diferencial, a emissora não conseguiu vencer essa negociação. Todavia em outras duas disputas o resultado foi favorável, isto é, o grupo de comunicação obteve a exclusividade na veiculação dos Jogos Pan-Americanos de 2011 e das Olimpíadas de 2012.

Com a proximidade da realização do primeiro desses dois eventos, diversos fatos relacionados começaram a ganhar espaço. De início, foi produzida uma reportagem pautada nos bastidores, ou seja, foram citados o número de profissionais envolvidos, as contratações efetuadas, além de questionar se essa cobertura seria capaz de manter o nível de qualidade em relação às anteriores, feitas pela Rede Globo. No decorrer do torneio, os resultados obtidos em termos de audiência foram notícia muitas vezes, destacando a liderança atingida com a exibição da competição de ginástica artística e do vôlei feminino, além de ter sido ressaltado o aumento no número de telespectadores pertencentes às classes sociais AB⁹.

Analisando cada um desses casos pode-se constatar que a ênfase dada às comparações e aos índices de preferência do público refletem o interesse que O Estado de S. Paulo tinha em divulgar informações que comprovassem se a nova aquisição do Grupo Record tinha ou não potencial para ameaçar os demais concorrentes. Assim, é possível identificar mais um caso em que a publicação explora as relações midiáticas para fundamentar a produção jornalística, o que demonstra que a concorrência é um valor-notícia forte e presente nas redações.

Por outro lado, nesse conteúdo foi encontrada também uma pequena menção a respeito de algo relevante relacionado às transmissões dos Jogos Pan-Americanos de 2011: "Na Record News, o período de 14 a 30 de outubro será quase todo tomado pelo assunto, com as 12 horas de competição diária ao vivo mais reprises nas outras 12 horas do dia". (PADIGLIONE, 2011, p. D10).

A contribuição da emissora segmentada reside em trazer uma cobertura ampliada, que antes só era acessível por meio da televisão paga. Portanto, é evidente que com esse tipo de ação existe uma promoção de acesso à informação. Todavia, essa novidade não foi julgada relevante e recebeu apenas uma mera citação pelo jornal.

No ano de 2011, a rede de notícias completou 4 anos de atuação e passou por uma reestruturação. Os seus executivos ainda não estavam satisfeitos com os resultados alcançados e começaram a procurar no mercado uma personalidade que pudesse agregar maior valor à empresa e, conseqüentemente, atrair mais público e anunciantes. E a pessoa escolhida foi

⁹ A cobertura dos Jogos Pan-Americanos de 2011 é composta pelos seguintes itens jornalísticos: "Record testa seu passaporte para Londres"; "Pan deve tomar 8 horas diárias na Record"; "Pan: Record vê lucro; Globo aponta prejuízo"; "Ouro do vôlei rende liderança à Record"; "Pan leva classe AB a descobrir a Record".

Heródoto Barbeiro, jornalista com vasta experiência profissional e passagens pela TV Cultura e pela rádio CBN.

E essa decisão despertou a atenção do veículo impresso, fazendo-o publicar diversas matérias. Foram 9 notas escritas para abordar a definição dos especialistas que iriam compor o time de comentaristas do novo telejornal e 3 notícias que relatavam os detalhes da contratação e a repercussão ocasionada, enfatizando inclusive que essa movimentação foi um dos temas mais mencionados pela rede social Twitter.

Essa quantidade considerável pode ser explicada ao se verificar que o prestígio que o âncora tem está diretamente ligado ao valor-notícia notoriedade. Esse atributo orienta que quanto maior for a importância hierárquica de uma pessoa envolvida em um acontecimento, maior será a probabilidade desse fato ser veiculado (TRAQUINA, 2013).

Tendo definida a data de estreia, esse assunto é retomado no suplemento de TV de O Estado de S. Paulo com duas reportagens, uma entrevista e uma chamada de capa. O que mais se destaca nesse caso foi o direcionamento aplicado. Discutiu-se a importância existente em se promover mais projetos jornalísticos como um mecanismo para se ampliar o debate de ideias. A presença desse tópico essencial inclusive está presente na linha fina da primeira matéria: "Com liberdade editorial assegurada em contrato, o novo âncora da Record News anima-se com a pluralidade de opiniões". (DAUROIZ, PINHEIRO, 2011).

Ademais, o texto também faz menção a conceitos como linha editorial e liberdade de expressão e a importância existente em se ter garantias para se poder comentar a respeito de qualquer coisa. Portanto, essa foi uma das poucas situações em que os princípios constitucionais do Direito à Comunicação entraram em discussão, bem como ficou evidente uma outra postura por parte do jornal ao valorizar as iniciativas feitas por um concorrente.

Todavia, isso não significa que os conflitos deixaram de ser explorados. O lançamento da atração comandada por Heródoto Barbeiro motivou o Grupo Record a promover um ato de protesto no qual é questionada a ausência do canal segmentado em duas prestadoras do serviço de televisão por assinatura, acusando-as de não oferecerem condições para promover uma negociação. Esse fato foi contemplado pelo veículo impresso, destacando-se a forma que ele foi apresentado logo no início do texto.

Faz parte do show aquecer o round para uma grande estreia. A condição da Record News na Net e na Sky não é nova, mas a rede de Edir Macedo vai martelar até 2ª feira, quando estreia o novo jornal da Record News, uma campanha iniciada anteontem no *Jornal da Record*. O mote: as duas

operadoras não oferecem a Record News em seus pacotes por defenderem interesses das Organizações Globo. (PADIGLIONE, 2011, p. D8, grifo do autor).

O que se destaca nessa abertura é novamente o uso do termo "round" para criar uma analogia direta ao boxe a fim de simbolizar essas divergências. Ao longo da matéria há uma análise detalhada que contextualiza se realmente a emissora está ou não presente nas duas prestadoras, além de expor uma declaração da SKY, que justificava os motivos que a levaram a não incluí-la na sua grade. Contudo, em nenhum momento entrou em discussão se havia ou não nesse setor uma legislação que estipulasse regras para o empacotamento de conteúdo. Assim, mais uma vez o peso valor-notícia conflito direcionou a produção jornalística, omitindo outras abordagens que estão diretamente relacionadas a esse tema. É válido frisar que essa questão foi solucionada anos depois com o surgimento da lei do serviço de acesso condicionado (Lei 12.485/11), a qual fixa uma lista de emissoras abertas a serem transmitidas obrigatoriamente pela modalidade de televisão via satélite.

Assim, os critérios aplicados na seleção dos acontecimentos sobre o canal em 2011 revelam a preferência em abordar angulações que tenham conexão com as relações de conflito entre as empresas de comunicação. Essa ênfase prejudicou que outros eventos ganhassem mais evidência, como a ampla cobertura feita pela rede segmentada nas transmissões dos Jogos Pan-Americanos. A postura do veículo impresso somente mudou quando a notoriedade presente na figura de Heródoto Barbeiro o levou a contemplar tópicos primordiais do Jornalismo (normas editoriais, pluralidade de opiniões e liberdade de expressão).

O ano seguinte é marcado pela realização das Olimpíadas de 2012, um evento cujos direitos foram adquiridos com exclusividade pelo Grupo Record. No Brasil, é relevante frisar que a Rede Globo tem uma histórica tradição na cobertura dessa competição e nesse ano ela ficou impossibilitada de transmiti-lo por ter perdido a disputa pelos jogos. E justamente esse empecilho motivou a publicação de algumas matérias.

A primeira delas informa que o canal decidiu antecipar a estreia de suas novas atrações a fim de tentar atrair mais audiência. Já a segunda relata o seu esforço para encontrar outros assuntos que pudesse dar destaque, como por exemplo o especial feito para comemorar os 10 anos do Pentacampeonato do Brasil. E a terceira ressalta a demora da emissora em procurar a Rede Record para discutirem a respeito dos trâmites necessários para a cessão de imagens de divulgação.

O fato da Rede Globo não poder contar com um produto que sempre esteve na sua grade de programação representa um ato que abala a sua hegemonia e isso foi considerado como algo muito visível. Dessa maneira, pode-se dizer que nessa situação está presente o valor-notícia notabilidade, um atributo que demonstra a preferência por acontecimentos cujo impacto seja perceptível, tangível (TRAQUINA, 2013). Assim, a produção jornalística partiu do pressuposto de que haveria um interesse por parte do telespectador em querer saber por qual motivo houve essa mudança e as prováveis consequências.

Ademais, o jornal trabalhou também com a hipótese de que o público não se acostumaría ao ver um outro time de repórteres, comentaristas e narradores. Essa rejeição fica evidente quando são apresentadas a relação de redes de televisão que detinham os direitos de imagem:

A boa notícia da vez, para quem quiser fugir da Record, é que há outras opções de transmissão no Brasil - vá lá, quase todas pagas. SporTV e ESPN vão se multiplicar, cada um, em quatro canais (sem contar a duplicidade de alguns em HD e SD), para dar conta de todas as competições e horários alternativos, compactos de provas, comentários e análises. (PADIGLIONE, 2012, p. E2).

Logo, com base nessa citação constata-se que O Estado de S. Paulo adotou uma postura crítica em relação à Rede Record. E essa tendência se repetiu em outras matérias. A primeira delas relatava que os números de audiência obtidos estavam abaixo do esperado. Já a segunda mostrava que esses índices insatisfatórios iriam provocar uma desvalorização nos custos para a aquisição dos jogos de 2020. Por fim, a terceira enfatizava que o SBT estava provocando a concorrente por ter conseguido atingir uma quantidade maior de telespectadores durante um dia de veiculação da competição.

No momento em que os bons resultados vieram à tona, a publicação optou por apresentá-los com restrições. O sucesso alcançado na transmissão de uma partida de futebol da seleção brasileira recebeu o devido registro em uma notícia, contudo esse conteúdo teve que dividir o espaço com mais um relato do impasse referente à distribuição de imagens de divulgação para a Rede Globo.

No final das contas, somente em um item jornalístico foi aberto um espaço para mostrar que o balanço feito pela Rede Record indicava que a sua cobertura do evento esportivo teve um saldo positivo, registrando um relativo crescimento em audiência. Dessa forma, é possível

concluir que O Estado de S. Paulo optou por priorizar informações que criticavam a emissora. Em nenhum momento houve menções que analisassem e detalhassem os bastidores dos jogos.

E o mesmo tratamento de omissão foi aplicado ao canal segmentado, pois os fatos decorrentes de seu trabalho nas Olimpíadas não despertaram o interesse do jornal. Entretanto, a única nota que foi publicada sobre esse tema contém um teor significativo: "350 horas de transmissões olímpicas foi marca superada pela Record News ontem, contabilizando 20 horas diárias, em média, desde o início de Londres 2012, segundo cálculos da emissora". (PADIGLIONE, 2012, p. D6).

Tomando-se como base esses números expressivos, é possível deduzir que esse assunto relevante foi tratado como prioridade, uma vez que esteve presente ao longo de toda a programação do veículo midiático. Logo, pode-se afirmar que essa iniciativa contribuiu para ampliar o acesso à informação, uma vez que disponibilizou gratuitamente conteúdos numa escala que antes só podiam ser encontrados na televisão por assinatura. Contudo, esse avanço alcançado na modalidade aberta de radiodifusão não foi julgado como um acontecimento digno de ser noticiado e essa escolha impossibilitou que a opinião pública tomasse conhecimento dessa realização.

Por outro lado, foi aplicado um destaque a fatos que indicavam um possível fim da rede de notícias, motivando a construção das seguintes matérias. A primeira delas demonstrava que de fato o que ocorreu foi uma ampla reestruturação por conta de fatores econômicos. Houve a extinção de atrações e demissões tinham sido programadas. Já a segunda lamentava o fato do *talk show* comandado por David Letterman ter saído fora do ar. A terceira relatava que o número de dispensas atingiu a marca de 180 pessoas. Entretanto, essa informação não foi confirmada oficialmente. E a quarta destacava que a Rede Record comunicava que os cortes não se estenderiam ao seu quadro de colaboradores.

Todos esses itens manifestam em comum a presença do valor-notícia visualidade. Esse atributo orienta que a possibilidade de um assunto viabilizar um bom material visual (fotografias, registros por vídeo) é determinante para a sua escolha nos fluxos de produção (TRAQUINA, 2013). Os temas de impacto social proporcionam esses elementos e também oferecem uma série de dados que despertam o interesse do receptor, tornando esse tipo de conteúdo mais perceptível do que os demais.

Portanto, a notabilidade e a hegemonia da Rede Globo fizeram com que ela fosse o foco principal durante as Olimpíadas de 2012, mesmo não tendo os direitos dessa competição. A escolha por esse direcionamento fez com que as informações sobre quem de fato exibiu esse torneio não fossem devidamente mostradas. Ademais, a postura crítica adotada por O Estado

de S. Paulo em relação à cobertura da Rede Record fez com que o pouco espaço destinado fosse preenchido com matérias que desaprovavam o seu trabalho. E esse comportamento se estendeu à Record News, impedindo que acontecimentos de interesse público viessem à tona, como a sua contribuição ao disponibilizar gratuitamente a transmissão ampliada do evento. No entanto, houve espaço para se abordar fatos classificados com o valor-notícia visualidade, os quais estavam relacionados ao processo de reestruturação da emissora, que ocasionou demissões e cortes de atrações.

Em 2013, os temas associados ao canal segmentado - sua programação, os conflitos decorrentes das relações midiáticas e os seus bastidores - não despertaram o interesse do veículo impresso, fazendo com que a quantidade de itens jornalísticos produzidos alcançasse a marca de apenas 04 unidades. No entanto, do pouco material publicado, destaca-se o teor da seguinte nota:

Já que a Record News é, em boa parte, feita com material produzido pela TV Record, a saída do canal de notícias da Barra Funda, caso venha de fato a ocorrer, também determinará a mudança de endereço do próprio jornalismo da emissora, que então se deslocaria com a News. (PADIGLIONE, 2013, p. C8, grifo do autor)

A relação entre a Rede Record e a Record News corresponde a um tópico que não foi devidamente explorado e deveria ter sido melhor trabalhado. Oficialmente, ambas as empresas são independentes, isto é, não há uma relação de posse entre uma e outra. A Rede Mulher, uma rede de televisão criada no ano de 1994, continua existindo, apenas o seu nome fantasia foi alterado para Record News em 2007, a partir de uma parceria firmada com o Grupo Record, que visa o fornecimento de conteúdo a fim de construir a emissora segmentada.

No entanto, o que cabe discutir é que partindo desses dados constata-se que a diversidade alcançada com essa iniciativa é relativa, uma vez que o novo projeto é de fato uma extensão dos mesmos emissores. Sendo assim, questiona-se por que nenhum desses fatos foram contemplados.

Isso se deve porque a cobertura de mídia é pautada fundamentalmente em bastidores e relatos de audiência. Não se evidencia uma preocupação em mostrar assuntos que expressem o quanto é importante refletir sobre a democratização das comunicações por meio de matérias que expliquem as regras e a legislação para o setor e que concedam espaço para que as

organizações da sociedade civil que defendem essa causa e os especialistas dessa área possam expor suas ideias.

A ausência desse tipo de angulação pode ser enquadrada como uma estratégia para manter o campo de radiodifusão como está, num cenário marcado por diversas formas de concentração de propriedade. Ao mesmo tempo, impede que a opinião pública tome conhecimento de que haver concorrência é um pré-requisito para que se crie subsídios a favor da promoção da diversidade e da pluralidade. Por conta disso é que se compreende que a noticiabilidade sobre a própria imprensa é algo complexo, pois existem abordagens que se forem trabalhadas podem interferir nos interesses daqueles que dominam esse campo.

Em 2014, os resultados de pesquisas feitas pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística – (IBOPE) sobre a preferência do telespectador foram a principal temática explorada por O Estado de S. Paulo, viabilizando as seguintes matérias. A primeira delas destacava que a Record News era mais vista do que os demais concorrentes que atuam nesse segmento, considerando o seu público em sinal gratuito e fechado. A segunda mostrava que o telejornal comandado por Heródoto Barbeiro alcançou uma de suas maiores audiências com uma entrevista com o então ministro da Fazenda, Guido Mantega.

Já a terceira relata que a medição na televisão paga foi ampliada, fazendo com que ela tivesse o mesmo alcance da televisão aberta. E os relatórios considerando esses dois nichos demonstram que a rede de notícias possui um alcance significativo com a população e isso a torna mais visível comercialmente. No final desse texto, é mencionado que esse quadro positivo se deve à lei do serviço de acesso condicionado, que fixou regras obrigando as operadoras via satélite a transmitir canais que tenham cobertura nacional.

Os critérios aplicados na produção informativa em 2014 permitiram que viessem à tona conteúdos que demonstravam que a Record News tinha notoriedade pelo país. Contudo, não se pode dizer que houve um reconhecimento por parte do jornal em enfatizar os méritos do concorrente. Esses fatos ganharam as páginas da publicação porque o elemento audiência é um assunto recorrente, sendo sempre veiculado, independentemente de ser favorável ou não a um determinado grupo midiático.

Ademais, o papel do Estado foi primordial para garantir a presença das maiores emissoras abertas nas grades das operadoras via satélite. Contudo, esse ponto foi brevemente citado e não foi tratado com a devida atenção. Isso demonstra que angulações relacionadas aos aspectos legais das comunicações não são recorrentes quando o tema é a própria imprensa.

Portanto, ao se analisar toda a cobertura feita por O Estado de S. Paulo identifica-se que fatores decorrentes das relações midiáticas interferiram nesse trabalho, fazendo com que abordagens conectadas aos valores-notícia conflito e concorrência estivessem presentes em todo o momento.

Isso se deve pois explorar a competição entre as empresas de comunicação é um assunto julgado com grande potencial de atrair a atenção do público. Corresponde também a um recurso que permite que a publicação possa expressar indiretamente críticas e opiniões a respeito dos adversários. Essa estratégia foi utilizada durante o lançamento da Record News em 2007 e nas Olimpíadas de 2012.

Outros direcionamentos ganharam evidência somente quando o veículo impresso percebeu que esses temas poderiam beneficiar a ele mesmo, viabilizando a confecção de matérias diferenciadas. Foi o que ocorreu quando a programação do canal foi destaque em 2010 e 2011 e quando os seus resultados em audiência foram enfatizados em 2014.

Nos anos de 2008, 2009 e 2013 a principal característica identificada é a baixa frequência de itens jornalísticos. Isto se deve porque os acontecimentos conectados à emissora não foram julgados significativos para se tornarem notícia.

Por fim, as angulações relacionadas à contribuição da Record News ao promover a segmentação na modalidade aberta de radiodifusão e a ampliação de conteúdo foram contempladas de maneira superficial. Ademais, em nenhum momento o jornal demonstrou a preocupação em consultar a opinião do Estado e da sociedade bem como abordar tópicos referentes à democratização das Comunicações. Essa omissão deixa claro que a cobertura sobre a própria imprensa é um fenômeno complexo, pois está diretamente ligada aos interesses das organizações que dominam esse campo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tratou de examinar a noticiabilidade que esteve presente na cobertura feita por O Estado de S. Paulo a respeito da Record News e diante de tudo o que foi apresentado chega-se à conclusão de que fatores decorrentes das relações midiáticas influenciaram na construção da notícia, fazendo com que abordagens conectadas aos valores-notícia concorrência e conflito fossem amplamente contempladas enquanto que outras não receberam o devido tratamento.

Isso se deve ao fato de que explorar a competição entre os meios de comunicação pode ser considerado, segundo os critérios dos jornalistas, um elemento com potencialidade de atrair a atenção do público, o que reverte em garantias nas vendas de jornal, transformando-se numa forma de atrair capital.

Ao mesmo tempo, para as organizações, equivale a um recurso que viabiliza expor indiretamente opiniões e críticas sobre os adversários a fim de se manter o cenário econômico inalterado, podendo prejudicar o desenvolvimento de empresas recentes.

Não é possível afirmar que o jornal tenha assumido uma posição de defesa em relação aos interesses de um outro grupo midiático. O que de fato houve foi uma preocupação em buscar acontecimentos que cumprissem os requisitos presentes nos fluxos de produção.

E justamente com base nessa necessidade é que se compreende os motivos que fizeram com que a programação da Record News ganhasse evidência em períodos específicos, pois o veículo impresso percebeu que esse tema viabilizaria a construção de matérias diferenciadas.

Foi o que ocorreu em 2010, quando as atrações da emissora foram divulgadas como uma novidade por serem segmentadas e se diferenciarem do teor produzido pelas principais redes de televisão aberta. A mesma lógica esteve presente em 2011, com a contratação de Heródoto Barbeiro. A notoriedade desse jornalista indicava garantias de que esse assunto tinha potencialidade de chamar a atenção do leitor e por essa razão foi contemplado.

No entanto, de maneira geral constata-se que as abordagens relacionadas à contribuição do canal ao promover a ampliação de conteúdo foram informadas de maneira superficial e só estiveram presentes quando eram convenientes para O Estado de S. Paulo. Além disso, é importante ressaltar que em 8 anos de cobertura não houve praticamente nenhuma matéria voltada a falar sobre a importância de se promover a democratização das Comunicações.

E essa é uma temática fundamental, ou seja, quando se pensa a respeito da imprensa é preciso compreender que existem outros grupos sociais diretamente relacionados. O Estado é

responsável pela estruturação da legislação para esse setor e a promoção da diversidade e da pluralidade midiática é um princípio que está previsto na Constituição.

A sociedade, por sua vez, tem interesse direto na expansão de conteúdo e na regionalização da programação, pois tudo isso resulta em mais opções de informação e num mercado de trabalho mais fortalecido. Logo, o que ambos almejam tem pertinência e precisa ser levando em conta, o que não aconteceu na cobertura realizada por O Estado de S. Paulo.

Dessa forma, é relevante frisar que a função da imprensa está relacionada em explorar o maior número possível de angulações a fim de fornecer à população subsídios para que ela tenha condições de construir o seu repertório e formar a sua opinião acerca dos fatos. E um dos direcionamentos que apresenta significativa relevância e deveria ter sido abordado pelo jornal situa-se em conscientizar que a concorrência é composta por diversas facetas.

E isso pode ser demonstrado ao perceber que conflitos são uma consequência natural da lógica capitalista por conta da necessidade em se buscar o lucro e a preferência do consumidor. Ademais, haver disputas reflete a constante necessidade que as organizações têm em promover a atualização e a inovação de seus serviços para se obter um diferencial.

A presença desse atributo corresponde também a um pré-requisito para se atingir a evolução de um setor produtivo, isto é, havendo mais empresas é que se viabiliza o alcance da diversidade. Tendo esta consolidada, pode-se alcançar a segmentação e, conseqüentemente, a pluralidade tanto de emissores como de conteúdo.

Portanto, os resultados alcançados permitem constatar que ponderar acerca das relações entre os meios de comunicação requer considerá-las como um elemento de relativa complexidade, uma vez que envolvem inúmeras variáveis e interesses de diversos grupos sociais. E justamente todas essas problemáticas se destacam no caso da Record News.

O projeto da Record News tem um caráter inovador ao trazer para o sistema aberto de radiodifusão uma emissora focada em jornalismo. Essa proposta diferenciada possibilitou se ter gratuitamente coberturas de eventos esportivos numa escala que antes só existiam na televisão por assinatura.

Simultaneamente, tal iniciativa pode ser enquadrada como um recurso utilizado pelo Grupo Record para fazer frente à hegemonia exercida pela Rede Globo. E também grande parte da sua programação é baseada em reprises e no reaproveitamento daquilo que é produzido pela Rede Record. Assim, o canal representa um empreendimento que contribui em parte para expandir o quadro midiático, mas de fato é uma extensão dos mesmos emissores.

REFERÊNCIAS

ANTENORE, Armando. Rede Mulher começa a funcionar em agosto. **Folha de S. Paulo**. São Paulo, 27 jul. 1994. Ilustrada, p. 5-3. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1994/07/27/21//4959259>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 19 maio 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.652, de 7 de abril de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111652.htm>. Acesso em: 11 jul. 2015.

DAUROIZ, Alline; PINHEIRO, Thaís. Fala, professor: salve, Heródoto. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 22 a 28 maio 2011. TV. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/-!/20110522-42950-spo-292-tel-t4-not>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

DUAILIBI, Julia et al. Serra e Dilma intensificam críticas. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 28 jul. 2010. Nacional, p. A4. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/-!/20100728-42652-spo-4-pol-a4-not/busca/Record+News>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

FREITAS, Carolina. Serra: 'Esquerda tem de defender direitos humanos'. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 30 jul. 2010. Nacional, p. A10. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/-!/20100730-42654-nac-10-pol-a10-not/busca/Record+News>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

JAMBEIRO, Othon. A comunicação na Constituição de 1988. In: GOULART, Jefferson O. **As múltiplas faces da Constituição cidadã**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 133-154.

JIMENEZ, Keila. Crise de salários: canal de notícias não fechou seu cast. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 27 ago. 2007. Caderno 2, p. D6. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/-!/20070827-41586-spo-45-cd2-d6-not/busca/Record+News>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

_____, Keila. Record News x Net. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 19 set. 2007. Caderno 2, p. D10. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20070919-41609-spo-48-cd2-d10-not/busca/Rede+Mulher>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

_____, Keila. Ringue de notícias. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 07 out. 2007. Caderno tv&lazer, p. 4-5. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20071007-41627-nac-266-tel-t4-not>>. Acesso em: 04 fev. 2016.

_____, Keila. Longe do adversário: canal não surge entre os 20 mais vistos. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 29 abr. 2008. Caderno 2, p. D6. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/-!/20080429-41832-spo-51-cd2-d6-not/busca/Record+News>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

LIMA, Venício Artur de. **Regulação das comunicações: história, poder e direitos**. São Paulo: Paulus, 2011.

LIMA, Venício A. de. **Mídia: teoria e política**. 2. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia: jornalismo como produção social da segunda natureza**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989

MARQUES DE MELO, José. **Gêneros da comunicação de massa**. São Bernardo do Campo: Umesp/Poscom, 2007. (Roteiro de aula). In: MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo: compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.

NAPOLITANO, Carlo José. **A liberdade de iniciativa e os empreendedores econômicos estrangeiros na Constituição Federal: uma análise do direito fundamental à propriedade à luz das Emendas Constitucionais**. Bauru, 2003. Dissertação (Mestrado em Direito) - Programa de Pós-graduação em Direito. Instituição Toledo de Ensino de Bauru.

_____, Carlo José. Aspectos constitucionais e legais relativos à diversidade na comunicação midiática. In: CARDOSO, Clodoaldo M. (Org.) **Diversidade e igualdade na comunicação** - coletânea de textos do Fórum da Diversidade e Igualdade: cultura, educação e mídia. Bauru: FAAC/Unesp, 2007. Disponível em: <<http://www4.faac.unesp.br/publicacoes/anais-comunicacao/textos/44.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2015.

_____, Carlo José. Direito fundamental à comunicação. In: VICENTE, Maximiliano Martin (org.) **Comunicação e Cidadania**. Bauru: EDUSC, 2009. p 9-26.

_____, Carlo José. A regulação constitucional da Comunicação Social e a efetivação de suas normas. **Revista ALCEU**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 24, p.204-215, 2012. Disponível em: <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/Artigo_15_24.pdf>. Acesso em: 22 maio 2015.

_____, Carlo José. O Direito à Comunicação no plenário da Assembleia Nacional Constituinte. **ANIMUS - Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, Santa Maria, v. 13, n. 25, p.253-271, 2014. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/animus/article/view/7167/pdf>>. Acesso em: 22 maio 2015.

_____, Carlo José; VANZINI, Kátia Viviane da Silva. Direito à Comunicação: contribuições para a definição de um conceito. **Revista Comunicação Midiática**, Bauru, v. 9, n. 3, p. 120-133, set./dez. 2014. Disponível em: <<http://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/comunicacaomidiatica/article/view/594/284>>. Acesso em: 08 set. 2016.

_____, Carlo José; VIEIRA, Renan Milanez. O direito à comunicação, as relações midiáticas e a diversidade de sistemas na radiodifusão. In: LUVIZOTTO, Caroline Kraus; LOSNAK, Célio José; ROTHBERG, Danilo (Orgs). **Mídia e sociedade em transformação**. São Paulo:

Cultura Acadêmica, 2016. p. 69-86. Disponível em: <http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalle.asp?ctl_id=573>. Acesso em: 25 ago. 2016.

O CANAL 42 É DA REDE MULHER. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 31 jul. 1994. Telejornal, p. T5. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19940731-36810-nac-0229-tel-t5-not/busca/Rede+Mulher>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

O ESTADO DE S. PAULO. **Grupo Estado: código de conduta e ética**. 2007. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/ext/codigoetica/codigo_de_etica_miolo.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2015.

O ESTADO DE S. PAULO. **Dados de mercado - Estadão**: circulação. 2007. Disponível em: <<http://publicidade.estadao.com.br/estadao/estadao-dados-de-mercado/>>. Acesso em: 13 dez 2015.

OVERDOSE DE MICHAEL: 1 ANO SEM O REI DO POP. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 20 a 26 jun. 2010. TV, p. 7. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20100620-42614-nac-211-tel-t7-not/busca/Record+News>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

PADIGIONE, Cristina. Record News vem aí. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 7 fev. 2007. Caderno 2, p. D6. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20070207-41385-spo-41-cd2-d6-not/busca/Rede+Mulher>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

_____, Cristina. Canal atíça mercado: Só em SP, serão 300 contratações. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 23 abr. 2007. Caderno 2, p. D6. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20070423-41460-spo-40-cd2-d6-not/busca/Record+News>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

_____, Cristina. Transmissão em pool e plateia local ditam ritmo e reality show. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 14 out. 2010. Internacional, p. A20. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20101014-42730-spo-19-int-a20-not/busca/Record+News>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

_____, Cristina. Record oferece programa solo ao Grupo dos 13. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 19 fev. 2011. Caderno 2, p. D8. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20110219-42858-nac-92-cd2-d8-not/busca/News>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

_____, Cristina. Estreia na Record News motiva briga pública com Sky e Net. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 20 maio 2011. Caderno 2, p. D8. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20110520-42948-spo-52-cd2-d8-not/busca/Record+News>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

_____, Cristina. Pan deve tomar 8 horas diárias na Record. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 9 set. 2011. Caderno 2, p. D10. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20110909-43060-nac-45-cd2-d10-not/busca/Record>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

_____, Cristina. Pan: Record vê lucro; Globo aponta prejuízo. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 18 out. 2011. Caderno 2, p. D6. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20111018-43099-spo-53-cd2-d6-not/busca/Record>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

_____, Cristina. Ouro do vôlei rende liderança à Record. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 22 out. 2011. C2+música, p. D10. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/!/20111022-43103-nac-107-cd2-d10-not/busca/Record>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

_____, Cristina. Pan leva classe AB a descobrir a Record. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 27 out. 2011. Caderno 2, p. D6. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/!/20111027-43108-spo-80-cd2-d6-not/busca/Record>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

_____, Cristina. Globo só poderá usar imagens da Record. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 25 de jul. 2012. Olimpíada 2012, p. E2. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/!/20120725-43380-spo-46-esp-e2-not/busca/Record+News>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

_____, Cristina. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 13 ago. 2012. Caderno 2, p. D6. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/!/20120813-43399-nac-41-cd2-d6-not/busca/Record+News>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

_____, Cristina. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 19 jul. 2013. Caderno 2, p. C8. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/!/20130719-43739-nac-41-cd2-c8-not/busca/Record+News>>. Acesso em: 4 maio 2016,

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PONTES, José Alfredo Vidigal. **O Estado de S. Paulo**. 2007. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/historico/print/resumo.htm>>. Acesso em: 7 dez. 2015.

PONTES, José Alfredo Vidigal. **Cronologia histórica do Grupo Estado**. 2007b. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/historico/print/cronologia.htm>>. Acesso em: 7 dez. 2015.

RAMOS, Murilo César. Sobre a importância de repensar e renovar a idéia de sociedade civil. In: RAMOS, Murilo César; SANTOS, Suzy dos (Orgs.). **Políticas de comunicação: buscas teóricas e práticas**. São Paulo: Paulus, 2007. p. 19-48.

RECORD TESTA SEU PASSAPORTE PARA LONDRES. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 9 a 15 out. 2011. TV, p. 7. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/!/20111009-43090-nac-234-tel-t7-not>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

REIS, Leila. "Copiar o que é bom só faz bem". **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 29 ago. 2007. Caderno 2, p. D3. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20070829-41588-nac-46-cd2-d3-not/busca/Record+News>>. Acesso em: 04 fev. 2016.

RODRIGO ALSINA, Miquel. **A construção da notícia**. Tradução: Jacob A. Pierce. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (Coleção Clássicos da Comunicação Social)

SANTOS, Suzy dos; SILVEIRA, Érico da. Serviço público e interesse público nas comunicações. In: RAMOS, Murilo César; SANTOS, Suzy dos (Orgs.). **Políticas de comunicação: buscas teóricas e práticas**. São Paulo: Paulus, 2007. p. 49-82.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SORDILI, Aline; DECIA, Patricia. Rede Família compra a Rede Mulher e entra na Grande SP. **Folha de S. Paulo**. São Paulo, 18 abr. 1999. Tvfolha, p. 7. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1999/04/18/22//633941>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

SOUSA, Jorge Pedro. **Construindo uma Teoria Multifactorial da Notícia como uma Teoria do Jornalismo**. 2004. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-multifactorial-jornalismo.pdf>>. Acesso em: 16 de mar. 2015.

STANGLER, Jair. Marina nega que esteja poupando Lula de críticas. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 16 jul. 2010. Nacional, p. A8. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/-!/20100716-42640-nac-8-pol-a8-not/busca/Record+News>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**, porque as notícias são como são. 3. ed. rev. Florianópolis: Insular, 2012. V. 1

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional**. 3. ed. rev. Florianópolis: Insular, 2013. V.2.

VICENTE, Maximiliano Martin. Comunicação em xeque: o debate na regulamentação pós-constituição. In: GOULART, Jefferson O. **As múltiplas faces da Constituição cidadã**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 155-170.

VILLALBA, Patrícia. Maestro, uma nota. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 4 a 10 jul. 2010. TV, p. 5. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/-!/20100704-42628-nac-242-tel-t5-not>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

WIMMER, Miriam. O direito à comunicação na Constituição de 1988: o que existe e o que falta concretizar. **Revista ECO-PÓS**, Rio de Janeiro, v. 11, n.1, p. 146-165, janeiro-julho 2008. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/view/1006>. Acesso em: 08 set. 2016.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. Tradução: Karina Jannini. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.